ANO 34.º SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1955 N.º 14.551

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O carácter

Cada homem tem a sua forma, o seu coração, a sua consciência e a sua inteligência e a sua alma, distinguindo-se, entre todos os seus semelhantes, por uma maneira própria de pensar e agir. Não é como as nuvens de poeira que se levantam nas estradas e que breve desaparecem, sem deixar rasto.

O homem prolonga-se pela vida fora e encorpora na sua existência, criando um passado que se mantém vivo, como uma lição inesquecivel. Tudo o que impede a sua dispersão, conservando-o uno e firme, de ano para ano, sem que as sombras o sepultem no esquecimento, constitue o que nós chamamos o seu caracter que algumas vezes tem mesmo uma base física ou corporal que parece ser a raiz da sua personalidade.

De Napoleão, disse alguém, ao vê-lo entre os seus generais, tão desempenado e senhoril:

—Eis um chefe que deve em grande parte á sua figura, a revelação do seu génio.

Mas o caracter é, sobretudo, uma conquista moral que serve a cada um de nós para afirmar o seu valor e a superioridade da sua conduta. Os moinhos de vento giram, giram e giram, parando sómente, quando lhes falta a força motora. A pedra que rola pela montanha abaixo não tem consciência dos seus movimentos. Em nós, o caracter é consciente e contrário a qualquer obstáculo que o embarace ou comprima.

Em certo sentido, é um fruto da liberdade: o homem de caracter traduz sempre, nos seus actos e sentimentos, a perfeita segurança, a posse tranquila da sua energia interior. Nas épocas em que predomina a retórica, a mentira e a hipocrisia é dificil encontrar a sinceridade e a verdade que são virtudes que se sobrepõem aos interesses e aos negócios rendosos.

Para que nós possamos afoitamente caminhar, sem perder nada da nossa estatura e da nossa independência, temos de desafrontar-nos de toda a casta de humilhações e cativeiros. Quando David avançou para o gigante Goliath ele sabia já que a sua vitória

(Continua na 6.ª página)

Os preparativos em Lisboa e Cascais para o casamento da filha de Humberto de Itália

A princesa Maria Pia envergando a «toilette» com que fez a sua apresentação na sociedade

Uma senhora que, tendo pertencido á alta sociedade, ligada á côrte portuguesa, está hoje á frente de uma grande organização de modas, dizia-nos há pouco:

—A gente moça já não sabe o que é o verdadeiro protocolo de sociedade. Precisávamos de muitas cerimónias como esta do casamento da princesa Maria Pia, para

(Continua na página central)

O vice-almirante americano Alfred M. Pride, comandante da 7.ª esquadra americana (segundo, da direita) no decorrer da conferência naval na Formosa, onde foi estudada a evacuação das Tachens. Acompanham-no alguns oficiais do seu estado-maior

A iniciativa soviética acerca do caso da Formosa pode levar ao Conselho da O. N. U. um delegado da China comunista

NAÇÕES UNIDAS, 31—Os representantes das potências ocidentais estão em comunicação com o presidente do Conselho de Segurança, sir Leslie Knok Munro, delegado da Nova Zelandia, desde que a delegação soviética pôs, ontem á tarde, ao Conselho de Segurança, a questão dos «actos de agressão praticados pelos Estados Unidos contra a Republica Popular da China, na região da Taiwan». Examinam principalmente uma questão processual: com efeito, o requerimento da U. R. S. S. pede ao Conselho que tome conhecimento «imediato» do caso. Compete agora ao presidente Munro decidir se convem acrescentar pura e simplesmente a questão levantada pe-

(Continua na ultima página)

Os Estados Unidos vão reduzir os seus efectivos militares dando um exemplo aos países europeus para estes fazerem economias

por ATTICUS

PARIS, Janeiro.—Depois da assinatura do Pacto do Atlantico, o Mundo ocidental vive em regime de paz armada. Isto pode parecer paradoxal, pois quando foi assinado aquele acordo diplomático não era de um instrumento militar que se tratava. O seu artigo 2.º, dizia: «As partes contratantes contribuirão para o desenvolvimento de relações internacionais pacificas e amistosas, e encorajarão a colaboração económica entre todas elas».

Depois, gradualmente, o Pacto do Atlantico transformou-se e passou a ter, finalmente, objectivos puramente estratégicos. A transformação e o seu

(Continua na página seguinte)

O curso da História

O 31 de Janeiro pertence ao numero das efemérides que não podem esquecer-se. Mais do que um protesto ou um sintoma de descontentamento originado pela afronta que o País sofrera havia pouco tempo, representou o despertar da consciência nacional em face dos perigos de ordem interna e externa que nos ameaçavam. Um grupo de idealistas, que colocou a ideia da Pátria acima das possíveis consequências do seu acto, lançou o grito de revolta, que se limitou a um episódio militar rápidamente liquidado, sem encontrar eco nas forças com que contava para triunfar.

A semente, porém, não se perdeu. Germinou e deu fruto. O País readquiriu a plena consciência dos seus destinos, afirmando mais tarde a vontade que o animava de mudar de regime e de processos. O 5 de Outubro abriu novas perspectivas e traçou novos rumos á vida nacional. O regime republicano, implantado nessa data, está hoje de tal modo consolidado em Portugal, que ninguém de bom senso pensará, por certo—o chefe do Estado afirmou-o ainda recentemente, com uma decisão e uma nobreza que não podem deixar duvidas a ninguém—em lhe criar dificuldades que só contribuiriam para perturbar os espíritos e comprometer a obra realizada nas ultimas décadas no nosso País.

Os homens do 31 de Janeiro, como o episódio militar de que foram responsáveis, pertencem á História. Recordar no dia de hoje a sua memória, pondo em relevo as nobres intenções que os inspiraram, é um acto de justiça a que não queremos nem devemos eximir-nos.

Será por simples acaso que 70 % dos criminosos não têm sequer exame elementar? —perguntou o subsecretário da Educação Nacional falando em Beja

BEJA, 31—(Pelo telefone)—Vindo de Odemira, chegou hoje de manhã a esta cidade o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que vem tratar de assuntos relacionados com a Campanha Nacional de Educação de Adultos.

A's 9 e 30, aquele membro do Governo chegou ao Governo Civil, em cujo átrio foi saudado por numerosas personalidades oficiais e particulares. Em seguida, houve, no salão nobre, uma reunião presidida pelo subsecretário e na qual tomaram parte o governador civil sr. dr. Marques Fragoso, presidentes das Camaras, delegados escolares, directores de estabelecimentos de ensino, etc.

O sr. dr. Veiga de Macedo enumerou depois os seguintes assuntos, acerca dos quais fez considerações: luta contra o analfabetismo entre as crianças, execução do principio da obigatoriedade do ensino, censo das crianças em idade escolar, protecção ás crianças pobres, necessidade de alargar a rede de cantinas escolares com a cooperação dos grandes proprietários rurais, carência de edificios escolares, revisão da rede escolar, novas escolas e postos, problema da dispersão populacional, resoluções imediatas a adoptar para o distrito de Beja e intensificação da campanha, mediante as medidas a pôr em prática.

No final da reunião, o subsecretário trocou impressões com o sr. Rolando da Cunha, o professor que maior acção tem desenvolvido nesta campanha, e com os delegados escolares srs. José Maria Varregoso e Abilio Gaspar.

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
publica hoje 24 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido separadamente

A redução dos efectivos americanos

(Continuação da página anterior)

sentido acentuaram-se com a admissão na aliança atlantica da Alemanha rearmada.

O grande paradoxo

Este ultimo acontecimento confirmou o estado de paz armada em que a Europa Ocidental vive. O conjunto da evolução, que resumidamente indicamos, constitui um dos grandes paradoxos do nosso tempo.

A evolução foi justificada por aquilo que se convencionou chamar «o grande receio»—o receio de uma agressão soviética contra o Ocidente europeu. Hoje reconhece-se nos meios dirigentes das nações ocidentais—militares, politicos e diplomáticos—que a hora do «grande receio» passou. O «Monde» escrevia, há dias, que «os governos interessados, reconhecendo a necessidade de pôr em comum os seus recursos defensivos, se vêem cada vez mais obrigados a enfrentar a crescente gravidade dos seus próprios problemas politicos, económicos e sociais».

O que importa acentuar é que, pelo menos na aparência, a fase critica do «grande receio» foi ultrapassada quando a Europa não estava em condições de se defender e a Alemanha estava desarmada. Para cumulo o rearmamento deste país foi resolvido, abrindo-se-lhe as portas da N. A. T. O., na altura em que o «grande receio» se esbate no horizonte e a vontade comum de paz se afirma com um vigor crescente.

O exemplo americano

Estas razões estavam presentes no espírito dos deputados franceses durante o debate sobre a ratificação dos acordos de Paris na Assembleia Nacional, o que explica a fraca maioria por que ela foi votada, e estão presentes no espírito dos Franceses que não disseram a ultima palavra sobre o rearmamento da Alemanha.

As repercussões que a série de factos a que aludimos, suscitaram tornam-se mais profundas á medida que o tempo passa e os Franceses reconhecem que os Americanos foram os primeiros a tirar delas as necessárias consequências. Facto tanto mais extraordinário quanto é certo que os dirigentes americanos impediram os seus aliados de tomarem atitudes isoladas, insistindo na necessidade de todos se conservarem fiéis a linha traçada na fase do «grande receio», como se nada se tivesse passado depois disso e como se não houvesse razões poderosas para rever essa orientação.

Procedendo nas ultimas semanas a uma revisão radical da sua politica militar e da sua estratégia, por terem em conta as modificações profundas que entretanto se registaram no panorama do Mundo, os Americanos deram um exemplo de importancia capital, o mais importante que se registou depois da assinatura do Pacto do Atlantico, em Abril de 1949.

O «new look» americano

A revisão da politica militar dos Estados Unidos foi anunciada pelo projecto que o ministro da Defesa, Charlhes Wilson, enviou ao Congresso, em 17 de Dezembro, o qual era dominado por um claro espirito de economia e previa a redução substancial dos efectivos existentes, para fazer incidir o esforço principal da nação no aumento de potencial ofensivo da sua aviação estratégica. Esta decisão implica a necessidade de as forças armadas dos Estados Unidos se adestrarem exclusivamente para a hipotese de uma guerra atómica.

Por outras palavras: de futuro, a estratégia americana assentará apenas no conceito das represálias maciças que o actual secretário de Estado, Foster Dulles, anunciou ao assumir as suas funções e acabou por triunfar. O programa militar, da autoria do secretário da Defesa, Wilson, foi sancionado pelo presidente Eisenhower na mensagem que dirigiu á nação em 5 de Janeiro. O presidente foi mais longe do que aquele seu colaborador, declarando que a redução de efectivos pode atingir o limite de 25 por cento, em relação aos actuais.

O actual governo republicano prevê, paralelamente, a prorrogação, até 1 de Julho de 1959, da lei que autoriza a conscrição, lei em que se estabelece, para todos os cidadãos americanos, um periodo de treino de dois anos e que devia expirar em 1 de Julho do corrente. Mas esta medida foi encarada apenas para aumentar o nivel das reservas treinadas e constituidas por homens rápidamente mobilizáveis.

Um absurdo

A ideia fundamental que presidiu á elaboração do novo programa militar americano foi formulada pelo presidente Eisenhower ao dizer «que seria absurdo os Estados Unidos suportarem um fardo inutil». Porque considerou o presidente inutil o fardo das obrigações militares impostas aos seus compatriotas? • Tudo se resume em encontrar para esta pergunta uma resposta satisfatória, a qual interessa tanto aos Estados Unidos como aos seus aliados.

O presidente deu-a com a maior franqueza, declarando que a redução dos efectivos americanos é possivel «em virtude de ter melhorado a situação internacional». O presidente acrescentou que, se essa melhoria se acentuar, a redução pode ser levada mais longe. De resto, foi este o ponto de vista que prevaleceu nas discussões entre o presidente e o secretário da Defesa, as quais precederam a elaboração do projecto militar que o segundo enviou ao Congresso e que foi confirmada numa carta pessoal que o primeiro enviou ao segundo para ressalvar as suas responsabilidades.

O sr. Foster Dulles procurou atenuar o significado dessa decisão e desfazer a impressão que ela causou na Europa dizendo que a redução dos efectivos americanos é uma consequência do emprego das novas armas, mas foi a tese do presidente que prevaleceu e toda a gente sabe que a redução é uma consequência da melhoria da situação internacional.

Ora, tal é o raciocinio dos Europeus se para os Americanos é absurdo suportar um fardo inutil, deve para os aliados dos Estados Unidos o mesmo absurdo continuar? Neste caminho, o cumulo seria rearmar a Alemanha quando a melhoria da situação internacional permite fazer reduções substanciais no orçamento da defesa dos Estados Unidos, cujos dirigentes resolveram diminuir o nivel dos seus efectivos.

O raciocinio é igualmente válido quando se toma em conta a interpretação do sr. Foster Dulles. Se as novas armas atómicas permitem aos Estados Unidos diminuir o montante dos seus efectivos, não é essa uma razão para que os países europeus enveredem também pela senda das economias?

ATTICUS

Até as avestruzes . . .

CIDADE DO CABO, 31—Uma avestruz de três anos que recentemente ainda pôs dois ovos, parece ter mudado de sexo. Pouco depois da postura, as patas e o bico tomaram a cor avermelhada que caracteriza o macho. O companheiro da avestruz deu, aliás, sinais de agitação e só acalmou ao ser-lhe apresentada outra femea.—(F. P.).

POLÍTICA FRANCESA

A sorte do Governo depende do debate sobre a Africa do Norte

PARIS, 31—Esta semana será dominada pelo debate da Africa do Norte, a começar na quarta-feira á tarde, no Palácio Bourbon. E' possivel, como o presidente Mendès-France afirmou, que este debate ponha em causa a existência do Governo. Efectivamente, a oposição escolheu este terreno para desencadear a ofensiva contra o presidente do Conselho. E' provável que Mendès-France tenha de pôr a questão de confiança na quinta-feira á noite, marcando-se então a votação para a noite de sexta-feira para sábado, a fim de que os deputados socialistas possam assistir ao Congresso do seu partido, em 5 de Fevereiro.

No final do ultimo debate da Africa do Norte, em 11 de Dezembro, a Assembleia Nacional aprovou a politica governamental por 294 contra 265 votos. Depois, surgiram factores susceptiveis de modificar a situação politica.

De regresso de Evreux, onde á noite, o presidente Mendès-France reuniu sob a sua presidência os negociadores tunisianos e franceses que, entretanto, prosseguiram os trabalhos. Suspensa ás 22 e 40, a reunião continua hoje ás 14 e 30.

Os diversos acontecimentos verificados de há um mês para cá modificarão a atitude dos partidos, a quando da votação final? Pensa-se geralmente que o resultado dependerá sobretudo das defecções eventuais entre os republicanos-sociais e os radicais-socialistas. A propósito, os observadores julgam que a atitude de René Mayer, deputado radical -socialista por Constantina, que não tem escondido ultimamente certa desconfiança quanto a determinada politica na Africa do Norte, será determinante.—(F. P.).

Dois supostos espiões foram enforcados no Cairo

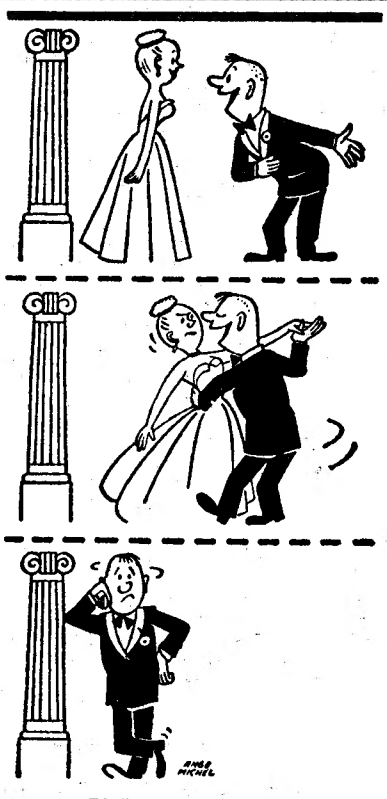
CAIRO, 31—O dr. Moussa Marzouk, um dos dois homens condenados á morte como membros de uma rede de espionagem sionista, foi enforcado hoje nesta capital.

O dr. Marzouk, cirurgião de nacionalidade francesa, foi condenado, juntamente com Samuel Azar, de 26 anos, professor. Encontravam-se entre os 13 homens, que se alegava serem membros da rede de espionagem, foram condenados por um tribunal militar na quinta-feira passada. Meia hora mais tarde foi também enforcado Samuel Azar.

Um tio de Marzouk e um membro da comunidade israelita aguardavam do lado de fora da prisão a entrega do cadáver, para realizarem o enterro. O tenente-coronel Nasser, primeiro-ministro egípcio, confirmou as sentenças de morte de Marzouk e Azar, pouco depois de terem sido pronunciadas. Não foi permitido aos representantes da Imprensa assistirem ás execuções. Ambos os condenados foram acompanhados até ao momento final por rabinos.—(R.).

Outra vitória de Fangio

BUENOS AIRES, 31.—O volante argentino Juan Manuel Fangio ganhou ontem o Grande Prémio de Buenos Aires. Stirling Moss, da Grã-Bretanha, ficou em segundo lugar.—(Reuter).



ELE DEVIA TER
PURIFICADO O SEU HÁLITO
USANDO O DENTÍFRICO

Gibbs COM Clorofila activa

55 CL 07C IND. LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Tágide Apresenta
JACKIE LAWRENCE
(sem classificação especial)

CASINO ESTORIL
O CARNAVAL DE 1955
19, 20, 21 e 22 DE FEVEREIRO
COM AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
LYDIA SCOTTY
e as suas «ESTRELAS DA AMERICA», apresentando o «floor-Show»
MOSAICO TROPICAL
E O
BALLET MISS BARON
DO «BAL-TABARIN», DE PARIS, VEDETAS DO «FRENCH CANCAN»
NO CELEBRE FILME «MOULIN ROUGE»
CONJUNTO MARIO SIMÕES — ORQUESTRA BOEMIA
ORQUESTRA CASABLANCA e ANDRADE SANTOS ao piano
BAILE COTILLON — DECORAÇÕES — CEIAS
SNACK-BAR
DOMINGO e TERÇA-FEIRA
CHÁS-DANÇANTES
com atracções internacionais
TERÇA-FEIRA
TARDE INFANTIL
Eleição dos PRINCIPES DA COSTA DO SOL
Palhaços — Prestidigitação
SABADO, DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA: TRAJO FACULTATIVO
TERÇA-FEIRA: TRAJO DE NOITE OBRIGATORIO
MARCAM-SE MESAS PARA O «WONDER-BAR» e SALÃO do RESTAURANTE
Telefone 060730 — ESTORIL

HOJE, no
TIVOLI
o CINEMASCOPE
com a sua magnífica perspectiva visual e a magia do som estereofónico magnético de alta fidelidade
Realização de EDWARD DMYTRYS ✱ Colorido pelo sistema DE LUXE

A LANÇA QUEBRADA
Spencer Tracy
Robert WAGNER · Jean PETERS · Richard WIDMARK · Katy JURADO
Em «écran» espelho mágico ✱ (Para 13 anos)
O maior actor de todos os tempos, no papel de um tirano simpático mas inflexivel
DEIXAR DE VER ESTE FILME É REJEITAR UM DOS MAIS EMOCIONANTES MOMENTOS DA VIDA
Filmado com as modernas objectivas anamórficas que dão maior profundidade, nitidez e beleza

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para o desempenho da figura de «O José do Telhado», da opereta do mesmo nome, está indicado o actor Curado Ribeiro.

—A revista «Mulheres há muitas», em cena no Teatro Variedades, na hipótese de ser apresentada no Porto, cê-lo-á no Coliseu daquela cidade.

—Os espectáculos de Carnaval no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, estão a cargo da companhia do actor-empresário Eugénio Salvador.

—A peça com que a companhia Rafael de Oliveira faz a sua estreia em Portalegre, no seu Teatro Desmontável, é «O Grande Amor», de Dario Nicodémi.

—O conjunto «Os Novos da Ribalta» apresenta o seu novo espectáculo no Teatro Avenida, nas sessões das 18 horas.

—A actriz Hermínia Silva também deve participar do desempenho da opereta «O Zé do Telhado», que se pensa em repor no Teatro Apolo.

—Gabriel Infante, que se encontra em Benguela, interrompeu a sua digressão por Angola por se encontrar doente.

—A actriz Hortense Luz também segue na digressão ás nossas províncias do Ultramar, na companhia de comédias Vasco Santana.

—Será inaugurado por uma companhia organizada pelo actor José Gamboa o novo teatro em construção em Lourenço Marques.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título—«A lança quebrada».
Realizador—Edward Dmytryk.
Intérpretes—Spencer Tracy, Richard Widmark, Jane Peter e Albert Walter.
Argumento — A história de um fazendeiro americano na era turbulenta de 1880, que desafia as leis e as convenções, para gozar a sua vida ardente.
Processo — Cinemascópio e som estereofónico.
Classificação — Maiores de 13 anos.

No Capitólio

Título — «Demónios sobre rodas».
Realização — Georges Sherman.
Intérpretes — Tony Curtis, Piper Laurie e Don Taylor.
Argumento — Episódio emocionante da vida dos «ases» do volante que arriscam tudo para mostrar a superioridade dos seus carros.
Processo — Tecnicolor em «écran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Abriu hoje a bilheteira

para a nova revista do Maria Vitória

Abriu hoje a bilheteira do Teatro Maria Vitória para a venda e marcação de bilhetes para a estreia da nova revista popular «O' Zé, aperta o laço!», o novo original de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré, António Cruz e Eugénio Salvador, musicado pelos maestros Carlos Dias, Tavares Belo e Ferrer Trindade.

«O' Zé, aperta o laço!» vai ser apresentada por um dos maiores elencos do género organizado em Portugal e no qual figuram e reaparecem Irene Isidro, António Silva, Alfredo Ruas, Barroso Lopes e o querido actor cómico brasileiro Oswaldo Louzada.

Além destes, e á frente deste notável elenco,

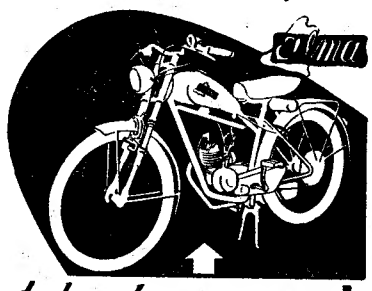
(Continua na página seguinte)

HOJE no
CAPITOLIO
Um exclusivo DOPERFILME
Para maiores de 13 anos

TONY CURTIS
PIPER LAURIE
DON TAYLOR
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
UM FILME DE INTERESSE CONSTANTE E EMOÇÃO
DOIS ASES DO VOLANTE LUTAM PELA CONQUISTA DA ESTRADA E PELO AMOR DE UMA RAPARIGA

NINA
SALÃO DE CHA
PARA ADULTOS
A' TARDE E A' NOITE
DIANA MARQUEZ

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês



tenha calma compre um ALMA!
O MOTOR COM MENOS OFICINA
LISBOA GARAGEM, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 11-E
LISBOA
MOTORES ALMA, LDA.
Rua da Fonte Nova, 1 — VILA NOVA DE GAIA

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS
RENNIE

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

vamos voltar de novo a ver e aplaudir Anne Nicolas, grande atracção internacional e maravilhosa intérprete da canção francesa. A nova revista, onde a graça e o bom gosto abundam, vai ter uma cuidada montagem, dirigida por Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers» Paiva, executado sob a direcção e figurinos de Pinto de Campos e cenografia dos nossos principais cenógrafos.

O realizador de «Mobby Dick»

não é forte em Geografia

Informa a «Lusitania» que o célebre realizador John Huston, que nos deu recentemente uma biografia de certo modo original do pintor Toulouse Lautrec no «Moulin Rouge», passou por Paris depois de ter concluido os «exteriores» de Mobby Dick» com Gregory Peck. Declarou aos jornalistas que terminara o seu filme «em Espanha, *perto da Madeira*»—as distancias vistas pelos Americanos são diferentes da escala europeia...—e que «durante as filmagens, actores e técnicos, por necessidades de filmagem, entregaram-se com entusiasmo tal á pesca da baleia que chegaram a matar mais de vinte baleias por dia!» Esperamos que «Mobby Dick»—filme seja um pouquinho mais modesto do que o seu realizador...

Notícias do Brasil

A companhia de Eva Todor inaugura a temporada de 1955 no Teatro Serrador do Rio de Janeiro. E' propósito do seu empresário, Luís Iglésias, voltar a Portugal em 1956, com repertório novo. Esta época, entre outras peças, apresentará «Marius», de Marcel Pagnol, em tradução de Valdemar de Oliveira; «A Parisiense», de Beck, em tradução de Gustavo Dória, e «A mulher, o marido e o diabo», de André Roussin, em tradução de Magalhães Junior.

—A companhia do actor cómico Colé está a alcançar grande êxito no Teatro Follies, do Rio de Janeiro, com a revista «Gostei demais», em cujo desempenho participa o popular actor Almeidinha.

—No Teatro de Bolso terminou a temporada da companhia Silveira Sampaio, por terem entrado em férias durante o mês de Fevereiro todos os artistas.

—Bibi Ferreira continua com a sua companhia no Teatro Dulcina, a representar a comédia «Senhorita Barba Azul».

—A companhia dos «Artistas Unidos» concluiu a sua temporada no Teatro Rival.

Melhoramentos locais

Em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 29—Começou já a funcionar o novo mercado municipal, excelente melhoramento com que foi enriquecida a sede do concelho. As transacções que é costume efectuar-se, justificavam uma ampla largueza, com as instalações próprias, o que até aqui não se verificava.

Lisboa assombrada !

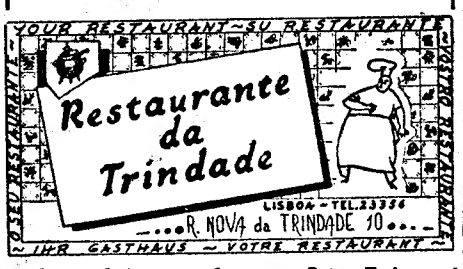
Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, a 3.ª Companhia de Circo. Formidáveis atracções da actualidade. Maravilha das maravilhas

Todo o publico, assombrado e delirante vai ao Coliseu para ver e entusiasmar-se com as maiores atracções de 3.ª Companhia de Circo. Que ninguém falte para ver a Familia Little Walter, as focas amestradas, os chimpanzés bailarinos, cavalos, cavalinhos, «ponneys», uma zebra indomável, o extraordinário «ballet» Várias, 5 lindas acrobatas aéreas, ginastas, contorcionismo e palhaços engracadissimos.

Imagem do dia

Esta noite reaparece no TIVOLI o CINEMASCOPE em todo o seu esplendor, TAL COMO FOI CONCEBIDO com «écran» curvo (espelho mágico) e som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas. Já filmado com as novas lentes anamórficas que dão maior nitidez e mais profundidade ás películas —estreia-se a famosa superprodução «A LANÇA QUEBRADA», em que se destaca a criação genial do grande SPENCER TRACY num papel extraordinário.

TOTALMENTE RENOVADO



Amanhã e todas as 3.as Feiras
Cabidela de Frango
EXPERIMENTE !

Após 2 semanas de exibição no SÃO LUIZ e 2 semanas de exibição no MONUMENTAL continua AMANHÃ em

5.ª SEMANA de clamoroso triunfo no MONUMENTAL

O filme excepcional que conquistou o público português porque fala ao seu coração — porque vive o seu ambiente — porque envolve o seu sentimento!

Daniel Gelin ◆ Françoise Arnoul ◆ Trevor Howard e Amália Rodrigues

numa bela realização de HENRI VERNEUIL

(ADULTOS)

ALVALADE

T. 763080

Apresenta em estreia sensacional, 4.ª feira, ás 21,30

PARA ALÉM DO ABISMO

Um espectáculo de emoção incomparável. Uma análise cruel e verdadeira da ambição e da loucura provocadas pelo dinheiro

O caso apaixonante do desaparecimento de um milhão de dólares, do «City Bank» de Los Angeles

(ADULTOS)

ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

VASCO SANTANA

NÃO É O MAIOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS MAS É O MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO DE TODOS OS TEMPOS

BATEU O RECORDE DE BILHETEIRA

de todas as revistas portuguesas

No primeiro mês de representações

MULHERES HA' MUITAS no VARIEDADES

A's 20,30 e 22,45 Adultos

Após um ano de representações

CONSECUTIVAS

VAI TERMINAR EM LISBOA A CARREIRA DA CELEBRE PEÇA DE PEDRO BLOCH

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

EM VIRTUDE DA PRÓXIMA DIGRESSÃO, ÀS ILHAS, DE

JOÃO VILLARET

VEJA HOJE MESMO O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO DECLAMADO DA ULTIMA TEMPORADA

NO MONUMENTAL

AS 22 H. (ADULTOS)

«Um jovem cantor que não consegue vencer a timidez de cantar em público»

...EIS A HISTÓRIA DA MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DA TEMPORADA

"O CANTOR ROMANTICO"

NA PROXIMA 4.ª FEIRA no

Odéon Palácio

com FERRUCIO TAGLIAVINI — FRANCA MARZI e os famosos cómicos MARIO RIVA—RICCARDO BILLI e CARLO CAMPANINI

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DO Maria VITORIA

PARA A VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA ainda esta semana da REVISTA POPULAR

IRENE ISIDRO

O' ZE' APERTA O LAÇO!

com IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, ALFREDO RUAS, BARROSO LOPES, OSWALDO LOUZADA

ANITA GUERREIRO

e a grande atracção internacional

ANNE NICOLAS

ATENÇÃO

As marcações só se respeitam até depois de amanhã, 4.ª-feira, ás 18 horas

(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«A lança quebrada»** **«Demónios sobre rodas»** TIVOLI CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (18 anos)

Às 15.15 - 18.15 e 21.30 (Em despedida)

OS AMANTES DO TEJO

com Daniel Gelin, Françoise Arnoul, Trevor Howard e AMÁLIA RODRIGUES

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)

A's 18,15 e 21,30 2.ª SEMANA da magnífica produção

OS AMANTES DO TEJO

com Daniel Gélin, Françoise Arnoul, Trevor Howard e Amália Rodrigues

Um filme que nos mostra Lisboa em aspectos fascinantes

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 18,15 e 21,30 (Adultos)

Um filme de grande qualidade cinematográfica

ALTO E PODEROSO

em cinemascópio

com John Wayne e Claire Trevor

Wamercolor e Som Perspecta

ODEON PALÁCIO

NO ODEON A's 15,15 - 18,15 e 21,30

O grande êxito

TORTURA DE UM PAI

NO PALÁCIO A's 15,15 e 21,30

com Fernando Soler e Rosário Granados (Adultos)

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)

Às 15.30 Mat. preço red. Às 21.30

Eduardo, Peppino e Titina de Fillippo em

TRÊS RAPARIGAS PARA CASAR

com Ana Maria Ferrero

L Y S Telef. 48560

A's 21,15 — (13 anos)

O PRINCIPE ESTUDANTE

em cinemascope

TERRASSE TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)

Que o diabo seja surdo...

No reino do terror

CINEMA IDEAL

A's 21 — (18 anos)

A MASCARA AZUL

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30

O GRANDE ESPECTACULO

com Steve Cochran (Maiores 18 anos)

TIVOLI TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

A obra-prima em CINEMASCOPE

«A LANÇA QUEBRADA»

com o genial actor SPENCER TRACY

(Para 13 anos)

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30 Em 2.ª semana

OS FILHOS DO AMOR

Um filme sobre problemas sociais cuja solução interessa a todos

CONDES TEL. 22523 (Para adultos)

15,15 - 18,15 e 21,30

Um espectáculo de vigorosa e intensa emoção

JOHNNY GUITAR

com a maior actriz de Hollywood JOAN CRAWFORD

POLITEAMA TEL. 26305 (Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 5.ª Semana e ultima dos grandes êxitos em cinemascope:

DEMÉTRIO, O GLADIADOR

(col.) com Victor Mature e Susan Hayward

Em complemento: AS DANÇAS DO PRINCIPE IGOR (col.)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30 2.ª SEMANA

Em tecnicolor som estereofónico

RAPSODIA

com Elizabeth Taylor - Vittorio Gassmann, John Ericson e Louis Calhern

CAPITÓLIO TEL. 27493 (13 anos)

A's 21,30

ESTREIA de um espectáculo alucinante onde a audácia vence a morte

«DEMÓNIOS SOBRE RODAS»

Tecnicolor com Tony Curtis, Piper Lavrie e Don Taylor

RESTELO Tel. 610 375

A's 21,15 — (13 anos)

A encantadora produção em Cinemascope

A FONTE DOS AMORES

com Clifton Webb, Dorothy Mc Guire, Jean Peters, Louis Jourdan e Maggie Mc Namara

LUSO

Trav. da Queimaada, 8-A — Tel. 32889

Hoje, 8.ª eliminatória dos concursos (Rainha das Cantadeiras) e (Ases do Fado) organizado pelo jornal «A Voz de Portugal». Concorrem: Mário Namura, José Luís, José Frederico, Jaime Vicente, Armando Hilário, Cassiano Santos. Apadrinham esta eliminatória: MONIZ TRINDADE, MARIA AMÉLIA PROENÇA e o acordeonista FRANCISCO GOUVEIA. No programa: Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho, ANGELO FERNANDES e Jorge Silva. Acompanhamentos por D. Camarinha, P. Leal, A. Cruz e A. Dias. (Para adultos)

SEXTA-FEIRA

AMALIA

DIMAS

RESTAURANTE TÍPICO

Junto ao Largo da Piedade

Tel. 070485

Onde V. Ex.ª encontra a melhor Cozinha á Portuguesa e ouve os Melhores Artistas de Fado e Rádio.

DOMINGO, 6-2-1955

Grandioso desfile de Artistas em «Matinée» e «Soirée». Organização e direcção artística de JULIO BRANCO

MIRITA

NÃO É uma «feérie» E' uma revista à portuguesa

RIBEIRINHO

AQUI E' PORTUGAL

UM EXTRAORDINARIO EXITO POPULAR

com

MIRITA - RIBEIRINHO

LEONIA - MAX - MIMI GASPAR

SOARES CORREIA - MARIA CRISTINA

SILVIA LANDI - TOMÉ B. QUEIRÓS

A' frente de um óptimo elenco

no AVENIDA

A's 20,30 e 22,45 Adultos

Lugares desde 6 ESCUDOS

UMA SÉRIE DE DESASTRES

2 mortos e 8 feridos

num desastre de viação no Colonato da Cela

LUANDA, 31—Por se ter virado a camioneta em que seguiam, morreram dois passageiros e ficaram feridos outros oito, num desastre ocorrido no Colonato Europeu da Cela. Os feridos foram imediatamente transportados de avião para Luanda, onde chegaram cerca das 20 horas de ontem. Desconhecem-se ainda os nomes dos mortos, assim como os pormenores do acidente.

Foram chamados dadores de sangue ao Centro de Hemoterapia, onde, ainda antes da chegada dos feridos, tudo estava a postos para prestar os urgentes socorros.

Os feridos, sem gravidade, são os seguintes: Manuel Araujo de Abreu, de 37 anos, natural de Famalicão; António Félix Coelho, de 33 anos, natural de Malaqueijo; Joaquim Fonseca da Trindade, de 53 anos, natural de Oliveira do Hospital; José Freire, de 39 anos, natural de Vila Nova de Ourem; José Luís Borges, de 34 anos, de Gouveia, e José dos Santos, de 33 anos, natural do Seixo.

Em estado muito grave, estão internados na sala de Reanimação do Hospital Central de Luanda, David Almeida Leitão, de 41 anos de idade, natural de Viseu, e Luís Ferreira, este em estado de coma, desconhecendo-se a sua naturalidade.

Os sinistrados, todos pessoas humildes, eram trabalhadores ou artífices.—(ANI e Lusitania).

Outros acidentes mortais

LUANDA, 31—José de Almeida Tomé, ajudante de Farmácia, lembrou-se de subir ao átrio do novo edifício em construção para o Sindicato dos Motoristas e caiu desamparado de uma altura de sete metros, no vão destinado ao elevador. Sofreu graves fracturas da coluna vertebral e da bacia, e ainda no pé esquerdo, pelo que o seu estado se considera pouco satisfatório.

—A bordo do navio «Ponta de Sagres», fundeado em Luanda, ocorreu esta madrugada um grave acidente. Ao lançar ao mar um escaler para transportar alguns homens da sua tripulação para terra, quebrou-se um dos turcos que suspendia a embarcação, e a ponta do ferro foi atingir violentamente o marinheiro Combo Tombo, natural do Sazaire, o qual, sendo imediatamente transportado ao hospital, faleceu no caminho com fratcura do cranio.

—Ficou gravemente ferido, num desastre de viação, o industrial de Benguela, sr. Alfredo Guerra, que sofreu fractura de uma perna quando o automóvel em que viajava perdeu a direcção e foi embater com uma árvore. O sr. Guerra foi transportado para esta cidade, de avião, ficando internado numa casa de saude.

Registaram-se mais dois acidentes mortais nos ultimos dias em Angola.

O primeiro, ocorreu na estrada do Cacuaco, onde se virou uma camioneta, de que resultou a morte de Julio Monteiro, de 46 anos de idade.

O segundo, aconteceu ontem na baia em frente do Morro dos Veados, no Sul de Luanda, quando um pequeno barco de motor fora da borda se voltou, afogando-se um tripulante cujo nome se desconhece.—(L.).

Dois artistas cairam do trepézio durante o espectáculo

AMBRIZ, 31—A sessão de circo da Companhia Ferrony realizada ontem nesta vila, foi lamentávelmente interrompida por um grave acidente, quando os artista Julio e Bento Ferrony trabalhavam no trapézio a grande altura Por erro de cálculo, o trapézio fugiu-lhes das mãos, quando deviam fazer o encontro no espaço, e os dois artistas caíram em plena pista, causando panico indescritível entre o publico, que chegou a recear a morte dos dois trapezistas. Verificou-se, felizmente, que os dois artistas apenas tinham sofrido algumas fracturas nas pernas e nos braços Numa atitude de humana solidariedade, o publico presente quotizou-se para fretar um avião que transportasse os dois sinistrados a Luanda, onde se verificou que Julio Ferrony tinha uma perna partida, ao passo que o Bento sofrera fractura de um braço. O estado do primeiro inspira cuidados.—(L.).

Um «general» mau-mau

abatido a tiro

NAIROBI, 31—O «general» mau-mau Ihura, comandante de um grupo de cerca de 800 terroristas na região de Fort-Hall, foi abatido quando tentava escapar-se da floresta de Aberdare, onde nove batalhões procedem há três semanas a uma vasta operação de limpeza. Ihura sucedera ao «general» Kage.

Quanto ao chefe mau-mau capturado ontem, nos arredores de Nairobi, a Policia informa que é Hricki Chotara, «general» para a região da capital do Quenia.—(F. P.).

A CONSTRUÇÃO

do estádio do Sporting

Hoje, ás 21 e 30 horas, na sede da colectividade, efectua-se a abertura das propostas relativas á empreitada para a construção do estádio do Sporting Clube de Portugal.

O sr. António Santos Mendonça, delegado, em Portugal, da Camara de Comércio Americana, entregou há dias, no City Hall de Nova York, ao «mayor» da cidade, Robert Wagner, uma mensagem de saudação do povo lisboeta á população daquela cidade, bem como uma caravela de filigrana de ouro. A imagem dá-nos um aspecto da cerimónia

EM 3 LINHAS

De Janeiro a Novembro do ano findo, Portugal exportou cortiça na totalidade de 140.380 toneladas e no valor de 1.289.350 contos.

///

No próximo dia 16, ás 15 horas, efectua-se nos Paços do Concelho a abertura de propostas para a adjudicação da exploração de areias, saibros e barro do lote A, do Areeiro do Narigão, com a base de licitação de 500.000$00.

///

Vai prestar provas de doutoramento, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o sr. dr. António Andrade Guimarães.

///

De Janeiro a Outubro de 1954, a Alfandega do Porto cobrou 458.584 contos, ou seja mais 8.195 que em igual periodo do ano anterior.

///

O 16.º Concurso Pecuário, de gado bovino, turino e marinhão, do concelho da Murtosa, realiza-se em 11 de Setembro. Haverá valiosos prémios.

///

O arquitecto Raul Lino foi contratado para prestar a sua colaboração aos estudos a cargo da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos.

///

Comemorando o seu 60.º aniversário, o boletim «A Propriedade Urbana», órgão da Associação Lisbonense de Proprietários, publicou um numero especial.

///

Foi hoje publicado no «Diário do Governo», o despacho do sr. ministro da Economia que baixa as tarifas da venda de energia, nas redes abastecidas pela União Eléctrica Portuguesa, ao Sul do Tejo.

///

A telefonista Jacinta da Conceição Santos Inverno, em exercicio na estação telefónica de Évora, foi louvada pela invulgar dedicação e empenho com que, de madrugada, colaborou na procura de um medicamento necessário a uma pessoa gravemente enferma.

///

O capitão Joaquim Maria Belo foi exonerado, com louvor, a seu pedido, do cargo de tesoureiro do concelho administrativo da P. S. P. de Lisboa, e substituido pelo capitão Celínio David de Paiva.

///

Foram promovidos ao posto de capitães-de-mar-e-guerra os capitães-de-fragta António Marques Esparteiro e Raul Viegas Ventura.

///

O ambito do contrato colectivo de trabalho para os operários da industria de ceramica foi alargado a todas as empresas que fabricam mosaicos e manilhas dos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Leiria e Setubal e bem assim ao pessoal ao seu serviço.

///

Vai haver um concurso para o provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória (1.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

///

Foi concedida á Camara Municipal da Feira a comparticipação, do Estado, de 90 contos, para a evacuação dos trabalhos de reparação dos estragos causados pelos temporais de 24 de Outubro de 1954, naquele distrito.

///

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Ld.a, com sede em Venda Nova—que já explora diversas carreiras—requereu licença para estabelecer outra, regular, para passageiros, entre Cheleiros e Montelavar.

///

Na terceira série do «Diário do Governo», de hoje, vem publicada a lista dos candidatos ao concurso para aspirante do quadro do pessoal maior de secretaria e tesouraria da Camara Municipal de Lisboa, que foram aprovados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,6; mínima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 9°,8; mínima, 3°,3.*

O PANORAMA INTERNACIONAL

Nova York, Londres e o Cairo

são as três capitais que atraem neste momento as atenções do Mundo

PARIS, 31.—O dia 31 de Janeiro anuncia-se particularmente assoberbado de trabalho no plano diplomático, com a reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., convocado para discutir a questão da ilha Formosa, e a abertura da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanca, em Londres.

O Conselho de Segurança, convocado pelo presidente, sir Leslie Knox Munro, delegado da Nova Zelandia, deve examinar «o problema das hostilidades na região de determinadas ilhas ao largo da China continental», e previa-se que a China comunista seria convidada a enviar representantes para tomarem parte, sem direito a votar, na discussão. Mas o Conselho deve examinar também uma queixa soviética, transmitida ontem pelo delegado da U. R. S. S., Arcadi Sobolev, contra «os actos de agressão dos Estados Unidos á Republica Popular da China, na região da ilha Formosa e doutras ilhas da China». A resolução soviética pede ao Conselho que condene «os actos de agressão americanos» e recomenda a retirada das forças americanas da região da Formosa. Pede ainda uma cessação das hostilidades naquela região.

Por isso mesmo, a despeito da primeira reacção pessimista, sobretudo dos circulos ingleses, se pensa na O. N. U. que a resolução soviética poderá abrir uma saida, permitindo que a China comunista se faça representar em Nova York sem desaire e possa negociar, se não em sessão, pelo menos nos bastidores, uma cessação, de facto, das hostilidades, sem comprometer futuras atitudes nem direitos que a China reivindica quanto á ilha Formosa.

Entretanto, as operações de retirada das ilhas Tachen, que deviam começar hoje, podem ser adiadas. No dizer de alguns observadores americanos, o Governo de Chang-Kai-Chek quereria ter garantias dos Estados Unidos relativamente á defesa das outras ilhas costeiras—Quemoy e Matsu—antes de ordenar a evacuação das Tachen.

Em Londres, a conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica, nomeadamente precedida de uma conversação de sir Anthony Eden com o primeiro-ministro indiano, que se efectuou ontem á noite, tomará sucessivamente conhecimento das disposições de sir Winston Churchill e sir Anthony Eden a respeito da situação internacional e, acima de tudo, segundo se prevê das possibilidades de coexistência pacifica com o bloco soviétiio. A principal questão tratada pela conferência será a da ilha Formosa, mas a agenda compreende também os problemas de defesa, a situação económica, o estatuto do Paquistão, que deve tornar-se Republica em breve, etc.

No Cairo, os trabalhos da conferência dos primeiros-ministros da Liga Árabe estão suspensos, mas uma delegação partiu para Bagdad a fim de tentar convencer o Iraque a renunciar á conclusão do projecto de aliança com a Turquia antes de consultar os outros pises árabes.

Em Roma, o primeiro-ministro turco e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros terão hoje os primeiros encontros oficiais com os dirigentes italianos.

Finalmente, em Paris, o grupo de trabalho da Agência dos Armamentos recomeçará as sessões, esta tarde, depois de uma interrupção de dez dias; principiará uma conferência económica franco-sarrense com a participação do primeiro-ministro do Sarre, e as negociações franco-tunisianas continuarão no palácio Matignon.—(F. P.).

O carácter

(Continuação da 1.ª página)

seria mais um triunfo do seu caracter que da sua robustez.

Mesmo em nossos dias, quando tanto se fala da educação das massas, que é que se busca?

Naturalmente, a formação mental das gerações, a fim de que o caracter obtenha o predominio que de direito lhe cabe. Não é possivel inventar o génio e o talento, porque é á Natureza e não á escola que compete essa operação delicadissima. O caracter é um fruto social que, principalmente nas democracias, tem de ser cuidado com a maior atenção.

Perguntaram um dia a Carlos V quais as qualidades que ele mais apreciava nos seus subditos. Eis a sua tão simples como eloquente resposta:

—Fazer o bem, sem pensar no mal.

Entendia ele que, pela boa educação cristã, nós deviamos proceder de forma que nunca sejamos tentados pelo Diabo. O caracter devia ser para nós tão forte que não se tornasse uma fonte de discussões. Operava por si, sem recorrer á dialéctica.

Ainda hoje, isto seria aceitável ou desejável?

Sem duvida, as ideias que se realizam espontaneamente pertencem ao numero das mais interessantes e uteis. Consagremos-lhe, na educação, o papel e a importancia que merecem. O caracter terá nelas um sólido alicerce Não andamos expostos ás chamadas «variações» que, no dizer de Antero do Quental, protejam o individuo e destruam o cidadão.

E' bom dar a cada qual os recursos que nos protegem e favorecem contra as «tentações» tão frequentes, entre nós, que levam os fracos e corruptos a trocar, por pratos de lentilhas, as suas crenças e convicções.

Encontram-se no Tejo

unidades navais de três Armadas estrangeiras

Arribou ao Tejo e atracou á muralha da Doca da Marinha a fragata colombiana «Gorgona», cujo comandante apresentou os cumprimentos da praxe.

—Ao fim da tarde entra no Tejo, onde se demorará até ao dia 3, um grupo de draga-minas da Armada francesa, junto do qual será oficial de ligação o 1.º tenente Pinto de Figueiredo.

—O almirante sir Michael Denny, comandante-chefe da Home Fleet, oferece esta tarde, a bordo do «Tyne», uma recepção a diversas personalidades portuguesas e estrangeiras.

—Largou hoje do Tejo, ao meio-dia, o escoltador holandês «Van Kinsbergen».

Recintos de diversões

Está actuando no Salão Luso, o artista Tristão da Silva. No próximo dia 4, exibe-se naquele recinto Amália Rodrigues.

—O empresário José Miguel, que no «dancing» Morocco tem apresentado as melhores atracções nacionais e estrangeiras, faz estrear, naquele recinto, amanhã, terça-feira, «Paladium de Londres: Os Cavallos».

—Encontram-se desligados de compromissos, o cantador Alberto Costa e o violista Agostinho Dias.

—Reapareceu no Salão Luso, o popular humorista António dos Santos. Também ali se encontra actuando a estimada cantadeira Alcidia Rodrigues.

—Dedicado ao conjunto «Ritmos e Melodias», de que faz parte a cançonetista Teresinha Varela, efectua-se no dia 15 de Fevereiro, na Casa do Distrito do Porto, na Praça Marquês de Pombal, um espectáculo de variedades e baile, até de madrugada, pelo conjunto «Blue Moon».

—Está actuando no Solar do Duque, a artista Noémia Cristina.

Estudos de urbanização

Foi determinado pelo presidente da Camara que o Gabinete de Estudos de Urbanização, designação interna do agrupamento de técnicos especializados para o estudo e planificação dos projectos de urbanização, funcione sob a dependência directa da presidência do Municipio e sob a direcção de um técnico especializado.

Dr. Eurico Ferreira da Costa

No avião dos T. A. P., chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Eurico Ferreira da Costa, director do «Diário de Luanda» e presidente da Associação Comercial daquela cidade.

No aeroporto foi-lhe feita uma calorosa recepção.

O presidente Café Filho, cuja visita a Portugal se aproxima, fotografado num dos actos oficiais a que ultimamente compareceu—acionando a manivela que pôs em funcionamento a nova hidro-eléctrica de S. Francisco, sobre a cachoeira de Paulo Afonso

Imagens da América

por FERNANDO PINTO COELHO

«Tio» herdeiro

Um Americano recentemente falecido deixou quase 70.000 dólares (2.000 contos) ao Governo americano em gratidão pelas «graças usufruídas por mim e minha falecida mulher como cidadãos deste país».

Outros Americanos tem havido que, por testamento, têm feito herdeiro das suas fortunas o Governo da nação. O caso mais conhecido é o juiz Oliver Wendell Holmes, do Supremo Tribunal, que em 1935 deixou 250.000 dólares aos Estados Unidos.

Os imigrantes, também, têm deixado a sua fortuna — muita ou pouca — ao seu país de escolha. Alguns exemplos desta ultima década:

Uma mulher de St. Louis, nascida na Suécia, deixou 12.000 dólares ao Governo em sinal de afeição e reconhecimento. Um dentista de St. Louis, vindo da Albania, deixou 5.000 dólares ao Tesouro «em gratidão de me ter sido permitido habitar nos Estados Unidos». Um barbeiro de Nova York, oriundo da Polónia, deixou 100 dólares (em apreciação do privilégio que recebi ao tornar-me cidadão dos Estados Unidos». E um alfaiate de Chicago, nato na Russia, deixou 2.350 dólares ao país adoptado por lhe ter dado «o direito de respirar o livre ar da liberdade».

De que mais provas precisaria o Governo —«Uncle Sam» para os Americanos — de que é, para alguns, o «tio» predilecto?

Fuga em caso de ataque

A evacuação de uma cidade é a melhor solução no caso de um ataque da bomba H. Essa evacuação, para que funcione adequadamente, exige os mais cuidadosos planos e treinos.

Foram essas as afirmações recentemente feitas por Val Peterson, administrador da Defesa Civil dos Estados Unidos.

Peterson falou á Imprensa — e daí ao publico — durante uma visita á Universidade da Califórnia em Los Angeles. «A unica alternativa á evacuação», disse ele, «é a morte».

Peterson afirmou que as investigações do Governo americano o convenceram de que há apenas uma defesa contra as bombas H. Essa defesa, disse ele, é o espaço.

—Pode-se ganhar espaço de duas maneiras —explicou Peterson. — Pode-se ir para o subsolo ou pode-se evacuar os grandes centros. A Suécia e Noruega optaram pelo subsolo com enormes abrigos feitos pelo homem em sólido granito. Mas a Suécia está a 12 minutos apenas das mais próximas bases aéreas russas. Lá não teriam tempo de partir da cidade. Na América contamos com um pequeno aviso prévio.

Peterson afirmou que seria «perigoso» tentar adivinhar qual o tempo necessário para se evacuar uma cidade até que nela fosse feito um estudo prático. «Mas não tenho a menor duvida», afirmou, «que centenas de milhares de vidas poderiam ser salvas».

—Além disso — perguntou — qual é a alternativa?

Sabemos que não seria agradável.

O propósito de Peterson, ao dirigir-se ao publico, não pôde ver senão um caminho: criar suficiente interesse para que o publico coopere na organização da defesa civil do país. Agudas e claras, as suas palavras são de molde a conseguir um fim tão vital.

Facilite o trabalho dos Correios

Os Correios americanos têm agora um «slogan» para os patrões e empregados de empresas comerciais: «remeta cedo e com frequência» («Mail early and often»).

Destina-se ele a corrigir o hábito do pessoal das empresas de remeter o correio só ao fim da tarde— o que sobrecarrega o trabalho dos Correios em demasia. Os Correios pretendem que a correspondência seja depositada nas caixas logo que estiver pronta — incluindo de manhã e ao meio da tarde.

E' pedir muito? Entendemos que não. No rés-do-chão da maioria dos edifícios comerciais das cidades americanas existe uma caixa do correio. Mas nem sequer é preciso descer-se ao rés-do-chão para se depositar a correspondência: em cada andar, mesmo nos mais elevados, há uma abertura que dá para um tubo que conduz directamente á caixa. Quatro ou mais vezes por dia um funcionário dos Correios dirige-se ao edifício para levantar o correio e transportá-lo á estação.

O «slogan» está a dar bons resultados. E' preciso e de fácil execução. E serve os interesses do publico. Exige apenas que o remetente faça um pequeno sacrifício — altere um hábito.

Isto e aquilo

*** John Daly, conhecido actor da televisão, tem dois filhos com o mesmo nome — John.**

*** A razão de haver tantos divórcios—diz-se em Hollywood — é haver tantos casamentos.**

Um casapiano que revela

Potes excepcionais para a pintura

Francisco Rei

De tempos a tempos surge um pintor de vocação e merecedor de auxilio. E' este o caso do casapiano Francisco Gonçalves Rei, que tem 20 anos de idade e nasceu agora para a pintura. Saiu da Casa Pia, terminado o periodo normal, sem outro ensino de desenho que não fosse o indispensável para a marcenaria. Porque o Francisco Gonçalves Rei exerce agora a profissão de marceneiro, onde ganha apenas para comer. Aconteceu que, no dia do aniversário da sua protectora, a sr.ª D. Francisca de Saldanha de Bandeira Almada—que com seu marido, vive para ajudar os humildes—o Francisco Gonçalves Rei não teve outro brinde para lhe oferecer que um trabalho saído das suas mãos. E foi a reprodução dum pequeno desenho que viu num jornal e que ele ampliou para um quadro monumental, pelas dimensões e pelo que revela—um pintor!

Representa a figura de Jesus, de pé e num barco, tão bem proporcionado, bem como as figuras que rodeiam o Salvador, que surpreende que tenha sido tudo copiado dum recorte diminuto de jornal. A expressão e a atitude são admiráveis, bem como o processo, simples mas amplo, certeiro, sem abundancia de pormenores, acusando um pintor sincero. Merece o animoso casapiano ensino técnico de pintura; mas como, se ele para comer tem de trabalhar como marceneiro?

No lar da sua bondosa protectora já se dá de comer a muitos desprotegidos da sorte, sobretudo, aos que saem de casas de caridade e abrem caminho na vida. O de Francisco Gonçalves Rei está traçado: nasceu para pintor e necessita apenas de ser encaminhado, ensinado. Resolver o problema deste rapaz que é um bom rapaz, ao que nos dizem os seus protectores, é mais que uma obra de caridade, porque será evitar que se perca uma autêntica vocação. Não será possivel que o Estado ou algum particular possa proporcionar a Francisco Gonçalves Rei o que ele pretender: aprender a pintar, sem deixar, por agora, o trabalho de que vive?

O subsecretário da Educação fez em Beja importantes declarações sobre a luta contra o analfabetismo

(Continuação da 1.ª página)

Pouco depois houve, na mesma sala, uma sessão solene, presidida por aquele membro do Governo, ladeado pelas principais autoridades e com a assistência, em lugar especial, do prelado da diocese. O sr. governador civil falou em primeiro lugar. Fez o elogio da obra do Governo contra o analfabetismo e apontou os seus benéficos resultados.

O discurso do subsecretário

Usou depois da palavra o sr. subsecretário da Educação Nacional:

O sr. dr. Veiga de Macedo começou por afirmar que não era o acaso que o levara a fazer a sua primeira visita a partir da cidade de Beja, dizendo que, dado o exito já obtido pela campanha, muitos pensaram que o mal «que tão fundo penetrou na vida nacional», já está extinto ou próximo do fim. Considerando que muitos caminhos foram já abertos, o sr. dr. Veiga de Macedo afirmou, no entanto, que, apesar dos resultados já conseguidos, era fundamental prosseguir a luta.

Deu a seguir um quadro global do trabalho já realizado, do qual se salientam, pelo seu significado, as seguintes afirmações:

—No primeiro ano de execução do Plano de Educação Popular, verificou-se, em relação ao ano anterior, um aumento de trinta e cinco por cento de matriculas no ensino primário das crianças e dos adultos, o que representa a diferença para mais, em numero absoluto, de 241.548 inscritos, dos quais 95.792 são crianças. No segundo ano de execução do Plano, a matricula de menores e adultos continuou a subir até chegar ao expressivo numero de 1.076.540, incluindo 21.033 das escolas regimentais. A diferença, para mais, de 241.548, registada em 1952-53, acentuou-se, no ano lectivo de 1953-54, passando para 386.142, o que vale dizer que o aumento verificado, durante os dois ultimos anos, no numero de alunos inscritos no ensino primário, foi de 56 por cento.

Após uma enumeração longa quanto a lugares docentes, frequência de cursos, etc., o subsecretário da Educação Nacional afirmou que «pode calcular-se em cerca de 440.000 o numero de Portugueses que foram beneficiados pelo Plano de Educação Popular no primeiro biénio da sua execução». E acrescenta:

—Com efeito, se ao acréscimo de matricula de crianças (134.761), se adicionar o numero representativo de adolescentes e adultos em recuperação cultural em 1953-54 (278.391) e ainda o de aprovados em exame em 1952-53 (25.692) obteremos este bem eloquente resultado de cerca de 440 mil Portugueses de todas as idades beneficiários do Plano de Educação Popular.

E, sublinhando que chamava a atenção para «o perigo que representaria o minimo arrefecimento no entusiasmo da primeira hora», afirmou ainda:

—E não ganharão, porventura, as minhas palavras especial ressonancia ao serem proferidas no distrito do País de maior atrazo de instrução, com um concelho em que a taxa de iletrados é das mais altas do Mundo? Não serão elas capazes—não pelo seu valor próprio, que é bem modesto, mas por traduzirem uma justificada inquietação, consequência do melindre e amplitude do problema—de despertar para um concurso activo aqueles que, pela sua inteligência, cultura ou posição social não podem nem devem desinteressar-se de uma empresa do mais elevado interesse nacional? Não será agora lícito confiar em que todos os responsáveis, e nomeadamente as autoridades administrativas, os párocos, os dirigentes corporativos, os agentes de ensino, e os proprietários deste distrito—com 57,9 por cento de analfabetos e 83,5 por cento de pessoas sem a 3.ª classe—se disponham a enfrentar, sem tibiezas ou hesitações, o problema que mais afecta o progresso da região e—porque não dizê-lo—o seu prestigio?

E, prosseguindo nas suas afirmações, sublinha:

—E porque não há-de ser ouvido este renovado apelo em todo o País e, com especial atenção, nos distritos de Portalegre, Castelo Branco, Funchal, Évora, Faro, Bragança e Leiria, onde, ainda em 1950, a percentagem de iletrados era superior a 45 por cento? Nestes distritos, incluindo o de Beja, o numero de analfabetos acusado pelo censo de 1950 foi de 945.360, o que não é para estranhar quando se sabe que, em vinte e oito dos seus concelhos, a taxa de iletrados era, então, superior a 55 por cento, havendo um, o de Odemira, em que a percentagem ia acima de 70, e outros, como os de Almodovar, Ourique, Alcoutim, Castro Marim, Monchique, Camara dos Lobes, Machico, Santana e S. Vicente, em que excedia 60. Ora, nos distritos em causa, sendo o numero de iletrados de 945.000 e o de individuos sem exame, incluindo os analfabetos, de 1.504.234, registaram-se, nos ultimos dois anos, cerca de 30.000 aprovações de adultos em exame do ensino primário, e 81.336 inscrições no ensino supletivo, embora a matricula de menores em idade escolar haja subido de 11950 até ao ano lectivo findo em cerca de 40.000 alunos.

Depois de algumas considerações sobre a colaboração das entidades patronais e especialmente da Lavoura, prossegue:

—Em vários países, o Estado tem imposto pesada colaboração ás entidades patronais não apenas do comércio, da industria, mas também da Lavoura, obrigando-as a manter, em articulação com os poderes publicos, ensino primário gratuito para os seus servidores e para os filhos destes. É o caso da vizinha Espanha, onde a lei da educação primária, de 7 de Junho de 1945, adopta tal orientação.

O sr. dr. Veiga de Macedo disse, depois, que o Ministério da Educação Nacional se limitava, «a solicitar a cooperação e compreensão das entidades patronais e aos detentores da riqueza», declarando, em conclusão:

—Trata-se de recuperar para a cultura milhares de homens e mulheres que quase vivem á margem da sociedade, e que não dão, ao progresso do País aquele concurso que poderiam trazer-lhe se a ignorancia os não mantivesse, diminuindo-os, despersonalizando-os e transformando-os até, muitas vezes, em vitimas fáceis de propagandas deletérias e de mitos perigosos. É preciso ter acompanhado, dia a dia, o funcionamento dos centros de instrução popular, ter auscultado a descrença dos analfabetos na sua inteligência e nas suas faculdades, ter ouvido e compreendido milhares de homens e mulheres desligados das mais elementares preocupações culturais, ter inquirido das suas condições de vida e de trabalho, para se avaliar o que, nas suas funestas consequências, representa para a Nação a existência de uma imensa legião de iletrados, que aceitam a ignorancia como veredicto implacável do destino ou, o que é pior, não sentem o menor interesse pela sua instrução, nem pela dos filhos.

E, por ultimo, pergunta, desassombradamente:

—Será por mera casualidade que, em todo o Mundo, o grande recrutamento dos mendigos se faz entre os analfabetos? Que a taxa da mortalidade infantil atinge mais elevado nivel nas regiões de mais baixo nivel cultural? Não será o nosso atrazo no campo da instrução que há-de explicar o facto de sermos um dos povos da Europa de mais baixo rendimento individual médio? Será, porventura, por simples acaso que cerca de 70 por cento dos criminosos que expiam penas nas nossas prisões não têm sequer o exame de ensino primário elementar?

A finalizar, o seu importante discurso, o subsecretário da Educação Nacional faz um apelo aos representantes das forças vivas para que prestem a sua colaboração, cada vez maior, naquela região, ao «problema que mais profundamente afecta a vida e o progresso do Alentejo».

Encerrada a sessão, realizou-se uma reunião privada, entre o subsecretário e os proprietários rurais. Aquele membro do Governo reuniu-se depois com os presidentes das Camaras, em trabalhos que prosseguirão amanhã.

CORRIDAS DE GALGOS

Terminaram as provas da «Taça Fundação»

Perante numerosa assistência, disputaram-se ontem, na Herdade dos Fidalgos, as corridas da ultimo jornada das provas da «Taça Fundação». As sete corridas decorreram com grande brilho, provocando entusiasmo entre a assistência não só pela classe dos galgos na pista, mas, também, pelo brilho das largadas feitas pelo «slipper» extraordinário que é James Rimmer, quase todas executadas a mais de cem metros da lebre. Foi também brilhante a regularidade com que as finissimas lebres foram levadas pela batida até junto da barraca do «slipper» e, assim, em cerca de uma hora, e sem terminar a batida, estavam corridas as sete lebres de que se precisava.

De entre as corridas do dia, há que destacar a da final da «Taça Fundação», bem ganha por «Nancy Mac Nab», de D. Maria do Carmo Moniz Galvão Espirito Santo Silva, e as da prova Altcar, reservada a galgos importados, cabendo nesta prova a vitória a «Park Progressive» da mesma proprietária. Esta cadela de segunda época revelou-se da maior classe e entusiasmou os conhecedores pela alta qualidade e velocidade que mostrou, batendo, em corridas muito longas, cães de tão elevada classe como «Stink Bomb» e «Park Pretender», ambos vencedores da «Waterloo Plate» que, apesar de terem contra si a idade já avancada, mostraram bem o seu valor contra um adversário de qualidade em plena força da vida.

A taça «Turf Club», cuja final também proporcionou uma corrida brilhante, foi ganha por «Nick Mac Nab», do sr. eng. Rui Sotomayor.

No fim das provas, distribuiram-se os prémios, sendo atribuidos: taças «Fundação» e «Altcar» a «Nancy Mac Nab» e «Park Progressive», de D. Maria do Carmo Espirito Santo Silva; taça oferecida pela Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses a «Rifa Mac Nab», do sr. Manuel Espirito Santo Silva; taças de semi-finalistas a «Alva da Arruda», do sr. José Manuel de Gois, e «Smoke», do sr. Sebastião Perestrelo de Vasconcelos: taça «Turf Club» (repescagem) a «Nick Mac Nab», do sr. eng. Ruy Sotomayor, e prémio de finalista» a «Marofa», dosr. Maneel Cruz.

Prova L. P. O., taças aos cachorros «Dardo», do sr. Jerónimo Manzarra: «Toca of Carmo», do sr. Casimiro Lopes; «Try of Carmo», do eng. Moniz Galvão: «Granada», dos r. Manuel Cruz, e «Sucker Mac Nab», do sr. Manuel Espirito Santo Silva.

Encomendas para os soldados da India Portuguesa

No navio-motor «São Tomé», seguiram hoje, para a India Portuguesa, 665 caixas enviadas pela Caritas e destinadas aos soldados que ali prestam serviço, bem como outras enviadas pela Cruz Vermelha Portuguesa. O «São Tomé» saiu ás 13 horas, e levou também material de guerra para a India.

DE ONTEM PARA HOJE

Ida e volta

De ontem para hoje—pouco aconteceu. Domingo é domingo e quem pode mete-se por ele dentro a devanear os seus imprevistos. O imprevisto de ontem, porventura, terá sido o diluvio que ao fim da tarde desabou depois de uns aliciantes coloridos de Sol sorridente e convidativo. Os que aceitaram o atraente convite tiveram excelente ida—mas terrível volta. As cordas de água formavam espessa cortina, que o varejar dos faróis não conseguia furar para mais que escassos metros. No fim, apesar de tudo um excelente domingo para os que o tiveram—com o sinal quase raro de não ter havido aquele suculento prato dominical que é o futebol entre os grupos de maior nomeada. Mas — rei morto, rei posto: apressaram-se os «pequenos» a fazer figura de grandes...

Lobos que o são

Mas a invernia não é só a chuva que se apanha em Lisboa—mesmo que se vá de automóvel. Por essas serras além, os lobos fazem a sua vida de lobos—no que empreendem boa concorrência a certos exemplares de forma e configuração humana. Por Escorquela e Aldeia da Ponte fizeram eles trinta por uma linha, devastando rebanhos para seu próprio aprovisionamento. E, não contentes de tanto, ainda arreganharam o dente para um proprietário de gado, o sr. Joaquim Farroma, da primeira daquelas localidades, a quem valeu ir munido de escopeta para fazer frente á esfomeada agressividade das feras. O «irmão» lobo é mais lobo do que irmão...

Trovoada emudecedora

Outros sinais das vascas da invernia salteiam por aqui e por ali. Em Faro, trovoada terrível mas breve, acompanhada de chuva e ventania, dardejou um raio na torre do posto emissor regional, interrompendo as transmissões. Sem melindres para quem quer que seja, mas falando a verdade mais verdadeira, tanta vez a tranquilidade, o bom gosto e até certa medida de decoro das famílias são acometidas pela investida de certos programas radiofónicos—que uma boa trovoadazinha, como a de Faro, não seria a destempo...

Andar a tempo

A chuva era tanta na Magueija, arredores de Lamego, que os dois rurais, estrada fora, decidiram procurar refugio. Havia ali um bom e altaneiro penedo, sobranceiro ao caminho, que se oferecia á oportunidade. Quando abrandou a chuva, os dois homens retomaram a marcha para onde a vida os leva. Pois foi dito e feito: os dois homens a largar do abrigo—e o abrigo a desabar sobre a estrada, fragorosamente, levando consigo árvores e muros, num estrépito de confusão que obstruiu a estrada. Valeu aos dois terem-se decidido a ir á sua vida—porque assim, efectivamente, fugiram á morte. Quantas vezes se poderá esperar tal prémio de tal palpite?

Por avença...

E domingo, por ser domingo, não acabou sem a habitual listazinha dos desastres de transito: uma lista deles, por felicidade, de pouca monta, sem jus a referência. Mas, á hora da chuva grande e da volta da romaria, um carro que seguia pela Avenida Infante Santo, dissipada a visibilidade, tomou rota de equívoco e precipitou-se por um barranco, felizmente só de dois metros, mas mesmo assim o bastante para lhe permitir a posição vertical, assente o motor na confusão da terra enlameada. Os quatro ocupantes foram dali numa ambulancia para o hospital, onde a importancia dos ferimentos não reclamou internamento. Mas o pequeno desastre vale como presença inevitável deste rosário dos fins de semana.

Jornal pequeno

O banqueiro dr. Ricardo Espirito Santo foi ontem submetido a uma operação cirurgica. O seu estado é satisfatório. ✱ Devido ao temporal e com o combustível esgotado, arribou a Ponta Delgada o cargueiro americano «Malcie Hill», de 7.139 toneladas. ✱ Na vila do Torrão (Alentejo) foi ontem inaugurada a luz eléctrica. ✱ Os estudantes de Direito de Lisboa foram a Coimbra (camaradagem académica e desportiva) visitar os seus colegas da vetusta universidade. ✱ Em Sesimbra, lugar de Fermancelos, foi ministrado o baptismo a 70 pessoas. ✱ Em Vera Cruz, um grupo chefiado pelo dr. Mário Chicó localizou e identificou alguns importantes achados arqueológicos como sendo da época visigótica.

A selecção militar treinou hoje na Holanda

e deixou boa impressão

ROTERDÃO, 31 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Quando a equipa portuguesa chegou ontem á base aérea de Ypenburg, perto de Delft, em condições razoáveis, houve certas dificuldades, por ser domingo, e aguardarem menos pessoas, mas tudo foi removido. Em Roterdão, o tempo está encoberto, sem chuva, e a temperatura é razoável (dez graus). Vê-se a cidade em festa, embandeirada, devido ao aniversário da princesa-herdeira Beatriz.

Hoje, de manhã, cerca das sete horas, os jogadores militares fizeram um corta-mato de quatro quilómetros, revelando a sua óptima condição física.

Deu-se, em certa altura, um facto pitoresco: o guarda-redes Carlos Gomes deixou as suas botas de futebol no avião, utilizando botas que foram emprestadas pelo clube Sparta.

No campo de treinos deste clube holandês (Sparta), que constitui um excelente conjunto de instalações desportivas, efectuou-se pelas 10 horas, uma sessão de preparação. Nesse treino, o guarda-redes Carlos Gomes impressionou a assistência, executando um punhado de excelentes defesas.

A pista do Estádio do Sparta, onde se realiza o desafio da próxima quarta-feira, com capacidade para 30.000 pessoas, é de bom relvado, embora as ultimas chuvadas tenham feito o piso irregular, em alguns sítios.

O campo está seco. As suas dimensões são as seguintes: 104 metros de comprido por 69 de largura.

Os técnicos holandeses que assistiram ao treino, de modo geral, consideram os nossos jogadores superiores aos seus compatriotas.

Os jogadores Tremura (Chino), André e Oliveira fizeram um bom treino.

Apesar de Ribeiro dos Reis não ter dado a linha, oficialmente, tem-se como certa a seguinta formação:

Carlos Gomes; Galaz, Germano e Barbosa; Abreu (capitão) e Ulisses; Hugo, Palmeiro, André, Faia e José Pedro.

A unica duvida consiste na formação da asa direita, mas o jogador Hernani não deve poder alinhar, devido a lesão. Se chover, deverá jogar Chino ou Oliveira no lugar de interior-direito.

O desafio começará ás 14 e 30, hora portuguesa. O árbitro, o Dinamarquês Yarl Hansen, já se encontra em Roterdão.

A equipa militar holandesa chegou a Roterdão ao meio-dia, almoçando com os jogadores portugueses (o jantar também será em conjunto, visto que ambos os grupos estão instalados no mesmo hotel), verificando-se a mais perfeita camaradagem.

A selecção militar portuguesa deu esta tarde um largo passeio. Amanhã, o ministro de Portugal oferece, na legação de Haia, um almoço aos dirigentes da equipa e aos representantes da Imprensa e da Rádio, seguindo-se uma excursão por Westland.

No regresso, a equipa militar deve demorar-se um dia em Paris, regressando a Lisboa na próxima sexta-feira. Os Holandeses também treinaram no campo do clube Sparta esta tarde. São fortes e corpulentos, não se podendo prever o valor do seu conjunto.

O novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal

WASHINGTON, 31.—O sr. James C. H. Bonbright, novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal, visitou o presidente Eisenhower, na Casa Branca, antes de partir hoje para Nova York, a fim de ultimar os seus preparativos de viagem para Lisboa.

Depois de apresentar os seus cumprimentos ao Presidente, o sr. James Bonbright declarou: «Sinto-me altamente honrado e muito satisfeito por ter sido escolhido para este cargo, e estou ansioso por o desempenhar».

O embaixador e sua esposa embarcam para Lisboa a bordo do paquete «Saturnia», no próximo dia 3 de Fevereiro, chegando a Portugal no dia 10 do mesmo mês.—(E.).

Vinte e cinco anos ao volante

com o cardeal-patriarca de Lisboa

Com significado jubilo têm estado a ser celebradas as bodas de prata patriarcais e cardinalicias de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, eminente Patriarca de Lisboa. E não deixa de ser digno de assinalar, o facto de, desde 31 de Janeiro de 1930—dia em que o ilustre antistite regressou de Roma, onde tinha ido receber o chapeu cardinalicio—ter entrado para o seu serviço, como motorista, o sr. José Inácio Gonçalves, que ainda hoje desempenha as mesmas delicadas funções. Cabe aqui, lembrar que, o eminente purpurado tentou ocultar o dia certo da sua chegada. Na véspera o «Diário de Lisboa» publicava na primeira página o seguinte eco:

chegada. Na véspera o «Diário de Lisboa» publicava na sua primeira página o seguinte eco:

«O sr. cardeal-patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cuja chegada a Lisboa estava anunciada para hoje, escreveu de Paray-le-Monial, onde tem permanecido após o seu regresso de Roma, comunicando que não sabia ao certo o dia da sua vinda, que não o anunciaria, e que as primeiras homenagens as deseja prestadas por ele próprio e o povo na sua Sé Patriarcal.

Segundo as nossas informações, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chega hoje, efectivamente, a Lisboa, devendo a sua carta ter servido apenas para evitar as manifestações que os católicos lhe preparavam».

No entanto, a tentativa não produziu efeito, pois fácil foi saber-se por informações telegráficas, de Paris, que anunciavam a sua partida, no «sud-express», em 30 de Janeiro, que Sua Eminência estaria em Lisboa no dia seguinte. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira era acompanhado por Mgr. Francisco Jorge. Vinha de capa viatória cardinalicia, chapeu e demais insignias. Teve, na «gare» do Rossio, uma afectuosa recepção, não só da parte do elemento oficial e eclesiástico como de centenas de fiéis.

A 2 de Fevereiro efectuava-se a cerimónia solene da entronização. O sr. cardeal-patriarca de Lisboa saia de automóvel ás 13 e 45, do palácio do Campo de Santana, para a igreja da Madalena, e, dali para a Sé. No cortejo liturgico, que foi brilhantissimo, tomaram parte o clero, as Ordens Terceiras, e Irmandades masculinas.

Foi, assim, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira o primeiro cardeal-patriarca de Lisboa a ter automóvel, pois, até então, os seus antecessores eram conduzidos em seges postas á sua disposição pela Casa Palmela, ou alugadas á Companhia de Carruagens Lisbonense, de S. Roque.

O sr. José Gonçalves, durante estes 25 anos de trabalho zeloso, e dedicado—tem conduzido sempre em todos os seus afazeres oficiais o ilustre principe da Igreja. E' um servidor modelar extremamente modesto, que ficou bastante surpreendido com a visita do «reporter». Talvez

(Continua na 10.ª página)

Manhã na praça

Queixas de quem vende e queixas de quem compra

Aqui, no mercado do Rato, a primeira impressão que se colhe é a dos maus cheiros. Há por detrás nitreiras e bocarras com emanações fortissimas. E no acto de escolher o peixe, a dona da casa fica sem saber se o mau cheiro provém do mesmo ou dos lugares escusos, furtados á sua vista. De qualquer modo, uma verdade paira como o cheiro do mercado do Rato: aquilo já não é próprio de uma terra sertaneja...

Vimos e ouvimos, há meses—antes do ciclone...—gente de Castelo Branco, protestar porque paga o peixe pelos preços de Lisboa—sem direito de possuir um mercado digno da bonita e progressiva cidade beiroa. Que faria se viessem aqui á zona elegante de Lisboa...

Essas más instalações, num recinto que tão bem se adaptaria a um bom mercado, criam dificuldades a quem lá faz o seu negócio. Muita clientela foge para a Ribeira, porque ali, vamos lá, ao menos sempre há mais... ar...

Ouvimos hoje as mulheres das bancas das carnes brancas confessar desoladamente que têm de esquartejar coelhos para vender a 20$00 o quilo...

A galinha vende-se a 22$00, também o quilo —inteiras pedem 45$00, metades, 20$00 — e o cabrito a 18$00.

Fazemos todas as vontades ás freguesas mas isto, não sei que é, não anda para a frente.

Tirante o peixinho e a alface, muito pouco se vende nesta praça!

Ora, o peixinho e a alface não estavam hoje tão baratos como isso Quem quisesse boa pescada do alto, pagava-a a 28 e a 25$00. O resto —era pescada negra que, depois de muito bem escanhoada, até parece branca...

Além do paladar que não ilude, porém, os preços também a identificam, pois, a marmota mais ou menos crescida vendia-se hoje a 9$50, a 9$00, a 7 e até, sem cabeça, maiorzinha, a 9$60. Vimos, ainda, linguado a 22$00, azevia, a 15 e a 20$00; camarão a 40$00; salmonetes a 24$00; garoupa, a 12$00; corvina, a 18$00; enguias a 19$00; goraz, a 14$00; cachucho e lulas—o preço fazia desconfianças...—a 5$50, pargo a 7$50 e a 8$50; pescadinhas de enrolar e tainha a 6$50; peixe espada, a 7$$00; carapau, a 7 e a 8$00—que era o preço da sardinha—chocos, a 9$60. E havia ainda palmas—palmas a 7$00, que a vendedeira garantiu serem melhores do que o seu parente remoto linguado...

E por falarmos em linguado, falemos—como nas revistas...—de ervilhas e outras «hortaliças»... Estas mesmas ervilhas que na «época» pagámos a 1$40, vendem-se agora a 14$00—ou até a 13$00, vindas do Algarve; o feijão verde, vindo também do Algarve, estava hoje a 12$00. Mas as «verduras» vindas aqui de perto de Lisboa, não se sabe onde vão justificar seus altos preços: molhinhos de meia duzia de cenouras, 2$50; cabeças de nabo, 1$50 (muito boas, evidentemente) couves lombardas, 2, 2$50 e 3$00; molhos de brócolos, 4 e 5$00; molhos de grelos de couve, 3$50; alfaces a 1$20 e a 1$50.

Quanto á fruta, por onde há-de decidir-se a dona de casa pobre ou até remediada?

Pelos peros a 14 e a 16$00? Pelas maçãs reinetas a 18 ou 20$00? E' verdade, há os ananases a 22 e a 25$00 e bananas de 7 a 12$00. E há, sobretudo, laranjas e tangerinas, que são a fruta do tempo. Mas experimentem a saber-lhes o preço: pequenas tangerinas a 4$50 ou laranjas a 10$00 a duzia?

DONA DE CASA

HORARIO DE TRABALHO

Aviso ao Comércio Lojista

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa avisa todas as firmas inscritas nos Grémios integrados de que, em cumprimento do Decreto-Lei n.º 39.993, de 27 de Dezembro de 1954, todos os estabelecimentos são obrigados a ter afixado o horário de trabalho, devidamente visado na respectiva Inspecção — Rua Marquês Subserra, 10, sendo necessária a apresentação do conhecimento da Contribuição Industrial.

Na Secção de Informações da União — Rua Castilho, 14 — fornecem-se gratuitamente impressos para esse fim, ás firmas agremiadas.

Entre as mais extraordinárias cenas de versa entre pai e filha, personificados por H humanissimo que chegava para fazer o êxi aliás mantém, o mesmo tom de verdade e o cena. «Antes do Diluvio» é o novo filme de Justiça» (Justice est fait) e «Pena de Morte a confiança do publico. Aqueles seus filmes como arte—e como espectáculo. «Antes do D O filme será apresentado a partir de amanh foi exibido em Paris e vai ficar, entre nós temporada.

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca
NÃO CONTÉM CLOROFILA

MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA

MODERNAS CONFECÇÕES
Quadrella
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
✱ ✱ ✱
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

O sr. José Inácio Gonçalves, primeiro e unico motorista do Patriarcado de Lisboa

Um pai e duas filhas

envenenados em virtude de um descuido trágico

LONDRES, 31—Um caso de envenenamento em circunstancias dramáticas fez três vítimas em Birmingham—um pai e duas filhas pequenas.

Harry Grice, metalurgico, regressava a casa no sábado quando, de repente, caiu desamparado; conduzido para sua casa, faleceu logo depois. A desolada mulher, que chorava o morto, reparou que tinha no bolso uma garrafa de limonada. Tirou-a maquinalmente, colocando-a na mesa de jantar. Passados instantes, Beryl, sua filha de 12 anos, teve conhecimento do sucedido ao pai e desfez-se em pranto. Então, a mãe deu-lhe parte da limonada a beber. Quase no mesmo instante a rapariga expirou. Julgou-se que sucumbira a um choque nervoso. Horas mais tarde, a irmãzinha de Beryl, de dois anos e meio, entrava na sala vendo a garrafa com o resto da limonada, quis beber também. A pobre mulher, que a tinha no colo, assim fez. Dois minutos depois, a menina caía no chão, morta. Horrorizada, a sr.ª Grice compreendeu então qual era a causa da tragédia. A Polícia levou a garrafa suspeita para análise. O metalurgico, no seu trabalho, utilizava cianeto de potássio e pensa-se que uma parcela deste veneno tenha penetrado na garrafa. Antes, a viuva oferecera a limonada a um vizinho e a um agente da polícia, mas eles recusaram, preferindo chá.—(F. P.).

IMPRENSA

«O Século»

O nosso presado colega «O Século» publicou hoje, um numero extraordinário dedicado á Venezuela, com valiosa colaboração recolhida naquela Republica por José André dos Santos, a quem se deve o êxito obtido.

«Antes do Diluvio» conta-se, sem duvida, a con-ernard Blier e Marina Vlady. E' um momento de um filme, se a obra não mantivesse, como esmo interesse apaixonante, da primeira á ultima hoque de André Cayatte. O realizador de «Fez-se (Nous sommes tous assassins) nunca defraudou teressaram por igual os que apreciam o cinema luvio» ultrapassa os anteriores, no duplo aspecto. , no São Luís, na sua versão integral, tal como omo o maior acontecimento cinematográfico da

O afã que vai pelas modistas

para acabar as «toilettes»

destinadas às senhoras convidadas para o casamento da princesa de Saboia

(Continuação da 1.ª página)

voltarmos a uma verdadeira actualização protocolar...

E uma senhora, que está á frente de outra organização de modas, acrescentava:

—Do ponto de vista material, bastar-nos-ia um acto por ano, como este, para animar extraordinàriamente os nossos horizontes parados...

—Isto—dizia-nos outra modista categorizada, das sete ou oito de Lisboa—apesar de vir na pior época: fim de estação, com modelos, ideias e materiais esgotados. Mas não faz cálculo do que este casamento veio animar os «ateliers» de modista, bordados, floristas e outros—precisamente, agora que é fim de estação...

Efectivamente, pode dizer-se que a alta sociedade portuguesa não pensa hoje senão nas «toilettes», nos presentes e no protocolo do casamento de Maria Pia de Saboia e de Alexandre Karageorgevic—embora nem toda ela, evidentemente, sinta os problemas com a mesma serenidade de espírito. «Noblesse», porém, «oblige»—mesmo, depois dos encargos ocorridos com a apresentação da infanta espanhola em sociedade...

Por isso, se é certo que estão a fazer-se muitas «toilettes» que importam entre 6 e 20 mil escudos—feitio, mil e quinhentos—também não faltam os casos de «nobreza envergonhada»». Por isso os «paradis» correm a roda dos empréstimos e os «visons» os ombros delicados de quem não pode comprá-los...

Mesmo assim, em Lisboa, todos os grandes «ateliers» esgotaram a sua capacidade de trabalho e os seus «stoks» de rendas, veludos e sedas. Em Barcelona, deu-se o mesmo fenómeno. E uma senhora que foi há dias a Espanha, para acompanhar seu marido numa caçada, não pôde aproveitar a oportunidade de mandar fazer os seus vestidos em Madrid—porque todos os grandes «ateliers» estavam superocupados pelas «toilettes» das damas espanholas e portuguesas.

Sem querermos dar aos numeros uma rígida expressão, pois não entram no nosso computo as «toilettes» feitas em modistas de «segunda ordem» ou as outras, feitas em casa—como as de algumas senhoras cujo nome mais frequentemente aparece nos jornais—poderemos avaliar em 4 mil e 500 contos o valor dos vestidos feitos especialmente para os actos soleníssimos deste casamento principesco.

Entre aqueles valores, naturalmente, não se contam os gastos com as casacas e «fracks», pois os que engordaram ou se deixaram ultrapassar pela moda tiveram agora de se actualizar nos alfaiates. Por isso, neste momento, nas cinco ou seis das melhores casas de Lisboa estão precisamente encomendados cerca de 100 «fracks» e casacas, no valor aproximado de 200 mil escudos, tendo em conta que os primeiros podem custar entre 600 a 1.300$00 e as ultimas entre 3 e 6 mil escudos...

E tudo isto dir-se-á, não só porque «noblesse oblige» mas, sobretudo, porque—«amor a quanto obrigas»!...

Enquanto, porém, Lisboa se excita com o próximo grande acontecimento—Cascais e o Estoril agem discretamente, estabelecendo pormenores do programa dos festejos.

Leque pontilhado

✱ Humberto II—já o assinalámos—deseja que tudo tenha um cunho de modéstia. E ele próprio dá o exemplo, com a simplicidade dos propósitos que anuncia para o banquete do dia 10 (com pessoas de sangue real), para a recepção que se lhe seguirá (mais de 1.500 convidados) sem musica nem variedades, ambos decorrentes no andar principal do Hotel Palácio do Estoril, que já está a adaptar-se e a decorar-se de verde e branco para o acto e que terá de socorrer-se dos terraços, que, á cautela, serão devidamente resguardados por toldos.

✱ Também a recepção no Museu de Castro Guimarães se caracterizará por enorme simplicidade no serviço de «bufete», onde não correrão a fina «lacryma-christi» de Campania nem o «chianti» da Toscana—mas simplesmente o «cup» e a limonada.

✱ No «copo d'água» que se seguirá ao casamento—para mil pessoas, apenas—o bolo da noiva subirá a metro e meio de altura, encimado pelas coroas dos dois principes consortes, correndo então o «asti» de Piemonte, que é champanhizado como os delicados espumantes franceses.

✱ Se acaso se confirmar a vontade já expressa por Humberto de Piemonte, os jornalistas nacionais e estrangeiros vão ter enormes dificuldades—sobretudo os fotógrafos, que não poderão entrar na igreja nem trabalhar para lá do «hall» do hotel. Os criados de casaca não intervirão. Mas os mestres de cerimónias e quem os represente farão sentir aos «infractores» a inoportunidade da infracção...

✱ Quem vai, porém, celebrar tão auspicioso enlace—parece não estar ainda assente. Porque, se é certo que se fala no sr. cardeal-patriarca de Lisboa ou no sr. nuncio apostólico—tudo leva a crer que será um capelão da Casa de Saboia quem irá a Cascais para presidir ao acto.

✱ A curiosidade da sociedade portuguesa—a que não foi convidada...—pode desde já traduzir-se: há quem esteja a pagar, há um mês, o aluguer de quartos em casas particulares e pensões, para poder, na hora própria, instalar-se e viver o ambiente festivo do feliz acontecimento...

✱ Além da conferência com a Imprensa, dada pelo marquês de Luciffero, logo após a sua chegada a Lisboa, anuncia-se uma outra, em vésperas do casamento: a do presidente do Municipio de Cascais, o sr. tenente-coronel José Raposo Pessoa, que explicará aos jornalistas as decisões camarárias, no que respeita a transito e a outros passos ligados com a cerimónia.

Desordens em Nápoles

entre adeptos dos partidos monárquicos italianos

NÁPOLES, 31 — Membros dos dois partidos monárquicos italianos provocaram ontem violentas desordens nesta cidade; alguns ficaram feridos e muitos outros contusos. A Polícia interveio para restabelecer a ordem. Os incidentes começaram quando membros do Partido Nacional Monárquico tentaram impedir partidários do Partido Monárquico Popular de inaugurarem uma nova secção. Este segundo partido é chefiado pelo comandante Achille Lauro, presidente municipal de Nápoles, que o fundou depois de se demitir, em 2 de Junho do ano passado, do Partido Nacional Monárquico a que presidia e ao qual censurava a atitude hostil ao Governo Scelba.—(F. P.).

PEQUENOS DELITOS...

Mariolices de pombos...

É possível que uma parte dos nossos leitores desconheça que não se pode ter pombos correios sem estarem registados e anilhados com a respectiva numeração, em qualquer centro columbófilo. Isto constitui uma transgressão, que é punida com multa e julgamento no Tribunal de Polícia. Foi precisamente o que sucedeu ao industrial de alfaiataria de apelido Cabral que tinha no quintal do seu estabelecimento pombos mariolas e correios á mistura. Ora, sucedeu que a um pintor da construção civil que andou com outros a pintar o prédio, ficaram-lhe os olhos num pombinho mesmo a jeito para o acasalar com uma pomba do seu pombal. Fez tudo quando pôde para que o dono lho vendesse. E o dono apesar de não estar grandemente interessado na transacção, acabou por lho vender por 20$00. Sucede, porém, que, em lugar de um pombo, o sr. Cabral entregou uma pomba, ao comprador, dando este pelo equívoco quando a meteu no pombal. Reclamou e fez-se a troca. Mas, ainda da segunda vez, saiu também uma pomba. Nova reclamação. O industrial de alfaiataria desfez o negócio e para evitar mais aborrecimentos pretendeu dar ao pintor 40$00 que ele não quis aceitar. O que ele queria — insistia — era o pombo correio, aquele que tinha visto ou outro como ele. E não houve maneira de se chegar a um acordo. Então, o pintor dirigiu-se á esquadra de Polícia e ali fez uma queixa formal: sim, senhor, o tal industrial se não fosse punido por causa da transacção, sê-lo-ia por falta de registo de pombos correios num centro columbófilo. E, assim sucedeu. O queixoso, quando interrogado pelo juiz sr. dr. Homem de Melo só descreveu o que lhe convinha, cautelosamente, e prudentemente, com receio de se comprometer também. O magistrado que se apercebeu das intenções da acusação e da engrenagem do processo, entrou a fundo no assunto.

—O sr. não se queixou sómente de que o reu se tinha negado a vender-lhe um pombo, dando-lhe depois uma pomba? — perguntou o magistrado.

—Disse tudo ao «nosso» chefe na esquadra. Se não fosse por uma coisa era por outra...

—Mas que queixa foi essa, a que apresentou?

—De que se recusara a vender-me o pombo, dando-me uma pomba...

—Mas que pomba era essa?

—O «nosso» chefe é que pode dizer...

—O sr. está a fugir á resposta e eu sei porque é! — observa o magistrado.

—O «nosso» chefe que diga, ele é que sabe.

—Pois sim, mas o sr. que é o denunciante é que tem que mo dizer... Diga de que se queixou.

—Eu queria o pombo para acasalar com uma pomba.

—E essa pomba era correio?

—Era, sim, senhor. Prometeu vender-mo e depois negou-se.

—O sr. está inscrito em algum centro columbófilo? O queixoso hesita na resposta. E depois diz que sim.

—Em que centro?—pergunta o magistrado.

—Agora não estou. Mas estive há doze anos.

—Então, o sr. também está em transgressão!

O chefe da Polícia que levantou o auto diz não saber se era ou não era correio o pombo que o arguido pretendia transaccionar.

Nesta altura o queixoso interrompe e diz que era correio e faz a sua discrição. Por sua vez, as testemunhas de acusação afirmam que o arguido tinha pombos correios. Este diz que tinha apenas um casal. Por fim, o magistrado absolve o arguido da transacção por não se provar que o pombo fosse correio, mas por não estar inscrito em qualquer centro columbófilo, foi condenado em 200$00 de multa e 80$ de imposto de Justiça. No final o magistrado chama a atenção do chefe de Polícia para levantar um auto de transgressão ao queixoso, por ter um pombal com pombos correios sem estar inscrito num centro columbófilo, conforme foi demonstrado no Tribunal pelas próprias testemunhas do queixoso e declarado também pelo próprio.

E' caso para se dizer que não é lá muito prudente falar em corda, em casa de enforcado...

DISPEL
Os Cheiros Repele
desodorizante activo
A venda nas drogarias

Não espere que a sua camisa envelheça para ter a medida exacta do seu pescoço!
A CAMISARIA
Primaz
Vende todas as suas camisas com colarinhos que não encolhem.
114 — ROSSIO — 115 — LISBOA

OPEL
REKORD
Série 21 com 5.000 quilómetros em estado de novo, vende-se
MOCAR, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PAGARAM OS JUSTOS...—A P. S. P. deteve Manuel Joaquim Gonçalves, empregado num estabelecimento de vinhos da Rua do Cais de Santarém, porque, agredido com uma bofetada por determinado motorista, quando este fugia do estabelecimento, arremessou contra ele duas garrafas que atingiram três individuos que na ocasião passavam, os quais, muito feridos, receberam tratamento nos hospitais da Marinha e de S. José.

PELO HOSPITAL

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Esta manhã foi atropelado por um automóvel, próximo da sua residência, o polidor José Garcia, de 43 anos, residente na Rua Alves Correia, 179, o qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso na cabeça.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Organizado pelos funcionários com mais de 20 anos de actividade na Delegação de Santos, do G. N. P. A., efectuou-se um almoço dedicado ao dr. José Blasques, que mais de 40 anos chefiou os serviços de escritórios daquela delegação e que presentemente se encontra afastado por motivo de doença. Trocaram-se vários brindes para realçar as suas qualidades de trabalhador infatigável, inteligente e bondoso.

REUNIÃO CIENTIFICA

Hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, profere uma lição do curso sobre endocrinologia sexual masculina, o dr. Eurico Pais, que fala acerca da «Fisiologia da gónada masculina».

BRINDES E CALENDARIOS

O artista Manuel Bastos Agonia teve a gentileza de nos enviar calendários de algibeira. Agradecemos.

SERÕES TRASMONTANOS

Recomeçam no dia 12 de Fevereiro, pelas 21 horas, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro os «Serões trasmontanos» A ceia constará de caldo verde e alheiras de Mirandela, havendo, depois, atracções e baile.

O motorista do Patriarcado

(Continuação da página central)

tivesse sido mais fácil entrevistar o sr. cardeal-patriarca, mas, por fim, resignou-se, quando lhe explicámos que não havia qualquer melindre para a sua função.

—As minhas «bodas de prata» ao serviço do sr. cardeal-patriarca, coincidem com as dele, honra que extremamente me desvanece dada a minha humilde condição e veneração que lhe dedico. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tem uma memória excelente. Ainda há dias me chamou e disse: «*O' José, já estás há 25 anos ao meu serviço, temos de tratar disso!*» Comovi-me, sabe? Não esperava tanta bondade!

O dedicado motorista, que conta 57 anos, é natural da Covilhã, de onde veio para a capital apenas com 16 anos. Aos 17 assentava praça, no Porto, como voluntário, na Escola de Alunos de Marinheiros, em Leixões, para regressar um ano depois á sua terra. Aos 20 foi ás «sortes», sendo incorporado no regimento de artilharia de montanha, de Portalegre. Foi mobilizado na Grande Guerra, tendo feito parte da ultima coluna expedicionária, que seguiu para Moçambique. Terminado o conflito, seguiu dali para Macau, onde foi «chauffeur» do governador, passando depois a prestar serviço no quartel general, ás ordens do sr. marechal Gomes da Costa.

—Quando entrou ao serviço do sr. cardeal-patriarca?

—Eu lhe conto, pois tudo tem principio, meio e fim. Foi o saudoso cónego Manuel Anaquim, vigário-geral do Patriarcado, que me recomendou ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Entrei para o seu serviço em 31 de Janeiro de 1930, dia em que Eua Eminência voltou de Roma. O primeiro serviço oficial que lhe fiz foi em 2 de Fevereiro de 1930, quando se realizou a cerimónia da sua entronização na Sé.

O sr. José Gonçalves, que tem honrosos atestados do punho do marechal Gomes da Costa, dõ sr. dr. José Rodrigues, que foi governador de Macau, e do quartel general daquela provincia, é um notável volante. Guia com inexcedivel maestria. Não sabe o que seja infringir regulamentos, nem nunca teve qualquer desastre.

—A minha carta, diz com certo orgulho, está limpa! No entatnto, quando entrei para o serviço do sr. cardeal-patriarca, confesso, estremeci de receio, devido á pesada responsabilidade que passava a ter e que ainda hoje tenho. Mas Deus tem-me protegido!

—O sr. cardeal-patriarca conversa muito quando vai de viagem?

—Nem por isso! Reza e medita! As suas qualidades de coração e de bondade transparecem sempre, até nas mais pequenas coisas. Muitas vezes encontramos, nas estradas, soldados, que pedem «boleias». Ao fazerem sinal para o carro parar, já se sabe que ignoram quem é o seu ilustre passageiro. Sua Eminência acede sempre, com um sorriso de alegria. Se é mais do que um, ele próprio abre a portinhola, manda-os sentar ao pé dele. Sabe falar-lhes, tocar-lhes o coração: pergunta-lhes pela familia, os trabalhos do campo, para onde vão. Chega mesmo a desviar-se do caminho, para os levar ao seu destino.

—Recorda algum facto curioso?

—Tantos! Duma vez, ao passarmos em Tomar—iamos para Sarnache do Bonjardim—dois soldados pediram transporte. D. Manuel Cerejeira travou com eles uma animada conversa, em que contaram muitas coisas pitorescas, com aquela alegria e desprendimento que caracteriza a gente nova. Como ambos não tivessem reconhecido o sr. D. Manuel Cerejeira, este, a certa altura, inquiriu: «Conhecem o cardeal-patriarca de Lisboa?»—«Sim senhor, pelos jornais!»—respondeu um. Sabem qual é a sua missão?» A resposta não se fez esperar: «Manda em todos os padres!» A conversa prosseguiu até que eu, em voz baixa, avisei um deles. «Olhe que você vai a falar com o sr. cardeal-patriarca!» Surpreendidos, confusos, coraram e, durante o resto da viagem, não disseram mais uma palavra, por mais perguntas que lhes fizesse o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Quando chegaram ao seu destino, o sr. cardeal-patriarca, com um afável sorriso, interrogou-os. «E agora, quem paga a vossa passagem?»—«Os dois, só temos dezasseis escudos!» Novo sorriso. — «Não me vão pagar em dinheiro, mas com um Padre-Nosso, rezado pelo caminho, até chegarem a casa! Sigam com Deus!» Ficaram especados na estrada. Não queriam acreditar!

O fiel servidor continua assim a sua narrativa:

—Muitos outros casos se têm passado. Lembro-o, por exemplo, que, uma vez, perto de Alcochete. Sua Eminência mandou-me parar. O automóvel, que seguia a razoável velocidade, ultrapassara uma pobre mulher, com uma criança ao colo, que acenava, desesperadamente, para o automóvel. Fiz marcha atrás e recolhe-mo-la. A infeliz, banhada em lágrimas, deu graças a Deus no meio da sua dor lancinante: o filho, de poucos meses, queimara-se com água a ferver. O sr. cardeal-patriarca mandou seguir imediatamente para o hospital do Barreiro não sem que ali tivesse entrado a recomendar a criancinha.

—Sua Eminência vai muitas vezes a Lousado, á sua terra?

—Sempre que pode! Mas quantas vezes não adia essas visitas! Como essas viagens são directas e têm estricto caracter particular, manda arranjar um farnel. Pára num bosque de pinheiros, árvores que tanto admira, e come. Sempre muito pouco. Aparece sempre um pobre com quem reparte o melhor quinhão. Se alguém passa pelo local, sauda-o, com aquelas palavras tão doces e suaves que vão direitinhas ao coração, e que só ele sabe dizer, oferecendo a sua frugal merenda.

E a fechar, o nosso entrevistado enternecidamente:

—Não é um homem; é um santo! Ele serve Deus, com a sua grandeza espiritual, como eu o sirvo a ele, com a minha humildade!

SILVALDE E DOMICILIOS DE ESPINHO E SILVALDE

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para os Domicílios da vila de Espinho, bem como para o Despacho Central de Silvalde e seus Domicílios.

No Despacho central instalado na localidade de Silvalde aceitam-se o despacho mercadorias para qualquer estação ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Igualmente para despacho para os mesmos destinos se faz o serviço de recolha de mercadorias nos domicílios de Espinho e Silvalde.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

+

João Nepomuceno Cardoso de Oliveira

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Igreja

Alda Maria Pires Cardoso de Oliveira, José Pires Cardoso de Oliveira, sua mulher e filhos, Maria Ernestina Cardoso de Oliveira Afonso Pereira, seu marido e filhos, e demais familia, participam que foi Deus Servido chamar À Sua Divina Presença em Coimbra, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente. Amanhã, pelas 14 horas, deverá chegar ao cemitério dos Prazeres, onde será depositado na capela, efectuando-se pelas 16 horas, o funeral para o seu jazigo.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE S/ AUTOS E CAMIONS JURO LEI COLOCA-SE CAPITAIS. TELEF. 33197, AV. LIBERDADE, 114, 2.º.

+

João Nepomuceno Cardoso de Oliveira

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA, ANTONIO CARDOSO DE OLIVEIRA, Junior & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento em Coimbra, do seu bom patrão e amigo, e que deverá chegar amanhã, pelas 14 horas, ao cemitério dos Prazeres, onde será depositado na capela, efectuando-se pelas 16 horas, o funeral para o seu jazigo.

+

Henrique Joaquim Marques

FALECEU

Isaura da Conceição Santos Marques, Maria de Lourdes Santos Marques Valério seu marido e filho, Alcidio Acácio Marques sua mulher, Jacques dos Santos Marques sua mulher e filha, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Campo Grande, para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA SALGADO

+

Eng. Jorge Duque

MISSA DO 30.º DIA

Um grupo de Agrónomos comunica que será rezada missa amanhã, dia 1, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, por alma do seu querido colega e amigo.

DE LUTO

José Azevedo Almeida

Da sua residencia, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, na Amadora, para o cemitério do Alto de São João, realizou-se hoje, o funeral do sr. José Azevedo Almeida, comerciante, estabelecido na Rua Castilho, em Lisboa. O extinto contava 43 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Umbelina Branquinho de Almeida, pai da menina Palmira Carlota e irmão da sr.ª D. Manuela Almeida Araujo e do sr. Alfredo de Almeida, proprietário de «O Faia».

O corpo ficou depositado em jazigo municipal e no préstito incorporaram-se numerosas pessoas, tendo sobre o ataude sido colocadas muitas coroas e ramos de flores.

Henrique Joaquim Marques

Faleceu o sr. Henrique Joaquim Marques, de 65 anos, natural de Pragança, escriturário, casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Marques. O extinto era pai da sr.ª D. Maria de Lourdes Santos Marques Valério e dos srs. Alcidio Acácio Marques e Jacques dos Santos Marques. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Campo Grande, para o cemitério do Lumiar.

João Nepomuceno Cardoso de Oliveira

Faleceu em Coimbra, o sr. João Nepomuceno Cardoso de Oliveira, de 71 anos, comerciante, natural de Lisboa, que deixa viuva a sr.ª D. Alda Maria Pires Cardoso de Oliveira, era pai da sr.ª D. Maria Ernestina Cardoso de Oliveira Afonso Pereira e do sr. José Pires Cardoso de Oliveira, também comerciante.

O corpo deverá chegar amanhã, pelas 14 horas, ao cemitério dos Prazeres, e o funeral efectua-se, pelas 16 horas, da capela para o seu jazigo. Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Barata.

SUFRÁGIOS

D. Carlos I e D. Luis Filipe

À semelhança dos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, manda celebrar, ás 10 e 45, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, uma missa por alma de el-rei D. Carlos e do principe real D. Luis Filipe. E' celebrante o cónego dr. Damasceno Monteiro, antigo preceptor dos principes.

—Por determinação do sr. D. Duarte de Bragança, será celebrada amanhã, missa solene, seguida de *Libera me*, na igreja do Sacramento, ás 12 e 15, por alma de el-rei D. Carlos I e do principe real D. Luis Filipe.

D. Sara de Azevedo Trigo

Mandada celebrar por suas irmãs, reza-se, amanhã, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa por alma de D. Sara de Azevedo Trigo, comemorativa do 30.º dia do seu falecimento.

No dia 3, ás 9 horas, e pela mesma intenção, será celebrada outra missa de sufrágio, na paroquial de S. Sebastião da Pedreira.

DESAPARECIDO

No dia 8 do corrente, desapareceu de casa de seu pai, no Outeiro da Cabeça (Oeste), Augusto Francisco Espírito Santo, de 19 anos, cuja paradeiro, por mais esforços que se tenham feito até agora, não foi possível averiguar.

O desaparecido tem olhos castanhos, veste fato-macaco, azul ou fato cinzento escuro, calça botas de cabedal branco e anda com uma bicicleta com a chapa n.º 1836, da Camara Municipal do Bombarral.

O pai pede a quem souber alguma cousa do seu filho que o comunique para o comandante do Posto da G. N. R. do Bombarral ou para Carlos Silva, Rua Paio Pires Correia, 11, r/c., Lisboa.

Uma planta que imuniza
das radiações atómicas?

NOVA DELHI, 31 — Um habitante de Ashram Badri, no maciço do Himalaia, pretende ter descoberto uma planta capaz de imunizar o corpo humano contra os efeitos das radiações atómicas, segundo relata o «Times of India». Esse homem, Sarwati Narayananano, diz que bastaria friccionar o corpo com a referida planta para o proteger das poeiras radioactivas.—(F. P.).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Um marido ideal»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aqui é Portugal».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Os amantes do Tejo».
EDEN—«Os filhos do amor».
SÃO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPÉRIO—«Alto e poderoso».
MONUMENTAL—«Os amantes do Tejo».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Três raparigas para casar».
ODEON E PALACIO—«Tortura de um pai».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
RESTELO — «A fonte dos amores».
TERRASSE—«Que o diabo seja surdo».
JARDIM—«O Costa de Africa».
IDEAL—A máscara azul».
PROMOTORA—«Não posso casar com todos».

Foi prestada homenagem
ao enfermeiro-mor dos H. C. L.
por ter completado *sete anos de actividade*

O enfermeiro-mor dos H. C. L, foi hoje homenageado pelo 7.º aniversário da sua posse. Por esse motivo, o sr. comodoro dr. Emilio Faro, recebeu hoje, no seu gabinete, cumprimentos de centenas de pessoas. Estavam presentes os directores e assistentes de todos os serviços clinicos e hospitalares e directores e pessoal dos vários serviços administrativos, fiscais e pessoal de enfermagem, entre o qual se via o tenente-coronel Simões da Mota, presidente da comissão instaladora e administrativa do Hospital de Santa Maria e antigo inspector e director dos H. C. L. Em nome de todo o pessoal, falou o sr. dr. Rafael Ribeiro, administrador dos Hospitais Civis, que começou por apresentar cumprimentos de felicitações ao sr. comodoro dr. Emilio Faro pelo 7.º aniversário da sua posse, dizendo que todo o pessoal se ufanava da obra de remodelação dos serviços hospitalares levada a cabo pelo homenageado. Afirmou que o lugar que ele vem desempenhando é espinhoso, mas que as qualidades pessoais e de coração do enfermeiro-mor têm ajudado a vencer todas as dificuldades, pois o sr. comodoro Emilio Faro tem sabido ser um timoneiro seguro e forte, que tem dignificado o lugar e conquistou a confiança e amizade de todos os servidores.

E, acrescentou: «E' um chefe que não impõe, porque sabe impor-se e o pessoal tem nele um amigo e conselheiro, que não pode dispensar. Terminou por fazer votos para que o sr. dr. Emilio Faro continue por muitos anos no seu lugar e no final deu-lhe um abraço em nome de todo o pessoal.

O sr. comodoro dr. Emilio Faro, muito sensibilizado, começou por agradecer os cumprimentos que lhe acabavam de apresentar e declarou que, ao saber que lhe preparavam aquela homenagem, pensou em impedi-la, pois entendia que não merecia ser premiado quem cumpre o seu dever. Resolvera depois não a impedir, por a considerar um acto de solidariedade do pessoal para com o enfermeiro-mor.

Depois referiu-se ás dificuldades com que se luta para governar uma nau tão grande e aludiu ás tradições da casa a favor dos doentes, em especial dos pobres e desprotegidos da sorte e se alguma coisa tem conseguido fazer, isso se deve á valiosa colaboração do pessoal de todas as categorias.

Por fim, o enfermeiro-mor agradeceu, mais uma vez, a presença dos que ali haviam ido cumprimentá-lo. Uma calorosa salva de palmas sublinhou as ultimas palavras do homenageado.

O PORTO pelo telefone

Novo pavilhão da Casa dos Pobres

PORTO, 31.—Vai ser inaugurado hoje pelo ministro do Interior um novo pavilhão da Casa dos Pobres, cujo custo se eleva a mais de seiscentos contos devido, em grande parte, a receitas arrecadadas com a Feira Popular, iniciada pelo eng.º Costa Lima, quando chefe do distrito. O pavilhão, que se destina a recolher pobres com doenças infecciosas, tem uma lotação de 96 camas e apresenta uma instalação com as ultimas inovações técnicas, como ar condicionado e aquecimento, etc.

O ministro do Interior fez hoje diversas visitas

O sr. dr. Trigo de Negreiros, que ontem chegou a esta cidade, visitou esta manhã, acompanhado pelo sr. dr. Braga da Cruz, as futuras instalações do Instituto de Higiene e o Tribunal Arbitral de Assistência, no edifício do antigo Hospital de Santa Clara e, na circunvalação, as obras do novo Hospital Escolar do Porto, onde se demorou mais de duas horas em minuciosa visita a todo o edifício.

Aguardavam o sr. ministro do Interior as entidades directamente ligadas á construção e que prestaram todos os esclarecimentos necessários.

O mistério da morte
de Sergio Rubinstein

NOVA YORK, 31 — Uma senhora das relações de Sérgio Rubinstein, mis Anna Bocsuk, disse ontem aos jornalistas que, pouco antes de ser assassinado, o financeiro recebeu várias cartas com ameaças. Uma delas dizia: «Fica avisado. Desta vez, não se safará. Pague o que deve».

Apesar dos conselhos dos amigos, acrescentou miss Anna, Rubinstein negou-se sempre a pedir a protecção da Policia.—(F. P.).

Trucidado pelo comboio

AVEIRO, 31.—(Pelo telefone).—Nas proximidades de Aveiro, em frente á povoação de S. Bernardo, ao atravessar a via férrea, foi trucidado pelo comboio n.º 21, que passou nesta cidade pouco depois das 11 horas, procedente do Entroncamento, o pintor de construção civil Manuel Joaquim Ribeiro, de 54 anos, casado, natural de Couto de Cucujães, e residente em Aradas.

Defesa Civil do Território

BEJA, 31 *(Pelo telefone)*.—No dia 2 de Fevereiro, inicia-se nesta cidade o 4.º Curso de Defesa Civil do Território, promovido pelo comando distrital da Legião Portuguesa, que será dirigido pelos srs. capitães Adriano Aguiar e Calapez Martins, e o comandante de lança José Rodrigues Mourão Junior.

VIDA RELIGIOSA

As comemorações
em honra de D. João Bosco
nas Oficinas de S. José

Tiveram o tradicional brilho as solenidades liturgicas hoje efectuadas nas Oficinas de S. José, em honra de S. João Bosco. A primeira missa foi rezada ás 7 e 30, pelo rev.º provincial Agenor Vieira Pontes e dedicada aos alunos internos. Uma hora depois, o rev.º padre Armando da Costa Monteiro, director daquele estabelecimento de ensino, celebrou missa para os devotos de S. João Bosco e de Nossa Senhora Auxiliadora. Ao Evangeiho, aquele eclesiástico dirigiu a palavra a todos os assistentes, dizendo-lhes do significado do acto e da comemoração. Ás 9 e 30, houve outra missa para os alunos externos e do Oratório Festivo. Celebrou o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, bispo de Priene, e assistiram ao acto quatrocentos alunos, aos quais o prelado dirigiu uma alocução, dedicada mais particularmente aos 21 neocomungantes.

Foi depois rezada outra missa para os antigos alunos e Circulo Domingos Sávio e, ás 11 e 30, houve missa solene celebrada por mons. Vítor Hugo ighi, conselheiro da Nunciatura Apostólica. Ao Evangelho o rev.º padre José Fernandes Raposo, S. J.; porferiu uma alocução em que enalteceu as glórias do apóstolo da Juventude D. João Bosco. Estiveram presentes á cerimónia religiosa muitos cooperadores, representantes da Companhia de Jesus e de várias instituições religiosas e Ordens Tercèiras e muitas individualidades entre as quais os rev.os mons. Castilho de Noronha, deputado pela India; engenheiro Pereira Barata, D. Pedro Escórcio da Camara, comandante Albano de Oliveira, etc

Após o almoço, houve, ás 15 e 15, outra cerimónia na capela privativa da instituição. O sr. D. Manuel Ferreira da Silva, arcebispo de Cizico, deu a bênção solene do Santissimo e depois a beijar a relíquia de S. João Bosco, que se encontra á guarda das Oficinas de S. José.

Ás 16 horas e sob a presidência do referido prelado efectuou-se uma sessão recreativa dedicaad aos amigos e benfeitores da Obra Salesiana, durante a qual proferiu uma interessante palestra o sr. comandante Albano Rodrigues de Oliveira, antigo governador de Macau e cooperador salesiano. Exaltou a figura de S. João Bosco como pedagogo, fundador de escolas profissionais e ainda como patrono e amigo dos operários e da juventude pobre e abandonada. Focou depois, e em particular, o desenvolvimento da alma salesiana no Ultramar, em especial na provincia de Macau, onde os salesianos são detentores de cinco colégios com uma população total de 1500 alunos.

A sessão foi abrilhantada pela banda de musica das Oficinas de S. José e pelo seu grupo coral.

Á hora a que escrevemos, está a decorrer a representação da linda peça em três actos «Os dois jovens cativos».

Recepção em Tavira à imagem peregrina de N.ª S.ª de Fátima

TAVIRA, 30.—Tiveram grande luzimento as homenagens prestadas nesta vila á imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. Hoje, de manhã, celebrou-se missa campal no quartel do Centro de Instrução de Infantaria. Ás 17 horas, saíu a imagem, procissionalmente, do templo de Santa Maria do Castelo de Tavira, para o sítio do Arroio, onde foi entregue á freguesia da Luz de Tavira.

Tribunais

Julgamento de um burlão e falsificador

No 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho começou, esta tarde, o julgamento de Joaquim Manuel Camanho Ponte, de 44 anos, empregado de escritório, natural do Porto. O reu é acusado pelo Ministério Publico e pelo Banco Lisboa & Açores de, em Setembro do ano findo, ter sacado letras e aposto, sem que para tanto estivesse autorizado, os aceites, numas, do sr. José Nunes Carrão; noutras, do sr. Francisco Martins e, numa outra, o do sr. Manuel António Rodrigues. Nesta, fez figurar, falsamente, como avalista, pelo aceitante, o sr. Eduardo Lopes e Silva. O despacho de pronuncia acusa ainda o Ponte de ter apresentado as letras a desconto no Banco Lisboa & Açores, que ficou defraudado em 78.100$00—com parte deste dinheiro comprou jogo da lotaria portuguesa e da espanhola, apreendido e junto ao processo; ter falsificado o aceite de outras letras, que não chegou a descontar por, entretanto, ter sido preso; de, em Março de 1953, com o falso pretexto de que os destinava a clientes seus, ter conseguido que a General Electric lhe entregasse, á consignação, dois aparelhos de rádio, no valor de 4.730$00, que logo empenhou; e, finalmente, ter acrescentado, pelo seu punho, no bilhete de identidade a palavra *comerciante* que o Arquivo de Identificação, por justificadas razões se recusara a consignar.

O lesado tem como advogados os srs. drs. Bustorff Silva e José Luís de Almeida Gonçalves e é patrono do reu o sr. dr. Ernesto de Moura Coutinho. Figuram sete declarantes e igual numero de testemunhas de defesa.

A sentença deve ser lida ao principio da noite.

É preciso
.... convocar
um hipnotizador
para adormecer?

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,

NESCAFÉ

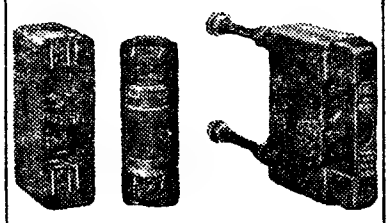
..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

SPEDIC 1.185

ENGLISH ELECTRIC

Corta-circuitos fusíveis, tipo de cartucho, para B. T. e A. T.



Protecção absoluta, selectividade, alto poder de corte, perdas infimas, consumo insignicante, eliminação de pontas de alta frequência, limitação dos esforços electro-dinamicos, substituição rápida, baixo custo, fornecimento do stock.

Depositários:

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

Rua Cascais, 47 (Alcantara) LISBOA

Telefones: 637083/4/5. 636083

FOGÕES

A GÁS, nacionais e estrangeiros
FOGÕES a lenha ou carvão
FOGAREIROS a petróleo
ASPIRADORES
RÁDIOS dos mais acreditados
FERROS ELECTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, LDA

R. Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS C/ S/ PRÉDIOS RAPIDO SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

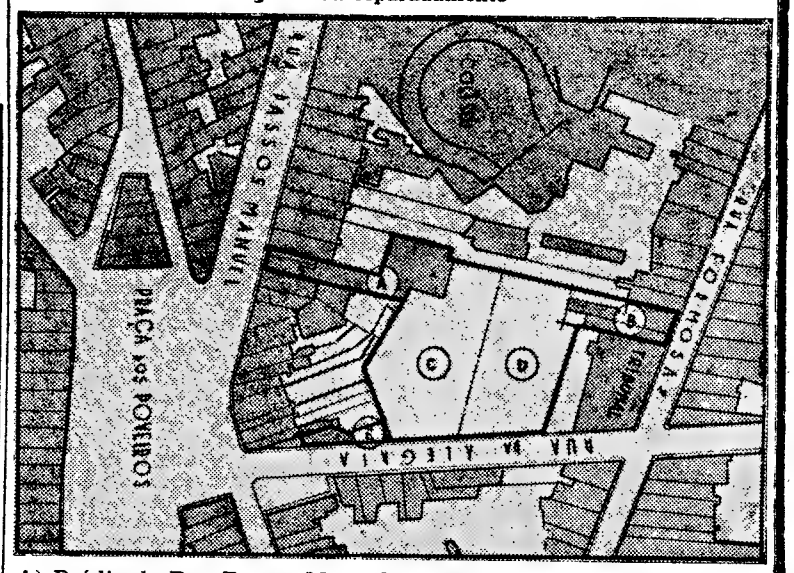
A's Empresas de Camionagem, Companhias de Seguros, Bancos e Construtores Civis

Terreno para construção e prédios na cidade do Porto

LEILÃO

Domingo, dia 13 de Fevereiro, às 15 horas
nas ruas de Passos Manuel, 221-223 e da Alegria, 29

Por determinação dos Ex.mos Herdeiros dos Viscondes de Pereira Machado, serão postas em praça, no dia, hora e locais acima referidos, as seguintes propriedades: PRÉDIO URBANO sito na Rua de Passos Manuel, 221-223 (completamente vago); PRÉDIOS da Rua Formosa, 133 a 139; CASA da Rua da Alegria, n.º 1, e TERRENO PARA CONSTRUÇÃO sito na Rua da Alegria, n.º 29, com a área aproximada de 2.500 m2, reservando-nos o direito de as vender em globo ou separadamente



A) Prédio da Rua Passos Manuel; B) Prédios da Rua Formosa; C) e D) Terreno da Rua da Alegria, e E) Casa da Rua da Alegria

Para comodidade dos Ex.mos Clientes encontra-se um empregado nosso no local das propriedades, a fim de as mostrar

Para mais esclarecimentos, queiram dirigir-se a:

«A LEILOEIRA, LDA.»

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º—Telef. 45934—LISBOA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º, esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

Um reconhecido êxito da **INDÚSTRIA EUROPÊA**

tam A MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL

QUE Conquista todos os mercados mundiais pela sua solidez, perfeição, elegância e preço sem concorrência.

REPRESENTANTES:
LOPEZ HERRERO, LDA.
RUA D. JOÃO V, N.º 7-B LISBOA Telef. 6 65184

El-Rei Dom Carlos I e Principe Real Dom Luiz Filipe

MISSA

O Senhor Dom Duarte manda celebrar, amanhã dia 1 de Fevereiro, ao meio-dia e um quarto, na igreja do Sacramento, missa solene, seguida de «Libera me», comemorando o aniversário da trágica morte de El-Rei Dom Carlos e do Príncipe Real Dom Luís Filipe.

Eng.º Jorge Duque

MISSA 30.º DIA

O Grupo de Forcados Amadores de Santarém, participa que, amanhã, dia 1, ás 12 e 30, será rezada missa na igreja dos Mártires, por alma do seu querido amigo e companheiro, Jorge Duque.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«LUANDA» 4 DE FEVEREIRO	Com escala por **Leixões**, para **S. Tomé** (se convier), **Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Cap-Town** (se convier), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala,** e **Porto Amélia** (se convier).
«IMPÉRIO» 8 DE FEVEREIRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**
«UIGE» 28 DE FEVEREIRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas** (se convier), **Luanda, Lobito** e **Moçamedes.**
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 11 DE FEVEREIRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo** e **Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SERPA PINTO» 23 DE FEVEREIRO	Com escala por **Leixões, Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira** e **Curaçao.**
«SANTA MARIA» 22 DE MARÇO	Com escala por **Vigo**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UMA VISITA AO CAMPO

CONDENSAÇÃO do conto de G. B. Shaw

NÃO sendo um citadino nato, não tenho quaisquer ilusões sobre o campo. As estradas onduladas e tortuosas, as sebes poeirentas, as valas com as suas ortigas e moscas venenosas, o camponês boçal e prematuramente envelhecido pelo trabalho, os montões de estrume de cheiro nauseabundo; por tudo isto eu passo apressado e ansioso de avistar o primeiro poste telegráfico, indicando estar próximo o comboio salvador. a estrada de qualquer vilarejo á estação do caminho de ferro vai um salto de cinco séculos, desde a brutal tirania da Natureza sobre o Homem até ao dominio organizado deste sobre aquela.

Contudo, na semana passada, deixei-me persuadir por dois amigos meus, Henry Salt e sua mulher, que não se cansavam de insistir para eu passar um «week-end» com eles, nas colinas de Suncy.

Londres estava fresca, limpa e seca quando me dirigi para a estação de Waterloo, após ter saido da cama ás sete horas de uma manhã de domingo. Abri um livro e esforcei-me para não olhar para a janela, entre as estações. Chegámos finalmente a Farnham. Como é vulgar no campo, chovia a cantaros. Perguntei o caminho para Tilford, e fui informado de que ficava a quatro milhas em linha recta. Não trouxera guarda-chuva, e aquele paraiso tirava a máxima vantagem de tal omissão. Entre Farnham e Tilford há, pelo menos, meia duzia de colinas e nem um só viaduto. Subi as suas vertentes, nas pontas dos pés e amassei os calcanhares ao descê-las, fazendo, a cada passo, um charco de lama pegajosa. A' medida que a paisagem se tornava menos hospitaleira, a chuva aumentava a sua violência, reduzindo o meu livro a uma papa e transferindo o vermelho da capa para o meu já saturado casaco cinzento. Já tinha os punhos da camisa colados aos pulsos. Deixando pender os braços, com desconsolo, a fim de minorar a desagradável sensação, olhei para as joelheiras das calças e, instantaneamente, as abas do meu chapeu despejaram meio litro de água tingida de preto. Não me contive mais e soltei uma daquelas gargalhadas que os condenados ao martirio da roda largavam ao segundo golpe do martelo. Após ter ultrapassado uma nova colina, palmilhei uma estrada onde a chuva e o vento desencadearam um ultimo e violento ataque contra mim.

Salt está enganado ao pensar que vive em Tilford, pois, de facto, vive muito para além da vila. Eu já estava a ponto de voltar para trás, a fim de aproveitar o resto da resistência de que ainda dispunha para regressar a Londres, quando ouvi um grito de Salt—«Ele aí vem!»—e o meu amigo veio receber-me, fresco e sorridente.

Em menos tempo do que leva a descrever, as minhas roupas fumegavam na cozinha e eu, metido num fato pertencente ao cunhado de Salt, um poeta prometedor cuja figura é um tanto ou quanto diferente da minha, enchia o estomago com as ultimas descobertas do meu hospedeiro na fungologia local.

As minhas roupas secaram depressa. e tarde, ao envergá-las de novo, observei que, embora tivessem encolhido umas duas polegadas, estavam enxutas e quentes. Apesar disso fartei-me de espirrar e mrs. Salt, na mais amável das intenções, foi buscar uma garrafa de espirito de canfora. Não familiarizado com a violenta natureza deste remédio, enguli, descuidado, uma colher de sopa cheia. Senti-me morrer, mas tive a alegria, após ter voltado a respirar, de saber que, certamente, o bacilo da gripe não sobrevivera. Como a chuva já cessara de cair, fomos dar um passeio.

O lago Frensham, como um enorme depósito de abastecimento publico de água, desnudado de maquinaria, jazia a Sotavento e a sua superficie enrugava-se de um extremo a outro, a cada aguaceiro. Simpatizei com ele e olhei furtivamente para Salt para ver se a inefável tristeza daquele espectáculo o não envergonhava. Mas o meu amigo já estava habituado a tudo aquilo e, quando chegámos a casa, começou a planear um passeio para a manhã seguinte. Só a simples sugestão de novo passeio me trouxe um desejo irreprimivel de espirrar. Não obstante, neguei-me com firmeza, a tomar mais canfora.

Na manhã seguinte Salt estava radiante, porque o vento soprava do Nordeste, o que tornava a chuva impossivel. Assim, após o pequeno almoço, pusemo-nos a caminho, através de um nevoeiro que fazia as vacas parecerem mamutes e os espinhaços a cordilheira dos Alpes. Quando não se avistava um unico abrigo, a chuva começou a cair. Salt assegurou-me que não seria nada, pois a chuva não poderia aguentar-se contra o vento Nordeste. No entanto, tal não aconteceu.

Quando regressámos, Solt estava no auge do entusiasmo. A descoberta de um dia chuvoso com um vento Nordeste alegrava-o tanto como a descoberta de uma cometa alegraria um astronomo. Quanto a mrs. Salt, ela parecia felicissima, embora os carneiros balissem tristemente para o Ceu e uma vaca, a quem eu dei uma palmada amigável nos flancos, estivesse tão saturada de água, que eu fiquei com o braço encharcado até ao sovaco. Antes de chegarmos a casa, as minhas roupas continham três vezes o volume de água do dia anterior. Foram postas novamente a secar e, quando voltei a envergá-las, pareciam ter sido emprestadas, numa emergência, por um irmão muito mais novo.

Não preciso descrever o meu regresso a Farnham, após o jantar. Choveu todo o caminho. Mas, pelo menos, eu aproximava-me de Londres.

Murada de ares e estou certo de que eliminarei os seus efeitos em menos de quinze dias. Se a minha experiência puser de sobreaviso algum incauto, tentado a gozar os prazeres vernais nas colinas de Surrey, então nem todo o meu sofrimento terá sido em vão.

Vida musical

Audições escolares no Conservatório

O ciclo anual de audições escolares do Conservatório Nacional prossegue hoje ás 17 15, com apresentação dos seguintes alunos: Maria Regina Lacerda Oliveira Santos, Aldina Matos dos Santos, Maria Paula Lopes David e Maria Olga Douwens Prats, da classe de piano do professor Abreu e Mota; e Filipe Pereira Oliva, da classe de violino do professor Flaviano Rodrigues. A marcação de lugares faz-se na secretaria, até ás 17 horas, e á hora da audição, no átrio da entrada.

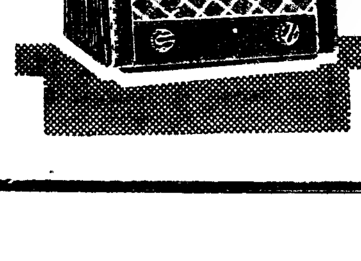
Obras de Vaughan Williams na Faculdade de Ciências

E' hoje, ás 18 horas, que se realiza, na Faculdade de Ciências, a anunciada sessão fonográfica consagrada a Vaughan Williams, uma das maiores figuras da musica contemporanea, do qual se ouvirão, além da «Fantasia sobre um tema de Tallis». a recente 7.ª Sinfonia («Antártica») e a suite «Flos Campi», duas obras importantíssimas e ainda desconhecidas em Portugal, que serão comentadas pelo crítico musical Nuno Barreiros. A entrada é livre.

Felicja Blumental no Conservatório

No próximo dia 3 de Fevereiro, ás 21 e 45, a pianista brasileira Felicja Blumental realizará um concerto, no Conservatório Nacional, promovido por este estabelecimento e incluído no plano de Intercambio Musical. O programa do concerto inclui obras de Seixas, Sousa Carvalho, Haydn, Frei Jacinto, Bach, Beethoven, Chopin.

LUXOR
A GRANDE MARCA SUECA
Modelo 495-W
COM ONDA MARÍTIMA
MAGNÍFICO MODELO
DE GRANDE APRESENTAÇÃO
A PREÇO REDUZIDO
Esc. 2.950$00



RECLAMAÇÕES LOCAIS

S. João da Pesqueira necessita de vias de comunicação

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 29—Os habitantes de algumas freguesias, pertencentes a este concelho como Castanheira do Sul, Várzeas e Espinhosa, sempre que têm necessidade de vir á Pesqueira vêem-se em dificuldades para transpor o rio Torto, mormente no Inverno, em que o volume das águas impedem a travessia. Existe a ponte denominada da Cortiçada. Mas está em tal estado de podridão, que não se pode fazer uso dela. E, assim, os que se metem a caminho, arriscam-se a cair á água, atravessando-o mesmo a cavalo, como ontem sucedeu ao carvoeiro António Santos, casado, residente em Várzeas. Isto, se não querem retroceder, indo pedir ao administrador da Quinta da Soalheira, pertencente ao Banco Borges & Irmão, que os deixe passar na ponte particular que a mesma possue o que, diga-se em abono da verdade, não lhes é negado.

Isto está assim já há bastantes meses sem que a Camara volva os seus olhares para tal.

No entanto, é necessário, é urgente, que o mal se remedeie sem delongas.

A própria sede é prejudicada grandemente porque todos evitam aqui vir e só o fazem quando obrigados, de contrário vão para Tabuaço para o que têm bons caminhos.

A Pesqueira está a ser prejudicada e a Camara, repetimos, deve proceder imediatamente ás necessárias obras ou construir nova ponte o que seria preferivel.

O horário dos estabelecimentos

em Vila Real

VILA REAL, 29. — A Camara Municipal aprovou o seguinte horário de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais desta cidade, que começará a vigorar no dia 14 de Fevereiro próximo, a titulo experimental:

Periodo de Inverno (desde a 2.ª-feira a seguir ao 1.º domingo de Outubro até ao 1.º domingo de Abril), abertura, 9 e 30; encerramento, 13 horas; reabertura, 14 e 30; encerramento, 19;

Periodo de Verão (desde a 2.ª-feira a seguir ao 1.º domingo de Abril até ao 1.º domingo de Outubro), abertura, 9 horas; encerramento, 13; reabertura, 15; encerramento, 19.

Pede-se a construção

dum novo bairro em Beja

BEJA, 31 (Pelo telefone)—Uma comissão de habitantes desta cidade, acompanhada pelo delegado do I. N. T. P., sr. dr. Bento Caldas, entregou ao sr. governador civil de Beja uma exposição em que é solicitada a breve construção de um bairro residencial, pela Federação das Caixas de Previdência, empreendimento anunciado há já alguns anos. Pretende-se, com esta realização, atenuar a grande crise de habitação que se verifica em Beja. O chefe do distrito prometeu interessar-se pelo assunto.

VOLEIBOL

O desafio França-Portugal entre equipas universitárias realizar-se-á em Montpellier

Está marcado para o dia 10 de Abril próximo, em Montpellier, o desafio entre as equipas universitárias de França e de Portugal, de voleibol.

Entretanto, e aproveitando essa deslocação a Federação de Voleibol pensa em fazer disputar encontros com a Bélgica e a Holanda, o que se torna certamente viável dada a circunstancia do «seis» universitário português ser constituído, na sua maioria, por elementos do «seis» representativo do País. Algumas dificuldades que parecem existir, poderão, naturalmente, ser aplanadas de forma a permitir a realização desses encontros.

TIRO A CHUMBO

Em Fevereiro próximo, dias 5, 6, 12, 13, 19, 20, 22, 26 e 27, o Clube Português de Tiro a Chumbo, que á prática da modalidade tem prestado em Lisboa assinalados serviços, levará a efeito várias provas de tiro aos pratos e aos pombos no seu «stand» do Lumiar.

Nas «Taças-Treino—1955» está á frente da classificação o dr. José Pablo, em prancha, em «skeet». O dr. José Pablo ganhou também a prova «Caravela».

MERCÊS HONORIFICAS

CORUNHA, 31—No Palácio Municipal, e com a assistência das principais autoridades locais, efectuou-se o solene acto da entrega da Cruz da Ordem do Mérito Civil ao consul de Portugal dr. Melo Barreto, de quem o alcaide fez o elogio, sendo-lhe a condecoração imposta pelo governador civil. Assistiram também membros da colónia portuguesa e representações de organismos lusitanos e locais.—(Efe).

Casino Estoril
TEL. 130
HOJE — Segunda-feira, 31
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo minimo, 40$00 — (Para adultos)
SÁBADO, 5 de Fevereiro
Nova apresentação de
JOÃO VILLARET e ARMANDO RODRIGUES nos seus numeros de «music-hall» internacional
4.ª-FEIRA, 9 de Fevereiro
ESTREIA da vedeta da canção francesa
ANNY BERRYER

Tauromaquia

Nas Filipinas

MANILLA, 31 — Os cavaleiros tauromáquicos portugueses José Ataíde e Rosa Rodrigues apresentaram-se, pela sexta vez, nesta cidade, onde 12.000 pessoas enchiam a praça de touros. O publico aclamou muito os dois rejoneadores portugueses, que fizeram uma excelente demonstração de equitação e de toureio e aplaudiu, também, os bandarilheiros e forcados lusitanos. O espada Manolo Navarro obteve grande êxito.

A pedido do publico, haverá outra corrida de touros no domingo.—(F. P.).

No México

MÉXICO, 31 — Na corrida de ontem, em que foram ovacionados «Calesero» e «Jumillano», o bandarilheiro Marciano Rivera, que seguia o «diestro» na volta á arena, sofreu uma síncope e foi morrer á enfermaria.—(Efe).

Na Colombia

BOGOTÁ, 31 — Aparicio, Chicuelo II e Pedrés foram os três colhidos na corrida de ontem, o primeiro sem consequência e os outros dois tendo de recolher a clinicas.

Em Manizales contaram orelhas Peralta, Martorell e Giron, mas este desrespeitou o toque de retirada do picador Paco Dias. que foi preso. O touro voltou ao curral e a corrida não prosseguiu enquanto o picador não foi solto, porque Giron se recusava a tourear e Peralta e Martorell se solidaram com ele. Por fim, foi lidado mais um touro para solucionar o incidente.—(Efe).

O DEFESO DA PESCA

na Ria de Aveiro

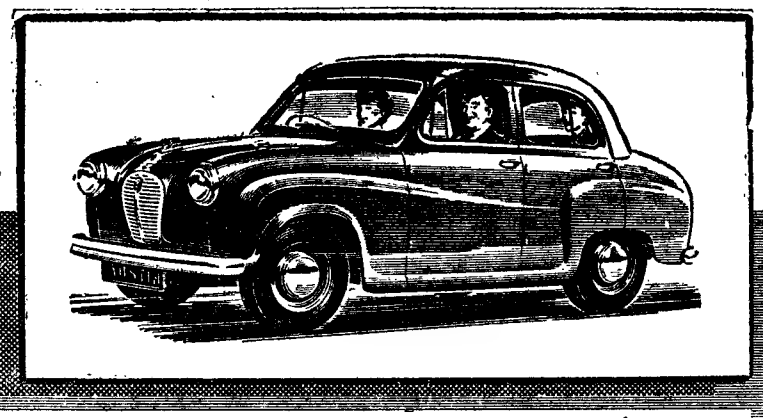
MURTOSA, 31 (Pelo telefone)—A Camara Municipal deste concelho, na sua reunião ordinária, a que presidiu o sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, resolveu solicitar ao sr. capitão do porto de Aveiro a sua valiosa interferência junto do sr. ministro da Marinha, no sentido de o tempo de defesa na Ria de Aveiro se limitar ao mínimo, para diminuir a grave crise que tal situação acarreta ás classes marítimas que constituem uma população muito numerosa e apreciável.

Boletim de Sanidade

para manipuladores e vendedores de alimentos e bebidas

EVORA, 29 — O sr. dr. Baltasar de Bivar Branco, delegado de saude, do distrito, fez saber, através de um edital que, doravante, os preparadores, manipuladores e vendedores de alimentos e bebidas, serão obrigados a possuir um boletim de sanidade, sem o qual não lhes será permitido o exercicio da sua profissão, conforme preceitua uma recente disposição legal.

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

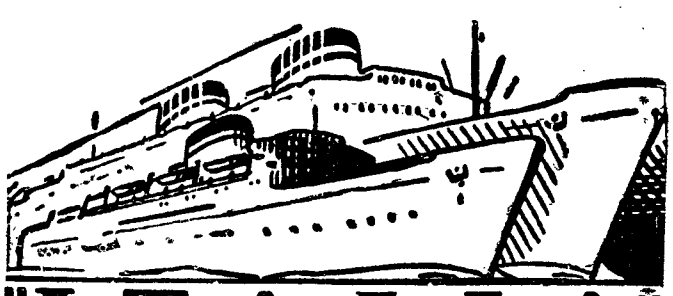


AUSTIN A 30 — O MAIS PERFEITO E COMPLETO CARRO UTILITÁRIO

GRANDE
LEILÃO
DE MOBILIAS MODERNAS, PIANO ALEMÃO, MÁQUINA «SINGER», APARELHO T. S. F., PRATAS CINZELADAS, ETC.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 26, 2.º
(Prédio de luxo)
HOJE, A'S 21 HORAS
Pelas maiores ofertas será vendido todo o valioso recheio.
Conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»
A importante e valiosa a/moeda é feita pela antiga agência
SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA
Telefones 45347 - 775722 - 843522
Direcção de: JAYME SILVA Pregoeiro: ANTÓNIO JOSE'

PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!
CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAÍDAS PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«VULCANIA»
EM 18 DE FEVEREIRO
E 27 DE MARÇO
PARA
Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles
SATURNIA
EM 10 DE FEVEREIRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

CASINO ESTORIL
PROGRAMA DA SEMANA
(De 31 de Janeiro a 6 de Fevereiro de 1955)
Segunda-feira, 31: «O grande espectáculo», com Steve Cochran e Anne Baxter—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); terça-feira, 1: «Christian Andersen», com Danny Kaye e Jean Maire—Revista «Actualidades Francesas»—Espectáculo sem classificação especial: tarde (mais de 6 anos), noite (mais de 15 anos); quarta-feira, 2: «Três raparigas para casar», com Peppino da Filipo e Anna Maria Ferrero—Revista «A Marcha do Tempo)—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); quinta-feira, 3: «A Provinciana», com Gabriele Ferzetti e Gina Lollobrigida — Revista «Imagens de Portugal» — Espectáculo para adultos: de tarde e á noite (mais de 18 anos); sexta-feira, 4: «As três noites de Susana», com Dick Powell e Debbie Reynolds —Revista «Universal News»—Espectáculo para adultos (mais de 18 anos); sábado, 5: «Os filhos do amor», com Jean Claude Pascal e Etchika Choureau—Espectáculo para adultos: de tarde e á noite (mais de 18 anos); domingo, 6: «O matrimónio», com Vittorio de Sica e Silvana Pampanini — Espectáculo para adultos: de tarde e á noite (mais de 18 anos).
Conjunto musical de MÁRIO SIMÕES
Todos os domingos: *Chá-Dançante*
Todas as noites: *Baile*

PASSAGENS AÉREAS
PARA
New-York, S. Francisco, México, Caracas, Rio de Janeiro, Roma, Londres, Paris, Lourenço Marques, Luanda e outras cidades do Mundo. AGORA a preços mais baixos
Não viaje sem consultar a
Agência de Viagens e de Turismo
«SANTA MARIA»
Rua do Ouro, 292, 1.º (ao Rossio) — Telefone 28686

SE SOFRE DA PELE!...
APLIQUE O REMÉDIO INGLÊS D. D. D.

que lhe dará alívio imediato e destruirá, em pouco tempo, os germes da doença
Remédio inglês D. D. D.

Francisca Ramalho Ramos
MISSA DO 1.º ANIVERSARIO
Narciso Sousa Ramos e mais familia, participam que será celebrada missa, amanhã, dia 1, pelas 9 horas, na Igreja dos Anjos, por alma de sua mulher e parente.

Custa tão pouco andar bem barbeado!

PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diàriamente—e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

S/S "NORTH KING"
PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE
RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 8 de FEVEREIRO
Saida de Leixões em 9 de FEVEREIRO
Viagem seguinte:
Saida de Lisboa em 22 de MARÇO
Saida de Leixões em 23 de MARÇO
OS AGENTES:
EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª — R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.º — Tel. 667041/2
NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª Ld.ª — R. Infante D. Henrique, 61, 1.º — Tel. 24200

DIARIO DE LISBOA

SORRISO DIPLOMÁTICO

Na visita de Mendès-France á Alemanha, o estadista francês, encontra-se com Adenauer na sala do hotel reservada para as conversações. Na parede, uma unica tela representando um capitão de hulanos, dos de 1870, condecorado com a cruz de ferro. Adenauer, confuso, pede desculpa a Mendès-France:

—O proprietário do hotel esqueceu-se de retirar este quadro...

Mendès-France, sempre bem humorado, replicou, prontamente:

—Não tem importancia! Eu até aprecio muito os militares com grandes bigodes...

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Musica de filmes; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Recreio musical; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de bailado; 20 e 45, Cançonetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Aguarela brasileira; 21 e 30, 11.º episódio do folhetim radiofónico «Luís de Camões»; 21 e 50, Concerto pela Pequena Orquestra de Salão da Emissora Nacional; 22 e 20, Quadros da História de Portugal; 23 e 5, Musica ligeira sinfónica; 23 e 15, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

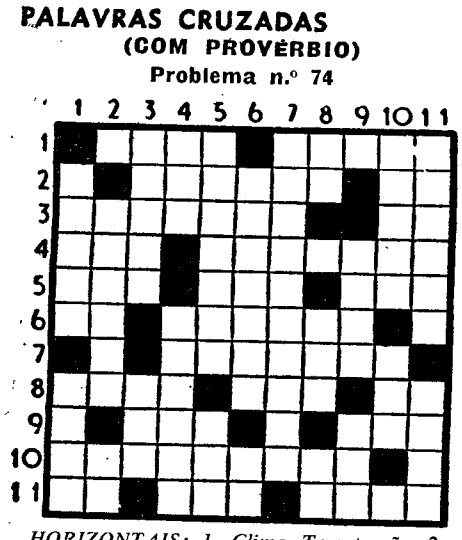
Programa «B»—Ás 19, «Sonata opus 35», de Chopin; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto, por Rosa Candal; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes musicos, o pianista Wladimir Horowitz; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Temporada de ópera em S. Carlos; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Musica sinfónica; 22 e 50, Recital de violino, por João Nogueira; 23 e 20, Musica vocal de Schubert; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Canta Gregório Barrios; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 74



HORIZONTAIS: 1—Clima. Tem tenção. 2—Concluiu. Partir. 3—Deslustre. Aspecto. 4—Argola de cadeia. Abasto. 5—Cérceo. Ovelha. Fluido aeriforme. 6—Segundo. Alaga. 7—Indicara. 8—Combine. Gemidos. Nota de musica. 9—Reze. Executa. 10—Servisse. 11—Nesse lugar. Escavado. Azáfama.

VERTICAIS: 1—Uni-me. Cobertura. 2—Escolhida. Zomba. 3—Rasteiros. Costuma. 4—Repercussão do som. Submerso. 5—Instrumento musico, de cordas de tripa friccionadas por uma roda movida por manivela. E o resto. 6—Intrepidez. Preposição e artigo. 7—Procedimentos harmónicos com opiniões já manifestadas. 8—Conjunção. Ofertas. Sadia. 9—Apertar molhos. Bilis. 10—Dignidade pontificia. Vá-se embora! 11—Deita abaixo. Infortunio.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 73

HORIZONTAIS: 1—Usa. Etiópia. 2—Im. Ri. Dá. 3—Ega. Pinta. 4—Ásia. O. Al. 5—Bê. Bar. Rabi. 6—Maine. QUE. 7—Ida. Saraus. 8—Oiro. Irão. 9—Lá. Lusa. Sai. 10—É. BOM. Diabo. 11—Vir. POR. Ás.

VERTICAIS: 1—Cabriolé. 2—SI. SE. Dia. 3—Amei. Mar. Bi. 4—GABA. Olor. 5—Era. Ais. Um. 6—Ti. Ornais. 7—Errado. 8—Odiar. Aã. Ir. 9—Pan. Aquosa. 10—Tabus. Aba. 11—Avalie. Fios.

(Provérbio: O QUE É BOM POR SI SE GABA).

ECHARPES DE SETIM

Estreitas e Largas

Nova Remessa

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	821$	820$	823$
Consolid. 3% 1. 10...	901$	901$	902$
Consolid. 3 1/2 % 1.10	1.004$	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	—	2.220$	2.230$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	981$	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	981$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	981$	995$
Externo 1.ª série	—	1.327$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.325$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	1.330$
Externo 3.ª série	1.460$	1.460$	—
Externo 3.ª série car....	—	—	1.455$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	185$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	108$	109$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	968$	—
Gás e Electricid. 4%...	—	995$	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	1.010$	—
Gás e Electricid. 5 %	—	1.040$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	97$
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	104$	103$	104$
U. E. P. 5 % 1952 ...	104$	103$	104$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	930$	928$	934$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	1.550$	1.700$
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	585$
Angola	1.185$	1.181$	1.185$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$	2.850$
Portugal	—	2.810$	3.000$
Ultramarino...	1.052$	1.051$	1.055$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	230$	229$5	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	500$	580$
Cimentos Leiria	550$	540$	560$
Crédito Predial...	62$	61$8	62$2
Elect. das Beiras	—	—	1.600$
Gás e Electricidade ...	286$5	286$5	287$
H. Alto Alentejo	161$	160$5	161$5
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.480$	1.490$
Industrial Aliança... ...	—	450$	470$
Portugal e Colónias ...	480$	475$	485$
Nac. de Electricidade...	1.435$	1.430$	1.440$
Nac. Navegação	1.520$	1.515$	1.560$
Col. Navegação..	755$	750$	755$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	475$	474$5	476$
Tabacos de Portugal...	—	650$	660$
União Elect. Port.... ...	268$	267$	270$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.350$	2.345$	2.355$
Ag. das Neves	—	—	2.000$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.300$
Açucar de Angola... ...	3.800$	3.750$	3.860$
Boror...	725$	725$	730$
Cabinda...	430$	425$	430$
Col. do Buzi	402$	401$	402$5
Ilha do Principe..	3.550$	3.530$	3.550$
Moçambique.....	202$	202$	—
Zambézia..	272$5	272$	273$
Incomati	—	4.500$	4.800$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$02	1$07
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$38,5	$41,5
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	3$85	4$10
Espanha...	$65,2	$66,2
França	$07,6	$07,8
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos...	$07,5	$07,7
Noruega...	3$60	3$90
Suécia	5$10	5$40
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$10	33$60
» —Barra Fino..	33$40	33$90

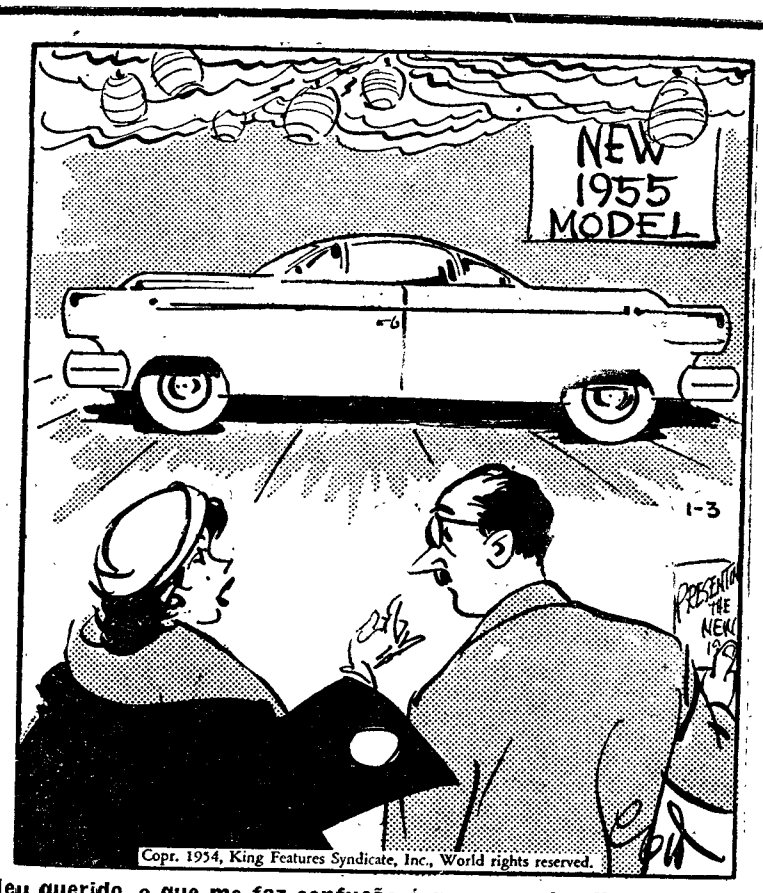
J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

ENSINA A LER

Senhora diplomada com longa prática em Colégio, em sua casa ou dos alunos.

Resposta á Rua António Enes, 16, cave, esq.



—Meu querido, o que me faz confusão é que, quando olho para um carro destes, nunca sei se ele vem ou se ele vai...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove no Porto, o céu está nublado em todo o continente português, e o vento é de Oeste moderado, por acção duma massa de ar maritimo que precede um sistema frontal, assinalado entre os Açores e a costa portuguesa, e se move para Leste.

SITUAÇÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado, encobrindo-se para a noite, e diminuindo novamente de nebulosidade a partir da manhã. Vento de Sudoeste fresco a muito fresco, saltando para Noroeste, moderado a fresco pela madrugada. Chove forte e possibilidade de trovoadas isoladas durante a noite, passando a regime de aguaceiros fracos ocasionais. Pequena descida de temperatura para amanhã.

A RECEITA DO DIA

«Manteiga» de camarões—Abrem-se os camarões cozidos, a fim de se lhes tirar a tripa, pisam-se no almofariz, passam-se por peneira e misturam-se com o dobro do seu peso de manteiga, batendo bem, para que a massa fique homogénea. Esta «manteiga» é óptima para barrar bolachas e sanduiches.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel.780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentozinho—Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B—ao Areeiro—Tel. 777300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel 42532; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A—frente ao «Avis Hotel»—Tel. 48966: Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, Tel. 849245: Mariuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Nobel—Rua Actor Vale, 53—junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152: Damásio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210: Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro, Suc.—Rua de S Bento, 199-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços; S Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel 638824; Botanico-Química, Ld.ª—R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Ld.ª—Rua da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel 660913; Barreto—Rua do Loreto, 30, Tel. 27274; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240, Tel. 21415; **Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816.**

FARMÁCIA LYS

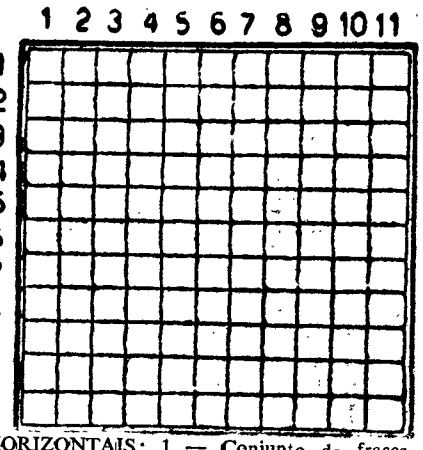
Rua da Esperança, 17 e 19 — Tel. 660913

Devidamente abastecida

QUER UM CONSELHO?

Para lavar uma garrafa, deitam-selhe folhas de chá fervido na véspera, juntando-lhe um decilitro de água e uma colher de sopa com vinagre. Depois de muito agitado, despeja-se o liquido e lava-se a garrafa com água simples.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1122



HORIZONTAIS: 1 — Conjunto de frases. 2—Atirar. 3—Simbolo quimico do rubidio. Aqui. Simbolo quimico do escandio. Seguir. 4—Dividir ao meio. Queima. 5—Interjeição de dor. Estupido. Preposição. 6—Estime. Pátria. 7—Atmosfera. Solitária. Campeão. 8—Rio da Giorgia que desagua no M. Negro. Normas. 9—Comparecia. Pronome pessoal. Nome duma letra. Em partes iguais. 10—Parafusava. 11—Plantas poáceas do Brasil.

VERTICAIS: 1 — Receitariam. 2 — Antigo titulo dos soberanos vassalos do sultão da Turquia. Braço de mar. 3—O mais. Reis. 4—Actos religiosos instituidos por Cristo. 5—Sufixo de diminuitivo. Ver. Gasta. 6—Lingua antigamente falada em França ao Sul do Loire. Quarto. A mim. 900 em romano. 7—Pelos de certos animais. Fila. Nome de dois rios da Mesopotamia. 8—Calculara. Conduz para lá. 9—Simbolo quimico do gálio. Parecença. 10—Segui. Camareira. 11—Atirais.

Solução do problema n.º 1121

HORIZONTAIS: 1—Furunculose. 2—Aname. Irar. 3—Lisa. Pacoba. 4—Aro. Airo. E's. 5—Mirtáceas. 6—Corão. Aso. 7—Usa. Mar. Sor. 8—Suores. Ti. 9—Ás. Diária. 10—Vias. CI. 11—Acrobaticos.

VERTICAIS: 1—Fala. Curava. 2—Unirmos. Sic. 3—Rasoiras. Ar. 4—Uma. Rã. Urso. 5—Ne. Atomo. 6—Pia. Ardua. 7—Arcarei. 8—Lições. Sadi. 9—Oro. Aos. 10—Sabes. Ótico. 11—Eras. Criais.

DINHEIRO

Emprestamos sobre automóveis. Rapidez e sigilo. T. 34657.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO

PUDIM MANJAR DO CEU

CHA REAL DIA

PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES PARAISO DE FLORES / SORRISO / SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (á Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

A ameaça que paira sobre a Liga Arabe

CAIRO, 31—A delegação constituída pela conferência dos primeiros-ministros árabes partiu esta manhã de avião para Bagdah a fim de expôr aos dirigentes do Iraque a situação decorrente da recusa de renunciarem ao pacto com a Turquia, contra a opinião dos outros membros da Liga Arabe. A delegação é formada pelo primeiro-ministro do Líbano, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Síria e da Jordania e o ministro da Orientação Nacional do Egipto.—(F. P.).

O Gabinete de Bagdad convocado para uma reunião urgente

BAGDAD, 31— O primeiro-ministro, Nuri Al Said, convocou hoje urgentemente uma reunião do Gabiente a fim de tomarem conhecimento de um relatório do dr. Fadhil Jamali sobre a sua missão junto da conferencia dos primeiros-ministros árabes, no Cairo.

Jamali e Burhanudin Bashyan, ministro interino dos Negócios Estrangeiros, regressaram hoje do Cairo.

Círculos de confiança crêem que outra reunião se realizará mais tarde quando o rei Feisal e o principe herdeiro Emir Abdul Illah possam nela participar.—(R.).

Travou-se uma batalha

entre os habitantes de duas aldeias mexicanas

CIDADE DO MÉXICO, 31 — Os habitantes de duas aldeias do Estado de Oaxaca travaram uma verdadeira batalha pela posse de umas terras, havendo 14 mortos e muitos feridos. Só a intervenção de elementos de infantaria destacados para o local pelo governador do Estado permitiu evitar a continuação da carnificina.—(F. P.).

MOROCCO

O moderno Dancing de Lisboa de ambiente parisiense que esta época já apresentou as famosas atracções:

ALBERTO RIBEIRO
JUANITA CUENCA
DOMINGOS MARQUES
HUMBERTO MADEIRA
TAMARA & ORLOFF
LES DOUMER

e outros nomes do «music-hall» moderno

Continua em pleno êxito o famoso «ballet» belga

HELLO RONALDO'S

Apresenta amanhã a extraordinária atracção do Palladium de Londres

LES CAVALCOS

e a excepcional bailarina

NILDA LIRA

SEMPRE OS MELHORES ARTISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS NO DANCING

MOROCCO

ADULTOS

Instituto Español

Curso de Primavera

Abertura em 24 de Fevereiro

Classes de idioma, Literatura, Tradução, Leitura de Textos, Correcção de pronuncia, Conversação. Matrícula na Rua Actor Tasso, 27, das 11 ás 13 e das 16 ás 18.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

As hostilidades no estreito da Formosa

A China repele a plataforma proposta pela Nova Zelândia

(Continuação da 1.ª página)

la U. R. S. S. á agenda da sessão já prevista em que se examinará o requerimento neozelandês acerca das «hostilidades nas imediações de determinadas ilhas que ficam ao largo da China continental». Por outro lado, o presidente do Conselho de Segurança poderia decidir que a queixa soviética seja tratada em reunião ulterior daquele organismo.

De momento, a nova iniciativa russa não provoca reacções de maior nos círculos ocidentais das Nações Unidas. Entretanto, os observadores diplomáticos notam que a iniciativa da U. R. S. S. poderia incitar o Governo de Pequim a enviar um representante ao Conselho de Segurança, e notam que a China não teria certamente respondido a um convite no mesmo sentido feito pelos Ocidentais: agora, poderá decidir-se, sem receio de quebra de prestígio.

Assim, um representante de Pequim poderá tomar parte no debate da Formosa, sendo até de calcular que aproveite a ocasião para participar em negociações de carácter mais vasto, que o secretário-geral das Nações Unidas teria o maior empenho em fomentar. —(F. P.).

Há sério perigo de guerra — segundo Walter Robertson

WASHINGTON, 31—«Se Chu En Lai não brinca com a verdade, há sério perigo de guerra»—declarou a noite passada o secretário de Estado adjunto para os Negócios Estrangeiros, Walter Robertson, referindo-se ás recentes afirmações do primeiro-ministro de Pequim que rejeitam toda a possibilidade de um cessar-fogo no estreito da Formosa.

«Se os comunistas chineses continuarem a dar mostras de hostilidade e de agressividade, nomeadamente violando o acordo de armistício na Indochina, e se tornarem de facto realidade as ameaças de invadir a ilha Formosa, correm o risco de uma guerra com os Estados Unidos», acrescentou Robertson.—(F. P.).

Optimismo em Tóquio

TÓQUIO, 31—Os círculos oficiais japoneses comentam com optimismo a resolução soviética ontem apresentada ao Conselho de Segurança. Entendem que o ponto importante desse documento é o pedido de um cessar-fogo no estreito da Formosa e consideram a condenação da intervenção americana a pedido da retirada das forças americanas da ilha Formosa como uma atitude de principio: uma carta que os Soviéticos conservariam, não chegando a jogá-la. Esperam, por isso, que se chegue a um entendimento que ponha termo ás hostilidades.—(F. P.).

A China repele a plataforma proposta pela Nova Zelandia

PEQUIM, 31—A China comunista vibrou novo golpe, que alguns observadores não hesitam em classificar de decisivo, á plataforma proposta pela Nova Zelandia para solucionar a crise da ilha Formosa. O «Diário do Povo», que o Governo chinês utiliza para exprimir o seu ponto de vista nos assuntos internacionais, lança um ataque violentíssimo á Nova Zelandia, confirmando ao mesmo tempo que a China comunista se recusará a participar em semelhantes negociações.

Torna-se interessante notar que o momento escolhido para a publicação de tão virulento artigo coincide com a inauguração, em Londres, da conferência dos primeiros-ministros dos países da Comunidade Britanica, a que assiste, nomeadamente, o chefe do Governo indiano. Ora, os círculos ocidentais de Pequim lembram que o Governo de Nova Delhi, que há dois anos sugeria ao Governo chinês um plano similar ao que a Nova Zelandia propõe agora, modificou depois a sua atitude para aderir ao ponto de vista comunista no que respeita o problema da ilha Formosa. Nas mesmas esferas, indica-se que a violência excepcional dos ataque que Pequim tem lançado nestes ultimos dias contra as potências ocidentais se explicaria pelo empenho em obrigar a India a exercer pressão na Grã-Bretanha durante a conferência de Londres.—(F. P.).

Ataques da aviação nacionalista à ilha de Yi Kiang Chan

TAIPEH, 31—Bombardeiros nacionalistas atacaram a ilha de Yi Kiang Chan em três vagas sucessivas, destruindo um depósito de petróleo que explodiu segundo informa o Q. G. da aviação nacionalista, acrescentando que aparelhos comunistas tentaram interceptar os bombardeiros de Taipeh, mas não houve combate aéreo e todos os aviões regressaram á base. —(France Presse).

As vitimas e os estragos em Tachen

TAIPEH, 31—O Ministério da Defesa publica um balanço das perdas ocasionadas em Tachen pelo bombardeamento comunista de ontem: 16 civis mortos e 23 feridos. Contam-se ainda 2 soldados mortos e outros tantos feridos; sete prédios civis ficaram arrasados.—(F. P.).

Aviso aos jornalistas americanos

TAIPEH, 31.—Os jornalistas americanos foram avisados de que devem estar prontos, a partir de amanhã, a aproveitarem as facilidades postas ao seu dispor pelo Governo dos Estados Unidos par se ocuparem de oma «informação importante».

Da mesma fonte indicam, porém, que o aviso não significa necessariamente que a retirada das forças nacionalistas das Tachen deva começar umas horas depois da chegada dos correspondentes americanos ao local. As autoridades da 7.ª esquadra preferem ver os jornalistas a postos, a proceder ao seu transporte quando a operação tiver começado.—(F. P.).

Reunião do Gabinete inglês

LONDRES, 31.—O Conselho de Gabinete reuniu-se esta manhã sob a presidência de sir Winston Churchill para examinar a situação internacional, a poucas horas da inauguração da conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britanica.—(F. P.).

Comentários britanicos

LONDRES, 31 — Todos os jornais londrinos dão relevo á queixa russa contra a agressão americana nas paragens de ilha Formosa. Mas a noticia chegou tarde para ser comentada circunstanciadamente e a maior parte dos diários, como o «News Chronicle», contentam-se com ver naquela diligência «uma tentativa para contrarestar a proposta de cessar fogo entre comunistas e nacionalistas, feita pela Nova Zelandia».

Entretanto, o «Times» escreve: «Dissiparam-se as esperanças de ver a U. R. S. S. agir prudentemente, ou mesmo conv[illegible]adoramente; na reunião do Conselho de Segurança, hoje. Não se poderia calcular melhor para transtornar os meios razoáveis de iniciar o trabalho urgente de hoje» do que fez Moscovo com a resolução apresentada ao Conselho de Segurança».

Falando da eventualidade de extensão do conflito nas paragens da ilha Formosa, o «Daily Mail» observa: «Essa guerra seria extremamente impopular no nosso país, mas se as Nações Unidas declararem a China agressora e pedirem aos seus membros para acudir á vitima, deixariamos de cumprir as nossas obrigações? A Formosa, como a Coreia, aprsenta acima de tudo um interesse estratégico para os Americanos. Mas também apresenta interesse estratégico para o mundo livre».

O «Daily Herald» publica em exclusivo uma entrevista de Attlee em que o chefe do trabalhismo pede, para acabar com o perigo de guerra, que Chang Kai Chek seja exilado, que a Formosa fique fora do perímetro defensivo dos Estados Unidos e que a ilha seja neutralizada até que os seus habitantes se pronunciem quanto ao seu futuro.—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 31—O caso da ilha Formosa continua a prender a atenção dos comentadores da Imprensa.

O «Figaro» comenta a diligencia soviética no Conselho de Segurança e diz: «A queixa de Moscovo faz prever renhida luta, grandes demoras, talvez até a paralisação das discussões mediante o uso do veto soviético».

«Chegámos ás horas mais criticas do caso da ilha Formosa»—afirma o «Aurore», continuando: «No dominio militar, estamos á mercê de um incidente grave. No dominio diplomático, a entrada em liça da U. R. S. S. parece privar a O. N. U. de toda a esperança de conseguir uma mediação».

Para o «Parisien Libéré», «a iniciativa russa deve ser examinada com o maior sangue-frio porque há «bombas Molotov» que fazem mais fumo do que estragos».

O «Combat» nota: «Não há ilusões: se as negociações chegarem a começar, serão longas e dificeis, e a sua conclusão poderá estar á mercê de um incidente grave».

Na opinião do «Franc-Tireur», «Moscovo poderá incitar á conciliação, como a entrevista de Molotov tendia a fazer crer, mas a querela processual entabolada á ultima hora, caminha em sentido contrário».—(F. P.).

IFA

O AUTOMOVEL ALEMÃO UTILITÁRIO DE GRANDE CLASSE E ACABAMENTO IMPECÁVEL

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES, RUA BARATA SALGUEIRO, 36 ATÉ AO DIA 4 DE FEVEREIRO, INCLUSIVE, DAS 10 ÀS 23 HORAS

STOCK, LDA. — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11-B

INDIA PORTUGUESA

Vistos, Passaportes e Bilhetes de

AVIÃO OU BARCO

(qualquer classe)

aos mesmos preços das companhias transportadoras

WAGONS-LITS/COOK

Lisboa — Porto — Estoril — Lourenço Marques — Luanda (a abrir brevemente)

não esconda... use

TRILYSIN

TONICO CAPILAR DE BASE BIOLÓGICA

PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

Diario de Lisboa

Desportos

A discussão da Tapadinha

por TAVARES DA SILVA

Se há equipas que apreciamos, a do Futebol Clube do Porto é uma delas. A destreza dos seus componentes e a flexibilidade de manobra de que o conjunto tem dado provas impõem-na como uma das mais aptas do campeonato. Quando o grupo desenvolve o seu fio de jogo, é muito agradável ver o seu desenrolar... e temos todos vontade de ficar á janela muito tempo absortos na contemplação do panorama. Mas quando sucede o contrário, isto é, o fio está muito emaranhado e não é capaz de deslizar, também nos dá vontade de fechar as janelas e voltar as costas. De resto, sucede o mesmo com todos os grupos!

*

...E o F. C. do Porto teve ontem, na Tapadinha, uma tarde negra, de desentendimento, ou talvez melhor, de ineficácia.

Há, certamente, vários factores que influiram nessa exibição, tão negra, repetimos, como o tempo que fazia. Neste apontamento, não queremos fugir a invocar as duas principais atenuantes:

1.ª. O ESTADO DA PISTA—O jogador precisa hoje, mais do que nunca, de rectangulos em bom estado para mostrar a sua técnica.

E manda a verdade que se diga que o estado da pista da Tapadinha era deploravel, grande inimigo dessa técnica. Os jogadores tinham de dominar, portanto,

O guarda-redes Pinho capta uma bola por alto e, suportando a carga do adversário livra o seu grupo de apuros

dois inimigos, qual deles o pior, o adversário e o terreno.

2.ª. O CARACTER DA PARTIDA—Foi visível em todo o decorrer do jogo, a característica de jogo amigável. Os jogadores não deixaram de bater-se com empenho, batendo-se até no limite que pode adoptar-se numa partida amigável. Mas não passaram do risco próprio, aquele que delimita a fronteira das duas espécies de encontros, os ditos amigáveis e os chamados de competição.

E, no fundo, pensando bem, parece que estamos a conceder uma atenuante de dois bicos, pois a referida característica, tirando gravidade ao resultado, também haveria de permitir uma movimentação mais perfeita e regular, fácil e descontraída!

Contando como atnuantes, no entanto, os dois valores apontados não são suficientes para absolver a equipa do seu futebol-confuso e das deficiências, manifestadas, do seu dispositivo.

*

Não nos atrevemos a marcar com nitidez o ponto presente da trajectória que a equipa do F. C. do Porto está a descrever. Deus nos livre! As aparências, em futebol, iludem com demasiada frequência, e os juizos precipitados caem fácilmente pela base. Poderá afirmar-se, todavia, com afoiteza, que algumas unidades acusam deficiência de forma, aliás, fenómeno natural em todo e qualquer atleta.

Poderiamos ainda lançar mão de outro recurso, o mais simples:—a chamada con-

(Continua na página central)

As equipas do Atlético e do Porto, empunhando as bandeiras dos seus clubes, entram na pista da Tapadinha, definindo o novo ciclo de relações entre as duas importantes colectividades

O TORNEIO MILITAR DA N. A. T. O.

Tempo chuvoso e temperatura amena

encontraram os jogadores militares na Holanda

Estão já na Holanda os jogadores das Forças Armadas Portuguesas aerotransportadas num avião do Exército. Chegaram ontem, pelas 15 horas, a Amesterdão, após uma viagem óptima. E ao contrário do que se dizia, o tempo estava chuvoso mas a temperatura era amena. O sr. ministro de Portugal na Holanda aguardava a Selecção Militar.

Depois de amanhã, em Roterdão, no Estádio Sparta, onde podem acomodar-se 25.000 pessoas, os nossos «galuchos» defrontarão os seus camaradas dos Países Baixos. O desafio tem para nós, Portugueses, muita importancia. Dado o brilharete que o «team» militar fez há um ano na Bélgica, onde só por falta de sorte não arrancou, ao menos, o 2.º lugar (mas o 3.º foi belissimo,, o melhor de sempre!), o encontro de quarta-feira desperta o mais vivo interesse. Se ganharmos, teremos a Bélgica, vencedora de 1954, em Portugal. E aí estaria uma probabilidade de o nosso grupo ir até á Itália, disputar a fase final. O que, sem duvida, seria admirável.

Embora reservado a militares no activo, o torneio que a N. A. T. O. patrocina tem vasto alcance e larga projecção, exactamente, um bom quinhão, por estar sob a égide daquele órgão internacional. Razão bastante, independentemente de outras, para que o sr. ministro da Defesa Nacional se interessasse muitissimo no sentido de facilitar a preparação dos jogadores. Que eles se apresentarão na Holanda bem preparados, em todos os aspectos, já não oferece duvidas. Até se nota vendo como têm accuado, nas equipas dos seus clubes, os rapazes colocados sob a acção da disciplina militar...

A embaixada das nossas Forças Armadas é constituida, como se sabe, pelos seguintes elementos:

Chefe da missão e seleccionador, tenente-coronel Ribeiro dos Reis; delegado do gabinete do Ministério da Defesa Nacional, major Almeida Andrade; prof. de educação física, capitão Celestino Marques Pereira; médico, capitão dr. João Sacadura Botte; chefe da equipa, alferes Lobo da Costa; capelão, rev. Arnaldo Duarte; treinador, 1.º sargento de Marinha, Augusto Silva; maçagista, 1.º sargento Mendonça; árbitro, furriel Joaquim Campos.

(Continua na 6.ª página)

O jogo Holanda-Portugal

O encontro de futebol entre as equipas militares de Portugal e da Holanda, que depois de amanhã se realiza em Roterdão, começa ás 14 h. e 30 m.—hora de Lisboa. Dirige-o o árbitro dinamarquês Jarl Hansen. O holandês Van Bonkhorst e o português Joaquim Campos são os fiscais de linha.

Os jogadores portugueses efectuaram hoje um galope de treino no campo do Sparta, onde se disputa o desafio. Almoçaram depois, em Delft, com os seus próximos adversários, com os quais deram também mais tarde, um passeio pela cidade.

A missão militar do nosso País foi recebida ontem cordialmente na Holanda, cuja equipa representativa igualmente se treinou hoje, á tarde, voltando os jogadores dos dois países a reunir-se ao jantar.

A realidade

do ciclismo português

O ciclismo gozou dos favores reais. Foi desporto das elites, antes de ser desporto das massas. Houve, em Lisboa, velodromos, reuniões internacionais de muita importancia, revelaram-se valores altos no sector universal. Mais tarde, veio a Volta a Portugal, com o seu cortejo de entusiasmo, a sua crescente popularidade, a corte de «aventureiros» que criou. O ciclismo conheceu, então, a mais viva aura. E os seus «ases» atingiram o plano de idolos. Nicolau e Trindade são os simbolos desse entusiasmo vibrante, efusivo, caloroso.

Com a segunda guerra, começou a decadência da modalidade. Os homens do após-guerra fizeram o resto, num desentendimento que reflecte a desconfiança em que o Mundo vive. O ciclismo entrou numa fase desagradável, cheia de azedume e de questiunculas, vogando ao sabor dos «ventos», que é como quem diz de acordo com os caprichos dos homens...

Há dois anos que não se realiza a Volta a Portugal. O ciclismo vive numa «apagada e vil tristeza», sem fulgor nem brilho. De quando um Raposo, um Alves Barbosa, um Ribeiro da Silva dão-lhe um ar de vida, de animação. Um Sporting traz a Portugal o campeão dos campeões, Bobet, e a modalidade ergue-se numa labareda de interesse. Mas essa própria chama a consome. Logo as cinzas tombam sobre ela...

Não se traça um quadro negro. Tudo isto é a realidade a triste realidade, a consequência do alheamento dos homens, a qual criou a falta de «comando». A Federação é um corpo morto, abandonado ao seu lamentável destino. Há mais de dois anos que práticamente não tem dirigentes. Só um ainda resiste, impossibilitado de tomar decisões, vitima da incuria e

(Continua na 6.ª página)

ASPECTOS DAS CERIMONIAS NA TAPADINHA—(da esquerda para a direita): Mário Garcia, dirigente do Sporting, na presença de Lopes da Costa, entrega a Arsénio a taça «Dr. Gois Mota»; Francisco Mega sauda o jogador do Oriental, a quem faz a entrega da taça com o seu nome; a taça «Alcino Pires» é entregue pelo próprio a Virgilio, capitão do F. C. do Porto; uma senhora da Casa do Futebol Clube do Porto, em Lisboa, entrega a Castiglia um galhardete, assinalando o reatamento de relações entre os dois clubes

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

EM TORRES VEDRAS

Valores mais altos

se ergueram na equipa torriense...

Compreende-se. É humano! A expectativa gerada á volta do encontro pela carreira das duas equipas e aguçada pelo facto de não se efectuarem jogos da 1.ª Divisão, levou ao pequeno, mas airoso campo das Covas, assistencia «record», entre a qual figuravam gentes habituadas a ver futebol do melhor que entre nós, e até lá fora, se pratica, conduziu os jogadores a um estado de espirito que terá semelhança com a dos actores em noite de estreia sensacional. Cada um deles, para além do ritmo e do conjunto que importa imprimir sempre á «representação», tem, na circunstancia, o natural desejo de sobressair, de chamar sobre si as atenções mais demoradas.

Deve ter sucedido o mesmo aos futebolistas torrienses e caldenses, aos quais se deparava oportunidade excelente para fazer valer seus méritos individuais. Compreende-se. E' humano! E o espectáculo, ao fim, não perdeu com isso. Na ultima meia hora da primeira parte, principalmente, ao desejo de exibição de cada um, juntou-se, caldeado no melhor sentido, a consciencia de que o espirito de entre-ajuda seria o melhor caminho para o luzimento das qualidades individuais. Antes e, depois, essa consciencia, que é a lição cívica do próprio futebol, andou um tanto arredia, mas, ainda assim, o espectáculo não perdeu interesse, pois, como que obedecendo a acordo tácito, em cada equipa, brilhava este, ora brilhava aquele—ficando, sempre, no terreno, um apontamento de grande valia técnica.

O despique individual, que procedeu e se sobrepôs á luta travada entre as equipas, que deflagrou e decidiu na referida meia hora, tambem teve beleza. Viram-se em acção jogadores de futebol no mero termo da expressão, e nota tanto mais agradável quanto é certo tratar-se de elementos da divisão secundária.

No primeiro quarto de hora, esse despique chegou ao exagero—e foi esse o pior periodo do encontro. Nos 30 minutos seguintes assistiu-se ao grande desafio! Durante ele, antes e depois, por parte do Torriense, valores mais altos se ergueram e o Caldas foi irremediávelmente vencido. Valores, a jogar o futebol mais alto da tarde, a demonstrarem maior capacidade fisica, mais apurado sentido de marcação e desmarcação—e do golo

Nessa meia hora, já o dissemos, decidiu-se o encontro—com as três bolas do Torriense, todas apontadas por Mendonça, um autentico avançado-centro, um grande jogador em qualquer parte. E ninguém porá em duvida a justiça da decisão. Com valores individuais mais inspirados—era natural que o triunfo lhe sorrisse na tendencia individualista do jogo; com esses valores mais compenetrador no «association»—o desfecho do encontro foi apenas a lógica a manifestar-se com a evidencia que ás vezes é certo, falta ao futebol, mas que ontem esteve patente em Torres Vedras.

E no periodo de a «jogar como equipa» ou nos periodos de «vara larga»—os Torrienses foram sempre superiores—e têm ainda a virtude de terem vincado ascendente sobre o adversário que nunca, mas nunca, se renderam.

Tanto como os bons lances de futebol, prodigalizados pelos vencedores á assistencia, merece parabem incondicional, a resposta do Caldas, em técnica também, e, sobretudo, em vontade, tal a maneira que com 0-4 e, mesmo, 0-5 de desvantagem se aguardava a cada instante o golo—ou os golos por que não—a que os visitantes tinham jus.

Para além do desapontamento dos Caldenses pela copiosa derrota, ninguém terá dado por mal empregado o tempo gasto na deslocação. Houve futebol, luta, tanta luta que aqui e ali se excedeu o limite do razoável. E houve um vencedor justo. E um vencido digno.

Dentro da caracteristica marcada do desafio, necessáriamente que muitos jogadores haviam de dar nas vistas. Por parte do Caldas, as mais detidas atenções concentraram-se em António Pedro, um «operário do futebol»— e um cérebro, também, apegado á bola. O n.º 10, sem desfalecimentos, esteve em toda a parte do terreno e sempre em primeiro plano. Depois dele, são de referir a regularidade de Wilson (mais certo a defender que a atacar), de Leandro Calício e de Bispo, este em três ou quatro jogadas de mestria.

Nos Torrienses, as honras maiores cabem a Mendonça. Martinho fez uma das suas melhores exibições e tanto é dizer que jogou muito e bem. Belén e Forneri actuaram a grande altura, principalmente no periodo decisivo, em que, com as meias pontas, empalmaram o quadrado mágico do adversário, e, depois feito o resultado, em jeito de apresentar credenciais de grande categoria. Mas Carlos Alberto e Tellefero e Pina e os defesas alas, todos, por banda do Torriense mais alto se ergueram, tiveram periodos de muito relevo

Mais um trabalho a quem deve creditar-se a Herminio Soares um árbitro que cada vez impõe mais as suas magnificas qualidades.

VITOR MIGUEL

ALMADA-PORTALEGRENSE—Ameaçado por um adversário, o guarda-redes da equipa alentejana consegue blocar o esférico com segurança

EM CORUCHE

Excelente vitória do Estoril

que não deslustra o vencido!

Como foi possivel ao grupo da Costa do Sol vencer o Coruchense (4-2) em sua própria casa, onde nenhum tinha, esta época, conhecido o doce sabor da vitória?

Eis uma pergunta a que é fácil responder depois do prélio. Mas antes seria dificil o prognóstico, inclinando-se os aficionados da bola, estranhos ou não á equipa da casa, para o seu triunfo.

Já os Estorilistas não eram da mesma opinião, pois lhes sobrava o animo e a consciencia do dever na defesa das suas cores, para «discutirem», antes de iniciado o encontro, os louros da vitória.

Dito isto, respondamos á pergunta anteriormente feita: o Estoril foi equipa onde cada um dos seus componentes se empregou puxando todos os cordelinhos do seu saber e da sua vontade para atingir o objectivo, finalmente, alcançado—ganhar.

Terá havido felicidade na obtenção de alguns dos seus tentos?—Diremos que sim, inegávelmente.

Mas reparemos que, mostrando-se uma equipa sólida na defesa, onde José Maria se evidenciou, com muita segurança, minuto a minuto estimulante para os seus companheiros, e vendo-se na linha da frente, Piñero, a amea-çar e a concretizar as ofensivas, algumas filhas dos seus rasgos pessoais, derivando a miude para a direita onde se sentia senhor do terreno, o grupo vencedor veio a merecer o triunfo por estes factores, pelo poder de vontade de todos, pela experiencia e, até certo ponto, pela inadaptação da defesa adversária. Esta consentiu quatro golos em outras tantas oportunidades que surgiram aos Estorilistas, os quais tentaram e acabaram por ver coroados do melhor êxito os momentos decisivos que se lhes depararam.

O grupo da Costa do Sol não deteve mais tempo a bola nos pés, não lhe pertenceu o maior numero de ofensivas; foi dominado nalguns periodos, sim senhor, viu-se em lances verdadeiramente aflitivos na área de rigor, mas impôs-se no reduto extremo, vigorosamente, defendendo afincadamente a sua baliza.

Pletóricos de energia, aguentando o ardor do antagonista, «team» que gizando lances de ataque meritórios, doseados mesmo de habilidade, evolucionou no terreno com mais perfeito sentido de ataque. No entanto, sem grandes vislumbres de bater José Maria, umas vezes pela dificuldade de aplicação do pontapé de remate, outras porque, efectivamente, a tarefa da concretização, da finalidade do jogo—o golo!—lhes foi imensamente entravada, falando alto a exibição do guarda-redes visitante.

Sorte diferente teve o vencedor, que conquistou, pelo menos, dois pontos, nas «abertas» que a defesa adversária forneceu, dando os trunfos que o hábil Piñero habilmente soube aproveitar, devendo assinalar-se o bonito golo, de cabeça, que marcou de colaboração com Lourenço, o qual havia centrado, levando conta, peso e medida, a bola a que o espanhol chamou um figo para insuflar maior energia e coragem nos homens da Costa do Sol, ao começarem o segundo meio tempo.

Em resumo, o triunfo não foi da equipa que mais jogou ao ataque, mas certamente da que teve melhor sentido do jogo prático e que lutou com toda a garra, mormente na segunda parte, para defender a sua chance, o que sobejamente conseguiu á força da energia e da experiencia exuberantemente postas nas operações

Do árbitro não têm os Coruchenses que se queixar, vendo penalidades rigorosas onde elas não são de aplicar.

Necessáriamente que a derrota deve antes justificar-se, sem favor, na combatividade do antagonista, naquele extraordinário esforço, algo rodeado de felicidade, repetimos, que acompanhou sempre a equipa amarela.

Foquemos, para finalizar esta ligeira crónica, o 2.º ponto dos locais, obtido na sequência de um «livre» indirecto, na grande área, aliás muito bem, por execução rápida quer do autor do ponto quer do jogador que lhe fez o passe, aquele alvejando com êxito a baliza, estando, por assim dizer, os onze estorilistas, metidos dentro dela.

Passou, então, a marca para 2-3 e acreditava-se no empate Foi quando o Estoril deu a nota alta da sua tenacidade, cerrando fileiras, fechando a porta no ferrolho e vindo a obter a confirmação da vitória, fazendo o seu 4.º tento a dois minutos do final do encontro.

O vencedor regressou contente á encantadora Costa do Sol, justificadamente, e o derrotado não ficou diminuido.

JOÃO DIAS

EM EVORA

Jogo nivelado e renhido...

O Juventude entrou ontem no rectangulo, disposto a rectificar a má impressão causada pelo resultado que lhe tinha sido imposto pelo antagonista, quando do encontro da primeira volta, em Lisboa.

Todavia, as dificuldades começaram a surgir desde que apitara para começo. Isto porque, na realidade, o «onze» lisboeta constitui um bloco animado por verdadeiro espirito de equipa, não regateando, ainda, o menor esforço para atingir o objectivo comum.

O volumoso resultado conseguido pelo Olivais no seu campo não pode, de modo algum, servir de ponto de referência para aquilatar do valor das duas turmas, visto encontrarem-se no mesmo nível futebolistico.

Apenas, uma diferença se nota a definir os dois contendores: o grupo de Olivais é menos complicativo ao ataque, enquanto que os alentejanos dão ideia de que procuram fazer tudo, menos aproveitar as oportunidades de visar a baliza.

Na primeira parte, acentuou-se mais intenção nos lances dos visitantes, embora na zona de perigo as coisas tomassem outro aspecto, dado que, principalmente dois elementos da linha atacante—os n.os 7 e 9—não tivessem colaborado convenientemente no trabalho dos seus companheiros, tendo até contribuido para desfazer o sinal de perigo a muitos dos esquemas forjados com vista ao golo.

No sector adiantado dos lisboetas verificou-se, pois, enorme facilidade de movimentos, boas desmarcações, mas a sorte negou-se-lhes devido ás dificiências atrás apontadas.

Todavia, durante grande porção de tempo, os seus médios não serviram como deviam, o ataque, alimentando-o, erradamente, pelo ar, facto que pode servir de desculpa, até certo ponto, ao inêxito dos dianteiros.

O trio defensivo, porém, em que sobressaiu Paiva, actuou em alto nível, pelo que a inaptidão dos homens da frente foi ressalvada pela segurança da defesa, não consentindo a violação da sua baliza.

Os alentejanos não jogaram mal. No entanto, não foram superiores ao adversário, razão por que o empate lhes deverá ter agradado.

Continua a notar-se na equipa a inexperiência de algumas unidades, pelo que certos lances, de antemão ganhos, são desperdiçados perante a indiferação dos seus adeptos, que no calor da contenda não reconhecem que os rapazes, ainda na época passada, eram juniores.

Apesar de tudo, a turma aproxima-se de um padrão definido de jogo e o resto, a coesão de movimentos, o entendimento entre os diversos sectores, com o tempo virá.

Frente aos lisboetas, os juventudistas não consentiram o dominio que se começara a esbocar de princípio e merece, realmente, relevo a energia e o entusiasmo que empregaram como resposta á vivacidade contrária, desdobrando-se para todos os lados, quer procurando colmatar as brechas abertas na defesa, quer a levar o perigo ao reduto adversário.

Portanto, o empate final coaduna-se, perfeitamente, com o que se passou durante os 90 minutos do encontro.

Se o Olivais perdeu duas ou três oportunidades flagrantes de marcar, os alentejanos também beneficiaram de algumas ocasiões, sendo uma delas aos 38 minutos do primeiro tempo, quando Figueiredo isolado driblou o guarda-redes e lançou a bola tão afrouxadamente para a baliza deserta, que o defesa contrário ainda chegou a tempo de afastar o perigo.

Ambos os defesas-centrais tiveram papel preponderante no resultado, distinguindo-se, ainda, o numero 8 dos lisboetas.

A arbitragem não satisfez, embora não tivesse influenciado no resultado.

FERNANDO IGLÉSIAS

A equipa de Beja

conseguiu dominar

o guia da tabela

O Oriental veio experimentar a Beja a sua segunda derrota e esta de maior expressão do que a sofrida no campo do Coruchense.

Não tem motivo para lamentar-se do insucesso da deslocação á capital do Baixo Alentejo, pois mereceu plenamente a derrota que o representante «pax-Juliano» lhe impôs.

Deve-se até frisar que a visão global da partida não ficou bem expressa na marca de 3-1.

Por isso que não traduz a supremacia do Desportivo de Beja durante a partida e que nos primeiros quarenta e cinco minutos chegou a ser absoluta.

O intervalo chegou com os locais a ganhar por 1-0 Mas justificava-se um avanço mais tranquilizador que desse uma indicação decisiva quanto ao vencedor do prélio.

Edmundo, o excelente porteiro do Oriental, foi o grande obstáculo que aos avançados bejenses se deparou para alcançarem contagem mais elevada.

Mas o factor sorte também teve influência no escasso 1-0 verificado. Ao invés do labor aturado e, por vezes, ingrato de Edmundo, o guardião bejense só efectuou duas intervenções na metade inicial: a primeira, aos 19 minutos, e ambas fáceis.

Como o Oriental perdia apenas por 1-0 ia para a segunda parte com o vento a favor, previa-se que tivesse certa supremacia e modificasse a feição do jogo.

Tal, porém, não se verificou. O Desportivo obteve, com oportunidade preciosa, o segundo golo e não deixou que o adversário fizesse valer os seus trunfos. Jogou-se, então, em toada de sensível equilíbrio que só cessou á meia hora, quando o Oriental alcançou o seu ponto.

Esteve então tremido, por alguns minutos, o triunfo bejense. Mas outro golo oportuníssimo tirou aos orientalistas as veleidades que eles mostravam ter nessa altura.

O factor que mais influiu na vitória do Desportivo foi o seu maior querer e a sua maior rapidez de acção e também a harmonia que imperou entre médios e interiores.

Ao trabalho destes jogadores há a acrescentar a excelente acção do defesa central e eficiência do avançado-centro, autor dos três golos.

O Oriental, que não apresentou a sua melhor formação, jogou, certamente, muito menos do que sabe. A lentidão e a falta de convicção foram as suas pechas mais vultuosas.

A extrema defesa, com excepção para Edmundo, foi o sector mais oscilante da turma. Mas o ataque também careceu de talento e de eficácia. O «internacional» Rogéria, com exibição irregular, não conseguiu orientá-lo da maneira precisa para levar de vencida a bem organizada defesa alentejana.

O Setubalense Manuel Barulho fez arbitragem certa, num jogo correcto.

MELO GARRIDO

UM BOM DESPORTISTA
não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
em — RUA IVENS

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NO PRAGAL

Jogo inferior...

e resultado certo!

Numa partida de inferior qualidade, sem quaisquer vislumbres de técnica, jogada aos repelões, com pontapés pelo ar, choques em todos os lances, aglomerados de jogadores a disputarem a bola, aos empurrões, muita força e pouco jeito, em suma, o Almada saiu bem derrotado, visto que os seus elementos, longe de aproveitarem os favores da sorte em alguns lances, deram-se, ainda, ao luxo de desperdiçar um punhado de boas oportunidades de alterarem a fsionomia da partida.

Mormente na 2.ª metade, quando o vento soprava forte pelas costas, foi conpungente a actuação dos dianteiros da casa, no aspecto do aproveitamento de ocasiões de golo, e a falta de capacidade—ou de visão—dos restantes, quanto á ordenação que se impunha dar ao jogo, em face das circunstancias, para que ele resultasse prático.

Com a forte ventania a varrer o campo no sentido da baliza adversária, cada equipa dispôs de um período de acentuado domínio territorial—os visitantes na 1.ª parte, os locais na 2.ª, como já dissemos.

Simplesmente, os processos de jogo adoptados por uma e outra equipa, por virtude de tal elemento, foram um pouco diferentes, com mais acerto por banda do Portalegrense, o que lhes valeu, afinal, a vitória, justa a todos os títulos.

Não porque a equipa visitante se superiorizasse em capacidade técnica ao grupo da casa, mas, apenas, porque soube organizar-se melhor, quer na defesa, quer no ataque, em face das condições em que a partida teve de decorrer, mantendo a indispensável serenidade, mesmo nos momentos de maior apuro, quando o adversário carregou em massa sobre a sua grande-área, e as situações de golo iminente surgiam em cada lance.

Por outro lado, o grupo da casa levou 90 minutos a insistir num processo que, ao cabo de alguns minutos de jogo se viu não poder resultar: atirando a bola por alto sobre a baliza adversária, os Almadenses deram todos os trunfos á defesa visitante, nitidamente superior no jogo de cabeça: maior poder de elevação e melhor sentido de antecipação.

A meio campo as duas formações equivaleram-se, no mau jogo produzido.

Aceita-se, portanto, a vitória da turma de Portalegre pelo seu melhor sentido de adaptação ás condições impostas ao jogo.

Os mais influentes de cada equipa: Augusto, Massano, Roqui, Brito e Bica, entre os visitantes; Leonel, Ribeiro, Fálio e Almeida, nos locais.

A arbitragem a cargo do sr. António Calheiros, de Lisboa, esteve ao nível do jogo. A sua dificiente colocação no terreno levou-o várias vezes a errar no julgamento de cargas. Surpreendente a grande penalidade assinalada aos visitantes na 2.ª parte, que até aos locais.. espantou.

ISAAC PAIS

CORUCHENSE-ESTORIL—O guarda-redes de Coruche defende aparatosamente, entre dois colegas da defesa

De jornada a jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 21.ª jornada. Em qualquer dos grupos, a «ronda» forneceu encontros de palpitante interesse, favorecida, ainda, pela não realização de encontros da 1.ª Divisão.

Recapitulemos, entretanto, os resultados que se verificaram no grupo Norte.

Torriense-Caldas	**5-0**
Salgueiros-Ppt. Espinho	**1-1**
Acad. Viseu-Leões...	**1-4**
Sanjoanense-Tirsense	**5-4**
Vianense-Leixões	**2-1**
Peniche-U. Coimbra	**0-2**
Gil Vicente-Oliveirense	**3-1**

	J.	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	P.
Torriense	21	13	2	6	64	21	30
Caldas	21	13	3	5	55	29	29
Salgueiros... ...	21	12	5	4	45	30	29
«Os Leões».. ...	20	11	3	6	57	26	25
Tirsense.	21	8	7	6	46	39	23
Sanjoanense ...	21	9	4	8	41	43	22
Gil Vicente.. ...	21	8	5	8	41	39	21
U. Coimbra.. ...	20	7	5	8	33	36	19
Academico.. ...	21	6	6	9	31	47	18
Leixões...	21	7	3	11	40	45	17
Espinho..	21	7	4	10	38	44	17
Peniche..	21	7	3	11	34	56	17
Oliveirense.. ...	21	5	3	13	28	62	13
Vianense	21	4	4	13	31	61	12

Quatro vitórias de visitados (Torriense, Sanjoanense, Vianense e Gil Vicente), duas de visitantes (Leões e União de Coimbra) e um empate (no Porto) — eis o balanço da jornada de ontem.

Nos três primeiros dos desafios acima referidos, os que influiam na arrumação dos concorrentes nos primeiros lugares da tabela, anotou-se uma surpresa: o empate que o Salgueiros consentiu frente ao Sporting de Espinho. No jogo de Torres Vedras, como no de Viseu, o que mais se estranhará é a facilidade com que os vencedores exprimiram a sua vantagem. Cinco e três golos de diferença não eram muito de prever.

O desafio de Espinho (localidade destinada á Sanjoanense) teve desfecho pouco vulgar, que mais parece de ténis de mesa... Mas, inegávelmente reflecte empenho no resultado. Nos restantes desafios pode salientar o êxito do União de Coimbra, talvez, mais o reflexo de um decréscimo de possibilidades dos Penichenses.

O Torriense voltou ao primeiro lugar, isolado. Será para o resto da prova? A vantagem de um ponto sobre o Caldas e o Salgueiros poderá ser fácilmente anulada. Os Leões de Santarem continuam a poder alimentar esperanças, pois não deve esquecer-se que lhes falta disputar um jogo e para ele partirão favoritos.

Alterações: o Torriense subiu de 2.º para 1.º, permutando com o Caldas. Depois até meio da tabela conservam-se as posições trazidas da jornada anterior. O União de Coimbra adiantou-se aos dois que o precediam—Académico e Leixões—subindo de 10.º para 8.º. O Sporting de Espinho passou de 12.º para 11.º, por troca com o Peniche. Na cauda da classificação, o Vianense aproximou-se do penultimo, como que a querer animar a luta para a fuga ao ultimo lugar.

Veiamos, agora, o que se passou no grupo Sul. Primeiro... os resultados:

Coruchense-Estoril	**2-4**
Desp. Beja-Oriental	**1-3**
Juventude-Olivais	**0-0**
Portimonense-Arroios	**1-0**
U. Montijo-Farense	**4-1**
Almada-Portalegrense	**0-2**
Olhanense-U. Montemor	**8-0**

	J.	V.	E.	D	Golos F.	Golos C.	P.
Oriental..	21	15	4	2	51	27	34
Estoril Praia ...	21	12	5	4	53	25	29
Montijo...	21	13	3	5	43	21	29
Coruchense.. ...	21	11	3	7	54	33	25
Olivais...	21	11	3	7	61	46	25
Farense...	20	9	5	6	40	33	23
Portimonense ..	21	8	6	7	34	32	22
Desp. Beja... ...	21	9	3	9	34	40	21
Olhanense... ...	21	8	3	10	42	39	19
Portalegrense ..	21	6	2	11	37	43	18
Juventude	21	5	4	12	23	43	14
Almada..	21	4	5	12	27	51	13
União M.	21	4	4	13	27	58	12
Arroios	20	3	2	15	28	63	8

O Estoril, no jogo de maior expectativa da jornada, salvou a honra do futebol lisboeta. O Oriental não correspondeu ao que dele se poderia esperar, depois de 15 jornadas sem perder (13 vitórias e 2 empates). O Olivais, também, ficou aquem do que se aguardava e o Arroios, embora vencido, não deixou de ter comportamento airoso.

Ao Olhanense pertenceu o melhor resultado do grupo Sul, que excedeu as melhores previsões.

Falar de alterações na tabela de classificação é impossível. Todos os concorrentes estão pela mesma ordem da jornada anterior e, apenas como nota saliente, se poderá dizer que ficou reduzido o avanço do guia sobre os mais próximos competidores.

Jornada pouco feliz

para os representantes portuenses

A jornada de ontem não foi propicia para as equipas da A. F. do Porto, que se encontram a disputar o campeonato da 2.ª Divisão. Duas derrotas e um empate são resultados que nada encerram de positivo e um deles— o que se verificou na Costa Verde, no campo da Avenida, utilizado por interdição do terreno de S. João da Madeira—produziu, definitivamente, uma vitima—o Tirsense.

Arredados já seis pontos do terceiro lugar, os Tirsenses, que contam com um conjunto valoroso e ao qual está, certamente, reservado bom futuro, viram desfazer-se as suas ultimas esperanças, quanto á possibilidade de aproveitamento de quaisquer deslises daqueles que os precedem na tabela.

Os Salgueiros, como lhe competia foram os melhores representantes do futebol portuense, mas o empate que teve de aceitar ao Espinho marcou, verdadeiramente, uma paragem, roubando-lhe o ensejo de ascender ao segundo lugar, que teria ontem alcançado se tivesse justificado os vaticinos de vitória que a generalidade lhe concedia.

Mas a qualificação dos «encarnados» do Norte, não obstante este pequeno insucesso, continua bem de pé, ainda que haja a considerar que os «leões, se adiantaram nesta jornada um ponto, na perseguição, que tenazmente vêm movendo e que não permitirá o menor descuido dos salgueiristas.

Em Viana do Castelo, o Leixões viu-se compelido a ceder dois pontos

Dado o desespero com que estão a lutar os Vianenses, para fugirem á eliminatória, o desfecho não chegou a surpreender, até porque a equipa de Matosinhos não vive grande inspiração, caracterizando-se a sua carreira pela irregularidade, alternando o melhor com o pior.

Se alguma coisa é chocante na tabela é, sem duvida, a posição de modestia a que o Leixões e o Espinho—dois grandes figurantes da fase final da ultima época—se deixaram arrastar no presente.

Ainda que o Espinho tenha dado ontem um ar da sua graça áquem da ponte.

Desembaraço espinhense e complicação salgueirista

Na realidade o Espinho foi, ontem, a equipa que mais impressionou sobre o terreno de Vidal Pinheiro tendo conquistado o empate merecido.

Aplicadissimos a defender os Espinhenses evidenciaram ainda uma facilidade e uma rapidez que o Salgueiros, tendo embora periodos de dominio intenso jamais pôde sentir tranquilidade ou ter a sensação de submeter o adversário.

Podiam ter os Portuenses ganho a partida é certo, pois para tanto se lhe ofereceram ensejos no decorrer da segunda metade. A verdade, contudo, é que o seu ataque nunca jogou de modo a construir firmemente um resultado favorável, actuando sem ordenação.

Os interiores foram elementos algo complicativos, sem visão, ou espírito devotado á equipa para conceder clareza aos lances. E como os dois médios de ataque não foram também notáveis, todo o labor salgueirista se dissolveu ante a defesa visitante, deixando esta resolver todas as situações, inclusive aquelas em que tudo parecia irremediável.

Só Antonette, na vanguarda do Salgueiros, produziu exibição apreciável, sendo o elemento

(Continua na 7.ª página)

«Os Leões» de Santarém

alcançaram assinalado êxito no desafio de Viseu

«Os Leões» de Santarém disputaram ontem em Viseu um jogo de grande responsabilidade. No campo do Fontelo o Académico, que de início acalentou muitas aspirações, não é, a despeito da sua irregularidade, uma irregularidade que o perdeu e desalentou, adversário para brincadeiras. E os escalabitanos necessitavam do triunfo. Empate que obtivessem já não os deveria satisfazer. Pois ganharam os escalabitanos. E muito bem. Por 4-1. Formaram equipa homogénea e aplicada, que, fazendo gala de magnifica preparação física, se entreajudou, da melhor maneira, quer á defesa, quer ao ataque.

A defesa constituiu barreira difícil de transpor. Mas ao ataque também revelava extraordinário poder, pois, num ápice, os jogadores que se aglomeravam na defensiva, sabiam galgar terreno a caminho das redes contrárias. Em suma: conciência e preparação atlética das mais apuradas. Assim poderão «Os Leões» alimentar esperanças de passar á fase final do torneio. Porque, praticamente, (não deverão perder no seu campo contra o União de Coimbra) estão agora apenas a 2 pontos do Salgueiros e do Caldas S. C., segundos da classificação. Foi, na verdade, preciosa a vitória que os escalabitanos ontem conquistaram em Viseu. E foi, não há duvida, bem merecido esse êxito—um êxito que pertenceu, de longe, á melhor equipa no terreno, um êxito que nem poderá ser empanado pelos deslizes que grande numero de desportistas visienses assacou á arbitragem. Uma arbitragem que, por sinal, teve como chefe o lisboeta Eduardo Gouveia, que ultimamente conseguiu arrancar á crítica, e em encontros bem mais importantes, da 1.ª Divisão, coros de elogios. Eduardo Gouveia dirigiu bem a partida. Alguns deslizes não desvirtuaram o resultado, nem beneficiaram os visitantes. Os locais é que atravessam um periodo de crise, de desmoralização, debatendo-se em congeminações e em controvérsias tendentes a debelar o mal. E oxalá o consigam. Até para beneficio dos árbitros, sobre quem costumam incidir as maiores iras, quando se regista mais um fracasso, mais uma desilusão... No encontro de ontem, o Académico voltou a decepcionar os seus adeptos. Nem garra, nem espirito de equipa, debatendo-se alguns dos seus elementos com a baixa forma e com a saturação. Uma equipa que parece vergada ao peso do fatalismo. «Os Leões» de Santarém, inesperadamente, tiveram no desafio de Viseu um obstáculo fácil de transpor!

EM PORTIMÃO

O Arroios

deixou rastro de simpatia

O Arroios jogou ontem em Portimão. Previa-se uma vitória fácil dos Portimonenses. Mas estes ganharam apenas por 1-0—e não mereciam o triunfo! Porque os Lisboetas souberam bater-se bem, souberam até realizar conjunto mais apurado. Um empate seria resultado mais certo. Mas a sorte não amparou os visitantes.

Os Portimonenses, que dispõem ainda de equipa forte, realizaram modestissima exibição, que, como é natural, decepcionou os seus adeptos. Nem Hilário, um médio-esquerdo que foi dos melhores elementos no terreno, se não o melhor, conseguiu dar sopro do conjunto e de vida a um *team* que teimava em denotar desorganização por de mais vincada. Assim pôde o Arroios fazer o seu jogo mais firme, prático e metódico, defendendo-se e atacando com desembaraço, jamais se intimidando com o ambiente e com o prestígio de que desfruta o grupo de Portimão. Os melhores lances do desafio foram gizados pelos Lisboetas! Mas o factor sorte nada quis com eles, principalmente na primeira parte, em que exerceram domínio em todos os aspectos.

No segundo tempo, os Portimonenses reagiram, mas em força, sem grande convicção, embora houvessem desfrutado de vantagem territorial.

Todavia, o Arroios, diga-se, uma vez mais, soube defender-se com tino e energia e tentou também organizar vários contra-ataques que lançaram o panico entre os defesas adversários. Os Lisboetas acabaram por perder—por 1-0. Mas deixaram excelente impressão entre os desportistas portimonenses.

O simpático clube da capital, a despeito das vicissitudes que tem conhecido, entre as quais avulta a perda do seu parque de jogos, continua, assim, a fornecer rara noção das suas possibilidades, que logo virão de novo ao de cima, quando a colectividade puder resolver o problema que naturalmente mais a preocupa—o do seu campo de jogos.

FUME SEM RECEIO

Mas com boquilhas e filtros NO-NIK. a melhor defesa da sua saude. A' venda em todas as tabacarias.

Um misto de jogadores-reservas do Belenenses, Sporting e Oriental que ontem defrontou (perdendo 0-2) a igual categoria do Benfica na Tapadinha

A discussão da Tapadinha

(Continuação da 1.ª página)

dição física, o argumento que serve para justificar tudo, nada explicando.

Dessa nos livraremos, porém, pois é coisa muito falível apreciar a «condição física de uma equipa» por um jogo! Ainda outro dia, a respeito do Sporting—cita-se como exemplificação—se dizia, num domingo, que a condição física era precária, e no domingo seguinte, que era magnifica.

*

Buscaram-se durante o desafio, como experiência de valores e talvez como tentativa de melhoria, várias soluções, as quais recairam mais fundo na linha média: Pedroto-Joaquim, Albacini-Porcel, Carvalho-Porcel.

Cremos, no entanto, que o mal da equipa não esteve no trabalho dos médios, em qualquer das três parelhas (a actuação de Carvalho merece até um parabem!), mas na falta de rápida desmarcação dos dianteiros, a tal ponto que esses médios, conjuntamente com Porcel, que jogava atrasado, não tinham a maioria das vezes onde pôr a bola. E a defesa do Atlético metia o pé como queria, antecipando-se fácilmente, e não se limitava a desfazer, ela própria construia, bom colorido de equipa.

*

Sempre que o extremo Silva Pereira, do Atlético, agarrava na bola, o quadro portuense abria fendas não só no seu lado direito, como noutras regiões, por repercussão. Toda a equipa como que se deixava abalar nos seus alicerces!

Ben David, jogando em cunha, completava o trabalho do seu camarada, escrevendo a palavra mortal em três oportunidades, nem sequer magnificas mas aproveitadas de forma superior, que o jogo lhe concedeu.

Sempre desta maneira do princípio ao fim! Do duelo travado entre Silva Pereira-Virgilio, com vantagem invariávelmente para aquele, resultaram muitas consequências, nefastas para os Portuenses, benéficas para os Lisboetas do Atlético.

Prestando justiça, deve referir-se que o esforçado defesa-capitão suportou o duelo estoicamente. Mas foi sempre batido! Silva Pereira chegou a regalar-se consigo próprio, e com a sua habilidade.

As primeiras jogadas do extremo do Atlético saíram-lhe bem e mal ao defesa que o marcava, gerando-se aos poucos a inferioridade de uma das partes. Quererá isto significar que, entre os dois jogadores, há grande diferença de valor?—De modo algum. Trata-se de um fenómeno vulgar em futebol, e que sucede com todos os homens da bola. Por isto e por aquilo, um jogador quere e não pode, e, momentaneamente, ele é o vencido e dominado.

*

O jogo, prático e eficiente dos dois jogadores, Silva Pereira e Ben David, foi enroupado no modelo argentino, dribles curtos, pequenos toques, jogadas de colocação para o chamado «espaço» afirmando saber e experiência.

Como a equipa portuense, em várias fases, esteve quebrada, a roupagem argentina teve oportunidade de, sem grande esforço, mostrar o seu brilhante corte, as «nuances» do seu colorido. 4-1 resultou a verdade!

*

O Porto pôs em jogo o seu novo recruta de Africa, de nome Hassan, que, caso não nos enganemos, foi aquele que vimos em acção, em Quelimane, contra o Sporting, deixando-nos então uma impressão muito agradável devido ao seu domínio de bola.

Nessa altura, o rapaz era magro e fibrilado, o que nos diz que, precisa, agora, de trabalhar muito... Ontem, na Tapadinha, quase que não nos concedeu um só pormenor desse belo dominio de bola, o que nos deixa perplexos. Uma prova nada significa —é certo... Mas há jogadores que, ao mudarem de ambiente, também mudam muito, uns crescem outros diminuem-se. Hassan em qual destes lados alinhará?

...E damos assim por encerrada a discussão da Tapadinha.

O QUE VAI lá por fora

O pugilista Franco Cavicchi, campeão da Itália, de «pesados», bateu, em Prato, o alemão Fanslau por «k. o.», ao 2.º assalto.

*

No decurso das provas de selecção, com vista aos jogos Panamericanos realizados em S. Paulo, o brasileiro Alemar da Silva transpôs 15,56 metros, no triplo-salto.

*

Uma das notas mais sensacionais dos campeonatos internacionais da Austrália, foi a dificuldade que Trabert teve em desembaraçar-se de um jovem australiano, Fraser. O resultado foi este 4-6, 3-6, 6-1, 6-4 e 6-4.

*

Continua a pensar-se que a próxima Volta á Espanha, em bicicleta, a disputar de 23 de Abril a 8 de Maio próximo, será extraordinàriamente valorizada pela presença de consagrados corredores. Assim, diz-se que a equipa italiana incluirá Fausto Coppi e Magni e que os suíços já designaram Koblet.

*

O basquetebol espanhol vai ter uma época internacional de intensa actividade. A Alemanha, a Holanda, a Bélgica e a Suíça serão adversários da nação visinha, cuja selecção, a título de preparação, vai defrontar algumas equipas americanas, de bases aéreas da Europa

BENFICA, CAMPEÃO DISTRITAL DE ... nada, o Benfica já é campeão

JUNIORES DA A. F. L.

O jogo prático venceu o co

Mais uma jornada e estará terminado o Campeonato de Juniores, da primeira divisão, levado a efeito pela A. F. L.

O campeão está achado há duas jornadas—será o Benfica, que até, ontem, e na fase em curso, seguia invicto. Ontem, porém, deixou-se surpreender pelo seu rival de sempre—o Sporting.

Com efeito, os «leões», decorridos os oitenta minutos de luta, regressaram aos vestiários com uma vitória sempre ambicionada, se bem que ela nada possa contribuir para a sua posição no torneio. Todavia, o Benfica abandonou o retangulo—o seu retangulo, por sinal—sem marcar, o que nesta fase sucedeu pela primeira vez e em todo o campeonato, que para os clubes ainda em actividade teve 20 jornadas, lhe sucedeu pela terceira vez.

As duas outras foram frente ao Atlético, com quem empatou por zero bolas e perdeu depois, por 0-1.

Para consolação dos futuros campeões, anote-se que no jogo de ontem ainda foram eles que melhor conjunto exibiram, havendo apenas que salientar a pecha da excessiva rede de passes que criam sem objectividade, rede essa onde eles precisamente vieram a caír.

O Sporting, ao invés, não foi pródigo em toada vistosa, mas soube bem melhor que a equipa adversária, explorar as oportunidades consentidas pela má posição da defesa «encarnada», mormente em relação ao segundo tento. O Sporting foi de facto bastante mais prático que o seu antagonista.

Ainda quanto ao mesmo desafio, pena foi que a segunda metade não decorresse com o mesmo brilho da primeira. No entanto, ao fim e ao cabo, o desafio não deixou de agradar aos que se deslocaram ao Campo Grande para esse fim. O triunfo «leonino» passou a constituir desforra do 1-2 sofrido na primeira volta, golos esses, vale a pena lembrar, todos conquistados através de grandes penalidades.

Não foi o Sporting o unico a desfeitear o antagonista no campo dele. O Atlético, que ostentará por mais uma semana o ceptro de campeão, foi a Sacavém arrecadar três pontos da vitória ao vencer a equipa local, por 2-1. De utilidade nula, ou quase nula, no respeitante á ordenação da tabe'a, o êxito alcantarense foi ofuscado pelo ambiente péssimo em que decorreu a partida.

Vítor, guarda-redes do Sporting, na categoria de juniores, fez defesas brilhantes no jogo de ontem contra o Benfica. Na marcação de um «canto» sai resolutamente e defende com pericia. Os seus companheiros, Estevão, Serra Coelho e Banhos observam atentamente o lance

As opiniões de Noronha Feio sobre educação física

Noronha Feio

Por volta de 1755—há dois séculos, precisamente—o célebre filósofo e novelista genebrino, Jean-Jacques Rousseau, proclamava: «E' erro imaginar que os exercícios corporais prejudicam as operações de espírito, como se estas duas acções não devessem marchar de acordo e uma não devesse sempre dirigir a outra».

Feita leitura atenta ao escrito não parece difícil deduzir ter ele a finalidade de interpretar o espírito da época. Isto é: as gentes de então formavam dos exercícios físicos o mesmissimo conceito da generalidade dos paizinhos e de certos intelectuais dos tempos em curso.

Quer dizer: quanto ao tema, a evolução racional foi nula ou quase nula, não obstante estarmos há distancia da época do sábio —duzentos anos sòmente!

Com efeito, e «malgré tout», para muitos, para muitos mais que é lógico supor, a acção do espírito, ao invés do que sublinha Rousseau e outros mais, deve andar divorciada da do corpo, pois se assim não suceder a relutancia pelos estudos manifestada pela mocidade das raças manter-se-á se não se desenvolver... Progresso e civilização, portanto, segundo tal preferência, não passam de quimérica ilusão.

Entretanto, nós, os que não compartilham de semelhante ideia, vamos saudando os que, dia a dia, hora a hora, se apresentam para lutar contra tamanho derrotismo, na esperança de que esses e outros mais hão-de conseguir que seja o século XX a consagrar, definitivamente, a máxima latina—«mens sana in corpore sano».

E, felizmente muitos vão sendo no nosso País que, através de cursos apropriados, se guarnecem de cabedal suficiente para forçar o desaparecimento total de tão infasto negativismo.

O nosso entrevistado de hoje, professor Noronha Feio—José Maria de Castro Soromenho Noronha Feio—é dessa «elite» verdadeira, que busca, afanosamente, desempenhar-se, cabalmente, de tão árdua tarefa.

Apesar de bastante moço, pois conta unicamente 22 anos de idade, Noronha Feio formou-

(Continua na 7.ª página)

VAI DISPUTAR-SE

O «Rallye» das Amendoeiras

O Clube «100 á Hora» leva a efeito, no dia 6 de Fevereiro próximo, o «Rallye» das Amendoeiras», manifestação desportiva destinada a automóveis, motos e «scooters».

O itinerário da competição é o seguinte: Partida — *Lisboa*, Praça Marquês de Pombal-Setubal - Alcácer - Torrão - Almodóvar - São Brás de Alportel (nesta localidade verificar-se-á o primeiro controle horário de passagem, o qual terá lugar ao marco 6 do quilómetro 722 E. N.-2, devendo o primeiro concorrente chegar ás 12 h., 14 m. e 20 s.) - Loulé (nesta vila verificar-se-á o segundo controle horário de passagem, devendo o 1.º concorrente chegar ás 12 h., 39 m. e 40 s.), seguindo-se para *Faro*, local da chegada.

Alves Barbosa em França

Seguiu ontem para França, a fim de participar numa prova o ciclista português Alves Barbosa.

UNIORES—Embora falte ainda uma jor-distrital. Fez um bom torneio

) do Sporting

njunto do Benfica

Já por várias vezes foi-nos concedida a oportunidade de pôr em relevo a necessidade imperiosa de pôr cobro aos actos de indisciplina praticados pelos jogadores. Particularmente, se os prevaricadores, como no caso vertente, são ainda jovens, essa disciplina tem de ser bastante mais rígida. Ontem, porém, na partida Sacavenense-Atlético, o árbitro foi excessivamente brando quanto ao comportamento de alguns jogadores, que só podiam aguardar o que nunca chegou—a expulsão pura e simples.

O resultado mais expressivo anotou-se no encontro Belenenses-Alhandra. Ganharam sem contestação, os «azuis», por 5-1. Pena foi que, no sentido de poupar a relva das Salésias, o desafio fosse disputado no retangulo de treinos do Belenenses, que se apresentava, como era inevitável devido á muita chuva caída nas ultimas semanas, absolutamente deplorável. Talvez devido a esse factor o jogo desenvolvido por ambos os grupos foi de inferior qualidade. Contudo, o Belenenses, melhor apetrechado quer técnica, quer fisicamente, soube adaptar-se mais facilmente ás condições do terreno, não sendo de estranhar o numero de golos obtidos.

Segue a tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	9	8	—	1	20— 4	25
Belenenses...	9	6	1	2	22—12	22
Sporting	9	5	1	3	24— 8	19
Atlético...	9	3	1	5	14—18	16
Alhandra...	9	2	1	6	11—27	14
Sacavenense	9	1	—	8	5—27	11

O Sporting tem uma falta de comparência.

EM AVEIRO

O Benfica

exibiu-se a contento

A equipa de honra do actual guia da I Divisão Nacional deslocou-se ontem á capital da Beira Litoral a fim de realizar um encontro com o S. C. Beira Mar, clube a que pertencia o actual interior direito dos «encarnados», relacionando-se esta visita, ainda, com a transferência do citado jogador.

O desafio, como não poderia deixar de ser, movimentou a «aficion» local, não causando admiração a enchente que o velho Campo Municipal registou a despeito das condições desfavoráveis do tempo.

A nota de abertura do espectáculo foi fornecida por dois acontecimentos simpáticos: uma agradável exibição de duas equipas da escola de jogadores do Beira Mar, encontro que teve a dirigi-lo o próprio instrutor, e um peditório feito pelos jogadores da equipa de honra do mesmo clube, a favor do belenense, o argentino Benitez.

O jogo Benfica-Beira Mar, numero principal do programa, constituiu uma partida agradável de seguir e que decorreu sempre com natural supremacia dos visitantes que, sem pressas, foram construindo um resultado volumoso.

No primeiro tempo e enquanto o fôlego os não atraiçoou, ainda os locais puderam responder de vez em quando ás repetidas e bem urdidas avançadas dos benfiquistas, utilizando a sua melhor arma — o entusiasmo.

Mas no 2.º tempo, os efeitos do andamento do período anterior, a que não estão habituados, e as piores condições do terreno resultantes da forte chuvada que começou a cair no intervalo e que se manteve até ao fim do encontro, produziram o fatal desgaste na equipa aveirense.

O Benfica cuja excelente preparação física é sobejamente conhecida, manobrou por completo o adversário fabricando volumoso «score» do qual o principal obreiro foi o próprio Azevedo como que a demonstrar aos seus conterraneos a sua boa forma actual e o desenvolvimento das suas excelentes faculdades.

A boa ética desportiva nunca se afastou do espírito dos jogadores, sabendo o vencido aceitar sem a mínima parcela de azedume o avolumar do marcador.

Azevedo que viria a cometer a proeza de marcar 5 tentos, abriu a contagem, havia, apenas, 3 minutos de jogo rematando muito bem um passe de Coluna.

Aguas aos 23 m. e, de novo, Azevedo aos 37 fizeram os 3 tentos do Benfica antes do intervalo, registando-se o unico ponto dos locais muito bem executado pelo n.º 9, um elemento prometedor, quando o «score» estava em 2-0.

A 2.ª parte, como já dissemos, teve pouca história registando-se mais 5 tentos dos «encarnados» aos 2, 7, 22, 25 e 42 minutos marcados respectivamente por Coluna, Azevedo, três seguidos e Garrido.

Os «encarnados» alinharam toda a primeira parte com a equipa que fez os dois ultimos jogos do Nacional, registando-se no 2.º tempo as seguintes substituições. Logo após o recomeço, Bastos Naldo e Pegado, substituiram, respectivamente, Costa Pereira, Angelo e Al-

(Continua na 7.ª página)

No desafio de juniores que se efectuou em Alhandra, o Belenenses exerceu dominio. Nesta fase, um dos seus dianteiros remata com força...

Ivo de Araujo, director do Futebol Clube do Porto, entrega ao sr. Lopes da Costa, presidente do Atlético, uma salva de prata, oferta do seu clube, comemorando o reatamento das relações

7 DIAS DA SEMANA

DOMINGO **Terminou o famoso «rallye» automobilístico de Monte Carlo, no qual tomaram parte algumas equipas portuguesas. Nenhuma delas se classificou entre os vinte primeiros, mas apesar de isso os «volantes» lusitanos demonstraram a sua categoria. O conhecido Filipe Nogueira, ficou em 2.º lugar na sua categoria e ganhou, sensacionalmente, a prova de aceleração e travagem. Nesta competição, de acentuado aspecto técnico, Filipe Nogueira teve ensejo de patentear as qualidades que fizeram dele um «ás» da especialidade. O dr. João Lacerda foi outro nosso compatriota que se evidenciou na célebre organização monogasca, desportivamente importante, mesmo considerando determinados aspectos a ela ligados.**

SEGUNDA-FEIRA Chegaram a Lisboa mais dois jogadores ultramarinos destinados ao Benfica. O grande clube português está, presentemente, recheado de futebolistas vindos de Africa, que parece ser uma mina inesgotável... A tendência dos «encarnados» é interessante, na medida em que, opondo-se á importação de estrangeiros, provoca um quociente de elevação do nível do próprio futebol nacional. A verdade é que, entre as duas correntes, não pode hesitar-se. O recurso aos jogadores do Ultramar não faz «desnacionalizar» o futebol, parecendo oportuno referir que em Itália se limita cada vez mais a admissão de jogadores de outras nacionalidades.

TERÇA-FEIRA **Comemorou-se o 15.º aniversário do Instituto Nacional de Educação Física, uma das mais uteis iniciativas do Estado em beneficio da valorização nacional. Nos seus quinze anos de actividade o I. N. E. F. forneceu já á ginástica e ao desporto um magnífico escol de professores, muitos dos quais se encontram estreitamente ligados a êxitos notáveis da própria representação nacional. Actualmente dirigido pelo distinto professor e pedagogo dr. Mário Gonçalves Viana, o I. N. E. F. constitui um sólido alicerce da expansão das actividades físicas, orientadas no melhor sentido. Importa assinalar, como é devido, a passagem deste aniversário, na certeza da grande utilidade nacional do I. N. E. F.**

QUARTA-FEIRA Treinou-se, pela ultima vez, no Estádio Nacional, a selecção das Forças Armadas Portuguesas. Na próxima quarta-feira, em Roterdão, defrontará a Holanda. O treino dos «magalas» forneceu a indicação agradabilíssima de que a equipa se acha devidamente preparada, em todos os sentidos, podendo esperar-se dela comportamento meritório. Tudo se fez, na verdade, para rodear a preparação dos jogadores dos maiores cuidados, não sendo justo deixar no esquecimento a figura prestigiosa do sr. ministro da Defesa Nacional, cujo interesse pelo desporto se manifesta constantemente. E' de salientar que as actividades desportivas nas nossas Forças Armadas se tornam dia a dia mais importantes, constituindo um sintoma do alcance em que a sua utilidade é já superiormente reconhecida.

QUINTA-FEIRA **Devia realizar-se uma assembleia geral do F. C. Porto para eleição dos novos corpos gerentes. Não pôde efectuar-se, porém, porque os sócios do clube não couberam no vasto recinto escolhido para a reunião. De modo que foi resolvido transferi-la para o domingo seguinte, realizando-se... no Estádio das Antas! O pormenor não pode ficar sem comentário oportuno, pois diz-nos, com eloquência, a enorme projecção atingida pelo F. C. do Porto. Ora, essa projecção reflecte-se na própria valorização do desporto nacional, quer através do valor das suas equipas das várias modalidades, quer através da importancia das suas instalações. A vida, mesmo interna, dos grandes clubes interessa a todos os desportistas.**

SEXTA-FEIRA Principiou a fase final da Taça de Honra de Hoquei em Patins, a primeira grande competição da época. As circunstancias fizeram desta prova um acontecimento muitíssimo importante da modalidade, uma vez que ela servirá de «rodagem» para a preparação dos jogadores com vista á temporada internacional. Entram agora na liça os grandes clubes do hoquei, com os «ases» bem conhecidos, e o publico terá oportunidade de criar ao jogo o ambiente de que ele precisa agora mais que nunca. Alguns casos trazidos á publicidade prejudicaram o hoquei sobre rodas, ao mesmo tempo que em nada beneficiaram quantos neles se envolveram. Um desporto em que fomos cinco vezes campeões do Mundo, exige o maior carinho de todos e muito principalmente dos que contribuiram para essa posição brilhante.

SABADO **Comemora o Clube Naval de Lisboa o seu 63.º aniversário. A «velha» colectividade do Cais da Ribeira alcançou um prestígio extraordinário, pela sua acção em prol de desportos da mais pura essência. Fiel aos princípios do mais são amadorismo, o C. N. L. constitui um baluarte do verdadeiro desporto. Todas as honras lhe são devidas e todas se lhe prestam. Clube que vive na modéstia dos seus recursos, tem na dedicação dos seus dirigentes, sócios e atletas a garantia da sua continuidade, para seu maior brilho e para maior glória do desporto nacional. Desta tribuna saudamos o Clube Naval de Lisboa.**

MILO TÓNICO NESTLÉ O alimento dos desportistas

Pedidos de AMOSTRA GRATIS á SOCIEDA DE DE PRODUTOS LACTEOS — Caixa Po stal 20-13 — LISBOA

Ases de amanhã

Novos valores do futebol lisboeta

Manuel das Dores Santos (Bruno)

No Clube de Futebol «Os Belenenses» uma nova «estrela» começa a refulgir para o futebol. Trata-se de Manuel das Dores Santos (Bruno), de 18 anos de idade, que alinha no eixo de ataque da equipa de juniores do clube da Cruz de Cristo. As suas exibições, regra geral, têm prendido a atenção de todos os que assistem aos jogos e não passam despercebidas á crítica que sempre se ocupa dele com palavras de louvor e de incitamento.

A sua habilidade natural, o sentido de desmarcação e de passe aos companheiros, que serve sempre nas melhores condições, o remate com intenção e drible fácil, são virtudes natas que o tornam um jogador de grande utilidade para uma equipa. Por isso escolhemos o prometedor elemento do clube de Belém, conscios de que prestamos uma homenagem merecida ao jovem atleta.

Impunha-se pois ouvi-lo, e isso não foi difícil. Bastou-nos a amabilidade de um dirigente da secção de futebol do clube, que já em casos idênticos nos tem prestado a sua valiosa colaboração, para podermos transmitir aos nossos leitores algumas notas colhidas.

—Qual a razão por que é conhecido por Bruno?

—Muito simplesmente. Por ser irmão do Bruno que representou o Belenenses e que, presentemente alinha no Peniche.

—Como começou a sua carreira de jogador?

—Iniciei-me na escola de jogadores do Belenenses, tendo sido inscrito oficialmente na Associação de Futebol de Lisboa em 6-6-1953. Na época seguinte fui cedido ao Mirantense, tendo feito toda a época na equipa de juniores, alinhando indistintamente em qualquer lugar do trio central de ataque. Felizmente este ano regressei ao meu querido clube e julgo que tenho cumprido a minha missão.

—Qual a sua opinião acerca da vitória do Benfica?

—Justissima. O conjunto da equipa dos «encarnados» levou-os a um triunfo merecido. Todavia, a nossa equipa tem sido bastante infeliz na fase final do campeonato. A derrota no primeiro encontro com o Benfica fez-nos perder possibilidades. No entanto, aguardemos com serenidade o campeonato nacional.

—Que pensa sobre o próximo campeonato mundial da categoria?

—Que voltaremos a marcar boa posição. Acho que Nascimento, Serras, Paz, e muitos outros dos vários clubes de Portugal, estarão aptos a cumprir a sua missão. Eu já não penso na viagem, por já estar fora da idade regulamentar.

—Quais os jogadores que mais admira?

—Matateu e Di Pace, são os meus favoritos do Belenenses. Mas Rogério, Aguas, Travaços, Felix, Castela, Pacheco e Vicente, também merecem a minha admiração.

—Quais os seus projectos futuros?

—Trabalhar para progredir, e, então, conseguir, a meta desejada—a categoria de honra do Belenenses. Estou pronto a servir o meu clube acatando com disciplina os ensinamentos dos técnicos e as ordens dos dirigentes. E, já agora, peço para transmitir a Rodolfo Faroleiro e a Benitez o meu muito obrigado por tudo que me têm ensinado, pois são dois treinadores competentissimos. JOÃO CARLOS

A equipa do Sacavenense que acaba de dar ao seu clube, um dos mais antigos da A. F. L., o título de campeão regional da primeira divisão, honraria que buscava reaver desde a época de 1933-34, há 21 anos, portanto

1.ª DIVISÃO DA A. F. L.

Sacavenense, campeão!

Este clube, o Aguia, Casa Pia e Operário representam Lisboa no Nacional da Terceira Divisão

Com os jogos da 18.ª jornada, ontem disputados, terminou o campeonato da primeira Divisão da A. F. L., que além de ter o objectivo da atribuição do titulo de campeão regional, visava a qualificação de quatro equipas para o campeonato nacional da terceira Divisão, a começar no dia 13 de Fevereiro, conforme resolveu a direcção da Federação, na sua reunião do dia 22 passado.

Ganhou o Sacavenense e com mérito absoluto. São os numeros que no-lo dizem claramente. Conquistar um campeonato, no qual intervêem dez equipas, com uma duração de dezoito longas jornadas, deixando os seus mais directos competidores—O Aguia Vila-franquense e o Casa Pia—há distancia de sete pontos, é proeza de vulto, que merece registo particular, até porque a sua progressão foi particularmente notável como se verifica pela unica derrota que lhe foi averbada—honra ao Casa Pia, na segunda volta—por 3-0.

Está, pois de parabens o clube de Sacavém, que, apesar de ser dos mais antigos da A. F. L., não lograva atingir o fim de uma competição, na invejável situação de vencedor, desde a época de 1933-34—há vinte e um anos!

Baqueou, consequentemente, o Aguia Vila-franquense, que, deste modo, mas tão honrosamente quanto possivel, pois ficou no segundo lugar, não obstante os sete pontos que o separavam do seu sucessor.

O palmarés dos novos campeões é, entretanto, digno de ser anotado: A primeira volta terminou sem derrotas apenas com dois empates cedidos—na primeira jornada, frente ao Aguia; e na terceira, anote o Casa Pia, por sinal o unico adversário que os novos campeões não conseguiram desfeitear, porquanto o segundo encontro foi-lhe desfavorável, por 0-3.

Vejamos, no entanto, os resultados conseguidos pelos representantes de Sacavém: Aguia Vila-franquense, 1-1, na primeira volta; e 1-0, na segunda, Povoense, 5-1 e 1-0. Casa Pia, 2-2 e 0-3. Operário Vila Franca, 1-0 e 1-1. Futebol Benfica, 6-2 e 4-2. Alhandra, 3-1 e 2-1. Sintrense, 2-1 e 2-2. Operário, 2-1 e 1-1. Palmense, 4-3 e 6-4.

Na primeira volta fez 26 tentos e sofreu 12, perfazendo 25 pontos. Na segunda volta, meteu 18 golos e sofreu 14, perfazendo 22 pontos. Quer dizer: a primeira metade da prova foi-lhe mais favorável quer no «goal-average», quer no numero de pontos alcançado. Apesar de tudo, o seu quinteto dianteiro ainda foi que, tal como o do Operário, mais golos obteve—44. A sua defesa, porém, não foi a menos batida. Melhor do que ela foram as do Aguia, que consentiu 22; e a do Casa Pia, com 23. A melhor diferença de golos também não lhe pertence pois nesse pormenor o Casa Pia superou-o por um golo. Os gansos têm um saldo positivo de 19, enquanto os detentores do ceptro, têm saldo de 18.

O Aguia, como se sabe, ficou em segundo lugar, com mais uma derrota que o Casa Pia, mas com mais um triunfo e menos dois empates. Ao fim e ao cabo, com o mesmo numero de pontos dos «negros». Todavia, a posição de subcampeões pertence-lhe, por direito, visto ter a seu favor o numero de golos feitos nos desafios entre ambos. Na primeira partida, ganharam os de Vila Franca de Xira, por 4-1; na segunda, triunfaram os casapianos, por 2-0. Isto é, os Vila-franquenses ficam no segundo posto por um golo de vantagem.

Contudo, a verdade é que o Casa Pia fez uma prova pouquissima afortunada. Inicialmente, e absolutamente justificado devido á forma como haviam sido arredados da segunda Divisão nacional, era-lhe dado favoritismo, que bem pode dizer-se, absoluto. Mas, por este e aquele factor, o Casa Pia teve marcha irregularissima, que lhe sacou bastas probabilidades de êxito absoluto. Todavia, a sua qualificação para o nacional da terceira Divisão é justa. Não terminaram os «gansos» o campeonato em beleza, já que o Povoense os bateu por 1-0, quando no primeiro embate haviam ganho por 4-1.

O quarto e ultimo qualificado é o Operário lisboeta. Renhida luta travaram os operários da capital e os de Vila Franca de Xira para a desejada qualificação. E tão grande ela foi, que, práticamente, só ontem terminou com a partida entre si derimida. Os operários alfacinhas foram á Sevilha portuguesa, de certo modo protegidos, quer pela vitória da primeira volta, que lhes sorriu por 5-2, quer pelos dois pontos á melhor que levavam. Afinal, os de Vila Franca não puderam explorar o factor casa, para arrancarem as vantagens aos Lisboetas e estes festejaram essa circunstancia com o segundo triunfo, agora por 3-2.

A derrota do Palmense frente ao campeão, por 4-6 não permitiu a sua fuga ao Operário de Vila Franca Terminaram, portanto, ambos com 34 pontos. Mas a diferença de golos entre eles deu a preferencia aos Ribateianos. Se é certo que os tentos dos seus desafios entre si lhes concedia empate absoluto—o primeiro foi ganho pelo Palmense, por 4-3; e o segundo foi vencido pelo Operário, por 1-0, isto é, também pela diferença de um tento—a diferença geral de golos fez pender o prato do Operário de Vila Franca, pois tem um golo negativo, enquanto o Palmente, tem 10!

O terceiro par da tabela ficou constituido pelo Alhandra e o F. Benfica. O Alhandra, porém, ficou instalado no 7.º lugar e o Futebol Benfica no 8.º. A causa está na diferença de tentos dos seus desafios. Na primeira volta, o Alhandra triunfou, por 5-0; na segunda, ganhou o F. Benfica, mas só por um golo—5-4.

O Povoense mercê da vitória ontem conseguida sobre o Casa Pia passou a «lanterna-vermelha» ao Sintrense, que o obrigará a baixar de Divisão.

Segue-se a tabela final da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sacavenense	18	13	5	1	44—26	47
Agula	18	11	2	5	40—22	42
Casa Pia	18	10	4	4	42—23	42
Operário	18	8	4	6	44—38	38
Operário V. Franca	18	6	4	8	29—30	34
Palmense	18	7	2	9	34—44	34
Alhandra	18	5	5	8	32—36	33
F. Benfica...	18	6	3	9	35—52	33
Povoense	18	5	1	12	26—40	29
Sintrense	18	3	4	11	27—41	28

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Benfica segue à cabeça

Para completar a primeira volta do torneio de aspirantes da A. F. L., depois dos jogos de ontem, ficaram por realizar os desafios D. Olivais-B. Inglaterra, respeitante á terceira jornada, e o Benfica-Oeiras, da quarta ronda.

O Benfica, porém, não obstante ter esse jogo em atraso, já ocupa o primeiro lugar da classificação e com a particularidade de ser o unico dos nove concorrentes sem derrotas.

Ontem, os «encarnados», ao baterem por 15-0 o D. Olivais, bateram o »record», que pertencia ao Belenenses, que fez 14-0 no seu jogo contra o Vitória.

Evidentemente, não haver necessidade, nem, convenhamos, possibilidade de fazer outro comentário a esse encontro, pois 15-0 falam de per si.

A segunda marca do dia pertenceu ao Sporting. Em Bucelas, os «leões» derrotaram o quadro local por 8-0.

Além dos numeros, no entanto, há que registar a magnifica partida efectuada pelos aspirantes lisboetas. Na verdade, a equipa verde-branca, que começara da melhor maneira o torneio, demonstrando ser uma das melhores equipas, na categoria, teve, mais tarde, uma quebra que lhe custou três derrotas e o quarto posto. Não se de esquecer o valor relativo do adversário de ontem, no entanto.

A Oeiras foi o Oriental fazer o primeiro empate do torneio. Resultado justo, se tivermos em conta o valor das equipas em luta, mas que custou aos Marvilenses a descida do primeiro lugar, que aliás só lhes pertencia por o Benfica ter menos um desafio.

Finalmente, temos o unico vencedor em casa—o Vitória. Foi o Vitória que ao derrotar o B. Inglaterra por 2-0, o unico visitado que não se deixou surpreender. E' verdade que o Oeiras não perdeu, mas também é certo que não ganhou.

Estiveram as linhas dianteiras de ambos os contendores incapazes de transformar em tentos os lances ofensivos que criaram. Basta apontar que os dois golos dos vencedores foram consequencia de uma grande penalidade e de um «canto». De resto, ao Vitória o triunfo sorriu devido, unicamente aos deslises da defesa contrária, porque, sem duvida, o desfecho ideal era o empate.

Segue-se a tabela da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica	7	7	—	—	47— 4	21
Oriental...	8	6	1	1	26—15	21
Belenenses	8	6	—	2	42—10	20
Sporting	8	5	—	3	45—10	18
Oeiras	7	4	1	2	16—19	16
Bucelenses	8	3	—	5	14—24	13
Vitória	8	1	—	7	7—46	9
D. Olivais	7	1	—	6	3—59	9
B. Inglaterra	7	—	—	7	3—36	6

O Bucelenses, o Vitória e o B. Inglaterra têm uma j. c., cada.

Ciclismo

(Continuação da 1.ª página)

da irresponsabilidade, dos seus ex-companheiros.

E ninguém reage.

A Associação do Sul procedeu a diligências para se organizar a lista dos novos corpos gerentes. Fez convites, encontrou homens dispostos a servir a F. P. C., mas tem lutado contra... grãos de areia. O Norte não responde! O tempo passa e a nova época avizinha-se. Superiormente como que se assiste de braços cruzados a «debacle».

Que triste é o futuro da modalidade!

Procuramos saber alguma coisa. Soubemos que se prevê a reunião do Congresso para meados de Fevereiro, fazendo-se seguir as providências para dar dirigentes á Federação, mesmo sem que o Norte diga de sua justiça, entregue como está a um delicioso sono.. A Associação do Sul, entretanto, aguarda. Aguarda que os clubes se filiem e inscrevam os seus corredores, o que até hoje nenhum fez... Apenas consta que o Bombarrelense parece disposto a dar que falar. Oxalá.

Entretanto, registemos uma má noticia. Armando Pereira, do Benfica, não deve voltar a correr. Sai da liça, vitima do Destino implacável, um rapaz que muito honrou o desporto, um atleta brioso e disciplinado, que parecia ter um largo futuro á sua frente. Lamentemos o facto, por ele e pela modalidade.

Venha quanto antes esse Congresso da Federação!

Dê-se uma «cabeça» ao ciclismo, para que este consiga fugir á ameaça que sobre ele se acastela. Homens de boa vontade, que os há, unam-se para defender uma modalidade rica de tradições, espectaculosa e popular. Estamos convencidos de que ainda é possivel «salvar» o ciclismo. Bastará que se aproveite o propósito, em alguns sectores patenteado, de realizar a Volta a Portugal...

O torneio Militar da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

Jogadores — Carlos Gomes; Galaz, Mário Luz, Abreu, Germano, Ulisses, Hernani, Palmeiro, André, Faia, José Pedro, Barbosa, Hugo, Vital, Gonçalves, Oliveira, Neves Pires e Tremura.

Na qualidade de convidados seguiram, ainda, os srs. major Angelo Ferrari, presidente da F. P. F., e representantes, em numero de três, da Imprensa e da Rádio.

Pode ter-se como provável a equipa: Carlos Gomes; Galaz e Luz; Abreu, Germano e Ulisses; Hernani, Palmeiro, André, Faia e José Pedro. Sem duvida alguma um bom «team», capaz de prestigiar o futebol lusitano na agora frigidissima Holanda. Estes ou outros, todos se apresentarão bem adestrados fisicamente e psicológicamente convencidos da importancia da sua tarefa. Devemos, por consequência, confiar neles.

Todavia, importa não alimentar confiança demasiada. O próprio responsável, com a exacta consciência da situação, expôs uma palavra de confiança, mas observando que o jogo é muito contingente. Vários factores para tal concorrem: joga-se fora e no campo do adversário.

Estes factores têm, evidentemente, de ser considerados. E hão-de sê-lo por quantos foram á Holanda com o encargo de defender o prestigio de Portugal e do seu Exército.

As exibições realizadas nos treinos pela equipa militar deixaram a melhor impressão, ainda mesmo que os «adversários» houvessem compreendido na escala justa o seu papel de «treinadores».

E natural que as atenções convirjam especialmente para os três internacionais do onze: Carlos Gomes, Germano e Hernani. O primeiro teve, há um ano, papel de vulto na excelente actuação do grupo, deixando além-Suievrya a mais funda impressão. Novamente em forma, sacudido que foi por um ligeiro abaixamento, o «keeper» do Sporting é um trunfo magnífico. Tal como se deve esperar muito de Germano e de Hernani, relativamente a este, pondo-se o problema da sua, por vezes, incomensurável sofreguidão.

Os outros, não internacionais, são elementos de apreciável nivel técnico. Bem adestrados fisicamente, cônscios da sua responsabilidade, eles serão dignos sucessores do «team» que há um ano encheu de prestigio o nosso futebol, situando-se no lugar que ele merece.

Temos como certo que na Holanda, uma vez mais para se imitar 1928, os Portugueses farão boa figura? A tradição o justifica...

PUGILISMO

Mais um exito de Ray Famechon

Em Milão, perante 20.000 pessoas, num combate de 15 assaltos, o francês Raymond Famechon venceu, por pontos, o italiano Sergio Milano, mantendo, assim, o título de campeão europeu dos meios-leves.

O movimento da Educação física

(Continuação da pág. central)

-se, no ano lectivo passado, no Instituto Nacional de Educação Física, com a alta e significativa classificação de 14 valores.

É antieducativo, antidesportivo, se preferirem, negar seja a quem for, «um lugar ao Sol», na educação física — palavras de Noronha Feio

Foi devido á forte personalidade de Noronha Feio, que se adivinha facilmente, através da sua bagagem técnica e intelectual, que o F. C. do Porto, em dado momento, e com o fim de dar ao seu atletismo novos e melhores rumos, resolveu, e quanto a nós, acertadamente, chamar para seu técnico o nosso interlocutor.

Sabemos que a chamada de Noronha Feio para as fileiras do grande clube portuense, como responsável da secção de atletismo, se dera num momento algo desagradável. Não admira, conseguintemente, que a primeira pergunta por nós formulada visasse esse aspecto.

—Qual o «clima» em que trabalha no F. C. do Porto?

—Compreendo a sua pergunta... Pessoalmente, deixe-me dizer-lhe: tudo conheço e tudo desconheço... Não desejo, nem acho vantagem para o clube, nem para o atletismo tentar, sequer, analisar esse «clima».

«Sou tolerante na accpção educativa da palavra, e se houve alguma coisa, cujas consequências possam vir a afectar o meu trabalho, tão breve me lembre dessas coisas tão breve delas me esquecerei.

«Tolerar, neste caso, é construir e... ser intransigente com a nossa atitude. Presentemente, e segundo uma política de quantidade, factor que considero primordial no desenvolvimento do desporto nacional, digo-lhe que as portas da secção de atletismo do F. C. do Porto estão abertas para todos—dos mais humildes aos mais ricos em possibilidades—é anti-educativo, antidesportivi, se preferirem, negar seja a quem for, *um lugar ao Sol*..., na educação física, trate-se de ginástica ou de desporto.

—Absolutamente, acordámos.

—Secções de clube existem—prosseguiu o nosso interlocutor—em que se torna muito difícil, sobretudo por questões de natureza económica, alcançar pedestal tão elevado na concepção desportiva exposta—concepção esta que se tornou, há muito, um factor primordial em todas as nações, vincadamente progressivas, mas creio que de entre todas essas secções é através da de atletismo em que o nosso pensamento melhor se pode realizar.

Quanto á atitude de todos aqueles que começaram a trabalhar comigo, nenhuma crítica tenho a fazer, antes pelo contrário: com eles espero conseguir o «clima» ideal, através do entendimento, que é respeito mutuo, lealdade e espírito de equipa.

«O jóvem do Norte tem as mesmas possibilidades do do Sul, mas não as revela tão vincadamente»

—Gosta de estar a trabalhar no Porto?

—Gosto. No Porto, ou noutra terra, noutra escola, ou noutro clube, tenho-me dado sempre bem e espero continuar assim, até que, entenda, por motivos agora longínquos, que não posso, ou me faltam os recursos para continuar a exercer o magistério da educação física. E este, salve-se o grosseirismo da expressão é idêntico em toda a parte—idêntico pela pedagogia, idêntico pelas relações sociais que cria.

—O Noronha Feio considera o jovem do Norte com as mesmas possibilidades que os do Sul?

—Que eles têm as mesmas possibilidades que os jovens do Sul—começou o nosso entrevistado após concentração espiritual aturada—é um facto; que eles não as revelam tão vincadamente é outro facto.

—E porque será assim?

—Porquê? Por causas directas ou indirectamente relacionadas com a actividade desportiva.

—Um exemplo...

...o desporto escolar—esse grande campo de iniciação desportiva—é nitidamente inferior: menos escolas, numero reduzido de professores e técnicos trabalhando com os rapazes no campo referido, organica deficiente, falta de instalações apropriadas e do respectivo material, tudo isto coroado pelos problemas de um programa escolar caracterizado, passe o termo, por um *sedentarismo violento*.

Daqui resulta para os entusiastas jovens do Norte, ansiosos de movimento, enorme falta de estímulo, que os leva, a pouco e opuco, a fatal desinteresse. Problema idêntico em todos os sectores escolares do País, nuns locais mais agravados do que noutros.

—E sobre projectos?

—Gostaria de participar com os meus atletas em todas as manifestações, quer de carácter regional, quer nacional. Para já, se isso acontecesse, ficaria satisfeito.

Os resultados serão a consequência de um contacto regional e nacional intenso, cada vez mais estreito. O mesmo lhe poderei dizer sobre a presente época de Inverno.

O tempo ajudar-me-á a realizar os «outros» projectos...

J. GRAIS

NOVOS CAMPEÕES

regionais de juniores

Terminaram ontem mais três campeonatos regionais de futebol, categoria de juniores, classificando-se em primeiro lugar as equipas do F. C. do Porto, Desportivo de Beja e Vitória de Setubal. O distrito setubalense será representado ainda no «nacional» pela Cuf do Barreiro e pelo Desportivo da Cova da Piedade.

A posição das equipas lisboetas

no Nacional da 2.ª Divisão

apreciada pelos seus dirigentes

Faltam apenas cinco jornadas para o termo da fatigante primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão. As posições de alguns concorrentes estão definidas, se não relativamente ao lugar preciso em que cada um figurará na tabela, pelo menos na qualificação para a fase final. Os quatro clubes da capital, pertencentes todos ao Grupo Sul, estão, actualmente, nos mais diversos lugares, desde o cimo até á cauda.

O Oriental é o mais destacado e, a corresponder á sua excelente posição, um «team» de autentica categoria, reforçado, este ano, com alguns elementos de valor que têm dado á equipa grande capacidade de realização. Estão á vista os resultados obtidos e as exibições feitas. Já fez parte como se sabe, da I Divisão.

O Estoril, também grupo que já pertenceu á divisão maior, está em lugar de relevo na lista classificativa. O «onze», cujas exibições nem sempre corresponderam á categoria dos elementos nele integrados, tem vindo a melhorar e parece já ter assentado num fio de jogo produtivo.

O S. L. Olivais, com alguns resultados-surpresa, tem tido comportamento brilhante e é de esperar que mantenha o seu ritmo de jogo.

Finalmente, temos o Arroios, numa classificação modesta, é certo, mas com a atenuante de não dispor de campo próprio, «handicap» de ponderar e susceptível de abalar, até, o moral do mais forte.

Sobre as aspirações de cada um desses clubes na prova em curso, o que é possível esperar do comportamento das suas equipas e, ainda, o que os seus dirigentes pensam de outros concorrentes—eis o que resolvemos arquivar nas nossas colunas, ouvindo um director de cada um dos quatro clubes da capital.

Tenho esperanças de o clube voltar à I divisão — disse o sr. Filipe Monteiro, do Oriental

O sr. Filipe Monteiro, do Oriental, não tem duvidas de que o seu clube se classifique na primeira posição na fase que está a decorrer.

E precisou:

—O «team» tem correspondido inteiramente áquilo que se esperava, e é, deixe-me dizer-lhe, consequência lógica do esforço enorme que a direcção tem despendido nesse sentido e no de conseguir a colaboração de novos elementos, no que, aliás, tem obtido exito.

—Têm esperanças na segunda fase da prova?

—Sim, esperanças de o clube voltar á I Divisão—o que seria recuperação digna de ser assinalada. A direcção, no papel que lhe cabe, não esquece que as dificuldades são muitas mas, nem por isso, deixa de fazer tudo o que lhe é possivel para corresponder aos anseios do clube, ou seja, da massa associativa.

—Quais os clubes mais em condições, no Grupo Sul, de se qualificarem para a segunda fase, além do Oriental?

—Julgo que o Estoril e o Montijo. Ambos bem lançados actualmente, não se deixarão atrasar de modo a perderem a oportunidade de se qualificarem.

—Do Grupo Norte, quais os que lhe parecem que serão adversários mais dificeis?

—Dificeis... são todos. Mas o Torriense apresenta-se bem apetrechado. No entanto, como temos relações muito amistosas com aquele clube, como, aliás, as mantemos com os restantes, temos muito interesse em podermos defrontá-lo no nosso campo. Deve ser um grande jogo! O Torriense, o Caldas e o Salgueiros devem ser os concorrentes que se qualificarão para a segunda fase.

O grupo encontrou agora o verdadeiro ritmo de jogo —afirmou o sr. Hermano Areias, do Estoril

Falámos com o sr. Hermano Areias, do Estoril. Este dirigente disse-nos que nos dois ultimos encontros, a equipa revelou maior interesse no jogo, em relação ás partidas anteriormente efectuadas.

—É que—acrescentou—parece termos encontrado, agora, o verdadeiro ritmo de jogo e os elementos indispensáveis á constituição de uma boa equipa. Temos experimentado muitos jogadores e estou convencido de que, desta vez, se acertou.

E concretizando:

—Vejamos, por exemplo, o comportamento da equipa no jogo com o Oriental. Embora tivessemos perdido, a exibição dos jogadores agradou e isso, em parte, satisfaz-nos. Assim como com o Farense. Mas desta vez, ganhámos...

Acerca da qualificação do grupo, disse-nos:

—Temos, realmente, esperança em que o «team» se qualifique para a segunda fase. Não importa o lugar: 2.º ou 3.º, tanto faz. Não tinhamos a aspiração que, aliás, a verificar-se, seria justa, de nos classificarmos na primeira posição nesta fase. O que pretendemos é participar na fase decisiva.

—Que pensa dos adversários?

—O Oriental é o mais dificil e a posição de que desfruta é justa, merecendo-a inteiramente. Os restantes, também são adversários nada fáceis. Uns mais que outros, todavia.

Quanto aos do Grupo Norte—acrescentou—basta olhar para a classificação... O Torriense é indiscutivel e o Caldas e o Salgueiros bons competidores.

O sr. Hermano Areias considera o campeonato muito duro e sem rendimento financeiro para os clubes, bem pelo contrário...

—A fase final—disse—pode ser a nossa salvação e será aquela em que poderemos reaver algum dinheiro do que perdemos na que decorre.

Estamos convencidos que a equipa alcançará lugar para a qualificação — disse o sr. António Santos, do Olivais

O sr. António Santos, do Olivais, afirmou-nos que a equipa do clube tem correspondido ás esperanças nela depositadas.

—E—acrescentou—estamos convencidos de que o grupo alcançará lugar para a qualificação e entrará a jogar na segunda fase com o mesmo entusiasmo que tem manifestado até agora. Claro, o grupo, entretanto, fará tudo o que estiver ao seu alcance para se classificar de harmonia com o que pretende.

—Qual a equipa do Grupo Sul que considera mais forte?

—O Oriental parece, na realidade, o mais bem apetrechado e o grupo que se apresenta, em poder de jogo, mais forte. Quanto ao Grupo Norte, julgo que o Torriense. Este e o Oriental são os mais destacados.

Disse ainda:

—A segunda fase deve ser bastante renhida, e se nos qualificarmos para ela, como esperamos, a equipa comportar-se-á dignamente, assim o julgamos, pois está bem preparada para a prova.

Devemos fugir à posição de ultimo —tal é a esperança do sr. António de Jesus, do Arroios

O Arroios não está em posição invejável e o sr. António de Jesus, com quem trocámos impressões, é de opinião que, se a equipa vencer os jogos que lhe faltam disputar em «casa», como aliás, espera, deve fugir á posição que actualmente ocupa.

—As causas—disse—da má classificação do «team», atribuimo-las á falta de campo, pois a equipa, e são os próprios adversários a confessá-lo, tem alguma categoria e um fio de jogo muito interessante, como tem demonstrado nos jogos fora. Aliás, a equipa não está a jogar menos do que o ano passado. É certo que faltam três elementos bons da época anterior (Abade, João Silva e Mendes). Apesar disso, em mérito de exibição, a turma tem correspondido. O ataque movimenta-se bem, mas a defesa tem-se ressentido da falta de dois daqueles elementos.

—Todavia—acrescentou—temos esperanças de que o grupo se mantenha na II Divisão. Para isso, repito, basta que vença os encontros que lhe faltam em «casa». O mais dificil terá sido o que se disputou ao Montijo. Nos outros, podemos ganhar...

—Sobre o campo de jogos?

—Tem sido o nosso grande problema, esse, o do campo. Já temos local escolhido, na Avenida Brasil, como sabe, tendo já sido entregues os projectos na Camara Municipal. Aguardamos, apenas, que esta entidade assine os contratos de arrendamento e autorize a edificação.

—Adversários mais dificeis?

—O Oriental, o Estoril, o Farense e mesmo o Portimonense.

—Do Sul, quais os que poderão qualificar-se?

—O Oriental (que será o primeiro do Grupo Sul, com certeza), o Estoril e o Montijo, são os que reunem mais possibilidades.

O Clube Naval de Lisboa e as comemorações do 63.º aniversário

O Clube Naval de Lisboa findou ontem os festejos da comemoração da passagem do seu 63.º aniversário, com um jantar que reuniu cerca de 120 convivas e o qual foi presidido pelo sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do clube.

A' direito do sr. Alberto Totta estavam a senhora de Otero, comodoro Duarte Silva, comandante Newton da Fonseca, senhora de Jolin, comandante Jaime Otero, adido naval espanhol e José Contreiras. A' esquerda sentaram-se a senhora de Duarte Silva, adido naval brasileiro, senhora de Soares Perdigão, comandante Paulo Viana e Soares Perdigão, presidente do conselho técnico da Federação Portuguesa de Vela.

No momento dos brindes tomaram o uso da palavra os srs. dr. Jorge Vanzeller Guerin, vice-presidente da direcção, que saudou os adidos navais do Brasil e da Espanha, terminando por felicitar o sr. Hernani Pinharanda pelo êxito da sua iniciativa, ao conseguir 84 contos para o desporto náutico. Falaram, ainda, os srs. comodoro Duarte Silva, D. Miguel Junquera, adido cultural á embaixada de Espanha; Raul de Oliveira, pela Imprensa; o adido naval do Brasil, Lança Moreira e, por ultimo, o sr. Alberto Totta, que pôs em destaque a sua grande amizade pela Espanha e pelo Brasil.

Os clubes do Porto na Segunda Divisão

(Continuação da 3.ª página)

mais dificil de conter pela rectaguarda contrária.

Há a considerar que a linha dianteira do grupo da casa se viu bastante cedo reduzida de uma unidade, pela saida forçada de Anselmo. Isso, contudo, não chega para justificar a fraca conjugação da equipa salgueirista, onde só a defesa se manteve certa e unida.

O Espinho, como se disse, afirmou maior desembaraço com todos os seus homens em boa e rápida movimentação.

Sobre um terreno pesado os seus dianteiros evolucionaram com ligeireza e cremos que o seu rendimento seria ainda maior se o poderoso Artur, designado como avançado-centro, não actuasse, por sistema, atrasado. Sempre que a sua incorporação na vanguarda da ofensiva se verificou, a ameaça foi enorme para a baliza do Salgueiros.

Mas a igualdade para os visitantes já não lhes desagradava e daí a sua persistência no sistema, que não se revelou inteiramente mau e serviu para lhe garantir a conquista de um ponto em saida considerada assás dificil.

Luta vibrante entre Sanjoanenses e Tirsenses

O embate do campo da Avenida teve a vivacidade esperada.

O Tirsense é a equipa com excelente fundo de jogo e a Sanjoanense adversário de fibra.

Partindo com elevado entusiasmo, os Sanjoanenses alcançaram o intervalo com a vantagem de 3-1, de certo modo facilitada pela exibição pouco firme da defesa contrária.

Superior sempre que atacava, o Tirsense oscilava na rectaguarda, facto que a Sanjoanense não deixou de explorar. A segunda parte manteve as mesmas caracteristicas, mas o Tirsense, sustentando o melhor fio técnico, aproximou-se do marcador, vindo a sucumbir pela diferença minima. Resultado aceitável atendendo a que as duas equipas se equivalem no presente, embora haja mais juventude e, por isso mais futuro por parte dos Tirsenses, como aliás a sua própria classificação o indica.

O Leixões superado por uma equipa em desespero

O encontro de Viana foi de frenesi para a equipa local, que actua sob o pesadelo da descida de divisão.

O Leixões enfrentou, por isso, tarefa dificil, cedendo pela tangente no declinar do jogo.

O resultado colocou o Vianense a um ponto da Oliveirense e é de supor, por isso, o empenho com que toda a sua equipa buscou o êxito.

O grupo de Matosinhos não deixou de ser adversário dificil mas teve de curvar-se ao esforço dos locais.

Não obstante a jornada em branco, o Leixões continua a salvo de perigo e o balanço do dia, mau grado a sua feição propicia, não destroi a ideia de que o Porto tem, como certa, a permanencia das suas três equipas na segunda divisão, a não ser que o Salgueiros concretizasse os seus maiores sonhos... Parece, entretanto, que não se poderá ir tão longe, mesmo em pensamentos, ao menos por agora...

A. D.

O Benfica em Aveiro

(Continuação da pág. central)

fredo e oito minutos após Garrido e Mendes, entraram para os lugares de Aguas e Fialho, passando a equipa a jogar até final com a seguinte constituição: Bastos; Jacinto e Naldo; Caiado, Artur e Pegado; Calado, Azevedo Garrido, Coluna e Mendes.

A defesa, no pouco que teve de fazer, esteve bem, com evidência para Costa Pereira e Artur.

Dos três médios que jogaram gostámos mais de Pegado que desempenhou o seu papel muito a contento.

No ataque a asa direita sobressaiu, sendo notórios a pujança física de Calado, a confirmação do acerto no seu novo lugar e o engodo pelo golo demonstrado por Azevedo. Aguas desinteressado e Coluna agarrando-se demais á bola, embora alardeando óptima condição e melhoria técnica. Os dois estreantes Garrido e Mendes, denotaram possibilidades e pouco se lhes poderia exigir dado que a sua preparação é ainda desigual da dos restantes e o estado do terreno os handicapou.

Fialho, na bitola habitual.

Na equipa local notou-se bastante voluntariedade e relativa ligação, e quanto á pouca eficácia do seu trabalho, não nos esqueçamos de que o adversário era o Benfica...

Os elementos que mais se destacaram foram o n.º 4, Valente, o avancado-centro Lemos e o extremo-esquerdo, Melão.

A arbitragem do sr. Eduardo Peixinho, muito facilitada pela correcção de ambas as equipas, satisfez plenamente.

ULPIANO ABREU

CARNIDE CLUBE

A assembleia geral ordinária desta colectividade reune-se, ás 22 horas, no dia 3 de Fevereiro próximo.

SPORTING-ALMADA, EM HANDEBOL—A equipa leonina ao ataque no jogo de ontem

PROVAS DE ANDEBOL

O Sporting isolou-se no primeiro lugar

Falta uma jornada para o termo da primeira volta do campeonato de Lisboa de handebol e o Sporting é o unico clube sem derrotas. Alcançou ontem preciosa vitória (10-7) sobre o Almada, seu mais directo competidor, até agora, e isolou-se á cabeça da tabela.

A partida do Lumiar A opôs frente a frente dois adversários dignos um do outro e o encontro, dado o interesse que despertou e a maneira como foi disputado, constituiu excelente jornada, proporcionando á assistência o que se pode classificar de um grande jogo. Na verdade, embora o Sporting, no tempo inicial, tivesse imposto a sua indiscutivel categoria, obtendo vantagem para voltar ao terreno sem preocupações de maior, o que é certo, todavia, é ter-se verificado excelente reacção do Almada, após o intervalo, o que atenuou um pouco a expressão do resultado. Os «leões», bem lançados ao ataque, com boas desmarcações, encontraram na defesa almadense bons opositores e se, a meio do terreno, a bola girava fácilmente de uns para os outros, quer de um lado, quer de outro, a superioridade «leonina», nesse aspecto, foi, também, flagrante, sobretudo, no primeiro tempo. A quebra de ritmo de ataque dos «leões» deu ensejo a que os de Almada organizassem melhor o seu jogo e dessem, no segundo tempo, acentuada noção de equilibrio. Enfim, o Sporting é indiscutivel no primeiro posto e o Almada está muito justamente na segunda posição.

Nas Salésias, o Belenenses defrontou o Oriental e perdeu (5-9). Vitória dos visitantes muito de encarecer, pois derrotar os «azuis», no seu reduto, sem o concurso de cinco titulares, como sucedeu aos orientalistas, não é proeza para todos. Na primeira parte, o Oriental, com bons rematadores, soube tirar partido da fraca exibição do guardião contrário, em contraste com a forte oposição que os «azuis» encontraram no guarda-redes do Oriental. A reacção dos «azuis», após o intervalo, foi excelente, e coincidiu com a quebra nitida do adversário.

O Benfica, no Campo Grande, alcançou triunfo folgado sobre o Glória (13-6). A marca podia, até, ter tomado outra expressão, mais nitida, mas o jogo não correspondeu á expectativa, pois esperava-se réplica mais acentuada do Glória e mais interesse pelo jogo, do lado benfiquista.

Em «casa», o Alverca alcançou a sua primeira vitória. Defrontou o Liberdade e venceu por 3-2. Podia ter ganho por mais, mas defrontou um guarda-redes seguro, que lhe dificultou muito o triunfo. Também a Académica da Amadora obteve a sua primeira vitória (4-3). Foi seu adversário o Cascalheira, que, embora perdendo, não saiu diminuido do confronto.

A tabela não sofreu alteração na ordem classificativa, mas os primeiros quatro distanciaram-se mais dos restantes.

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	8	8	—	—	132— 32	24
Almada	8	7	—	1	69— 36	22
Benfica.	8	6	—	2	99— 43	0
Oriental	8	6	—	2	93— 43	20
Belenenses.	8	3	1	4	57— 52	15
Glória...	8	4	—	4	59— 56	15
Liberdade..	8	2	—	6	34— 86	12
Acad. Amadora...	8	1	2	5	26— 60	11
Alverca.	8	1	1	6	33— 93	11
Cascalheira	8	—	—	8	16—117	8

Acad. Amadora e Glória têm uma falta de comparência.

COMENTÁRIOS DE RAGUEBI

Uma imagem da modalidade em Coimbra

A jornada de Coimbra foi completamente resultante.

Havia, deve registar-se, duas forças em plena conjugação, uma de efeito emissor e outra de capacidade receptora, de cujo encaixe perfeito resultou o êxito da jornada.

Por um lado, viu-se raguebi e, por outro, queria ver-se praticá-lo. Colheu-se, pois, do Dsporto a melhor das imagens.

O encontro não contava para o campeonato, mas favorecia uma paixão antiga, guardada no peito dos que praticam ou praticaram a modalidade, como expressão do traço singular que liga, neste desporto, os praticantes ao jogo e aos seus próprios problemas.

A voz do raguebi, em Coimbra, era a do seu ressurgimento.

Trabalhava-se no sentido de reinventar uma actividade desportiva que, definitivamente, ligasse, por liames indestrutiveis, a acção dos apaixonados do raguebi á dos iniciados na modalidade.

A coisa parece ter-se conseguido. Neste aspecto, pelo menos, a jornada de Coimbra foi completamente resultante.

Do jogo, se era possivel, aliás, colher-se outra imagem, foi indiscutivel que se definiu, com maior colorido, o seu desenvolvimento, reflectido, de resto, nos esquemas traçados, na manobra desenhada e no efeito da própria competição.

Houve belos momentos de jogo, demonstrando o que se pretendia.

As «mellées» e as «touches» foram tão fieis á sua função que abriram o jogo no seu perfeito e rigoroso desenho. As placagens, viris e destacadas, como que para efeito da exibição, foram marcadas daquele sentido próprio do jogo. O êxito dos três «ensaios» obtidos, derivou tanto da beleza das jogadas, como do jeito próprio da marcação. E, sobre tudo isto, o gosto do «fair-play», razão que mais se destacou do que, em Coimbra, se exibiu.

As equipas de Direito e do C. Universitário deixaram, pela cidade do Mondego, o afã desportivo que, aliás, se pretendia com esta visita.

O raguebi, em Coimbra, começa a ser uma realidade, após o precioso contributo deste impulso, demonstradamente feliz, na hora em que, de sonhar, se atinge a verdadeira figuração da paixão.

Colheu-se, do Desporto, a melhor das imagens, a jornada de Coimbra foi completamente resultante.

A. T. da S.

Poderão parecer estranhas ao leitor estas imagens. Mas passa-se a explicar e deixa de haver confusões: a gentil patinadora é Mae Kelly, de 12 anos, uma das mais prometedoras estrelas de «Cinderela no gelo», um «ice-show» que está a exibir-se no «Empress hall», de Londres. Como se sabe, a temperatura na pista artificial de gelo tem de se manter muito baixa e as pobres das artistas arrefecem num instante, apesar do exercício. Mas resolveu o problema transportando, sob o volumoso vestido, dois sacos de borracha com água quente que, pelo menos, sempre as reconfortam por algum tempo. A imaginação das mulheres encontra sempre solução para tudo...

Federação Portuguesa de Tiro

Nodia 26 de Fevereiro próximo, reunir-se-á, ás 22 horas, a assembleia-geral ordinária deste organismo, que tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 18, 4.º

A reaparição de Félix

A par da expectativa que o jogo de ontem, em Torres, só por si despertara na «aficion», a reaparição de Felix nos terrenos de futebol, foi motivo de grande atracção pelo encontro. Como correspondeu o famoso e discutido jogador? Com a maior calma, que em alguns momentos dir-se-ia indiferença. Felix jogou como se não tivesse havido nada; como se ainda no anterior domingo houvesse jogado.

A mesma fleuma, a mesma maneira soberba de se fazer aos lances, a mesma classe, vista por quem quis ver por detrás da sua discreta exibição. Felix actuou com a maior naturalidade, sem explorar, para si, o ambiente favorável que o rodeava, sem jactancias, sem a ansiedade (no que contrastou com todos os outros jogadores) de mostrar o que vale, para provar que ainda vale muito.

Numa palavra: Felix jogou confiadamente, tranquilamente, senhor absoluto daquilo de que é capaz.

Uma vitória do Nacional

Terminou ontem, no Funchal, o torneio de futebol dotado com a «Taça da Madeira», tendo-se o Nacional classificado em primeiro lugar. Resultado dos jogos de ontem, constantes da ultima jornada: Marítimo, 2-Sporting, 0; Nacional, 3-União, 2.